

*Revista Digital Acessível dos Programas de Educação da Sicredi Pioneira/RS
Uma realização Sicredi Pioneira, 120 Anos
Edição 1 - 2023.*

Confira e se inspire nos relatos das construções/sistematizações e projetos de Educação realizados pelos espaços escolares e escolhidos pelos municípios de atuação da Sicredi Pioneira/RS.

Figura 1 - Ilustração de um grupo de estudantes e professores de várias etnias, reunidos em um gramado verde com o céu e as cidades ao fundo.



Educação promotora de transformação!

É com grande alegria e ao encontro das nossas construções, enquanto processos educacionais vigentes, que nossa revista do União Faz a Vida passa de revista impressa para digital e contempla os nossos três Programas de Educação da Sicredi Pioneira/RS que atuam no contexto escolar: A União Faz A Vida, Cooperativas Escolares e Jornada da Educação Financeira nas Escolas.

A decisão de transformar nossa revista em um formato digital foi baseada em dois princípios fundamentais: sustentabilidade e necessidade de dar espaço à riqueza dos projetos e relatos dos nossos três Programas. Ao adotarmos um formato digital, estamos reduzindo o consumo de papel e contribuindo para a preservação e sustentabilidade do meio ambiente. Além disso, esse formato nos permite acessá-la em qualquer lugar, ampliando o alcance para que mais pessoas possam desfrutar dos seus conteúdos.

Convidamos para mergulhar nessa nova experiência e explorar cada página da revista. Aqui você encontrará histórias inspiradoras, projetos inovadores e resultados surpreendentes alcançados por nossos Programas de Educação. Desejamos que você se inspire e se motive a fazer a diferença em sua comunidade! Nós acreditamos que "Juntos construímos comunidades melhores". E é por meio da educação que podemos transformar o mundo ao nosso redor. Cada pessoa, cada projeto e cada ação fazem a diferença. Unidos, somos capazes de construir o presente e o futuro próspero.

Desejamos uma ótima leitura e que essa revista seja uma fonte de inspiração para você.

Programas de Educação da Sicredi Pioneira.



Os relatos/conteúdos e depoimentos presentes nessa revista são de responsabilidade das escolas juntamente com as Secretarias de Educação de cada município.

Índice

<i>A União Faz a Vida</i>	4
<i>Cooperação na Ponta do Lápis – Jornada da Educação Financeira</i>	6
<i>Cooperativas Escolares</i>	8
<i>Depoimentos dos(as) Gestores(as) Escolares</i>	10
<i>Alto Feliz</i>	18
<i>Canela</i>	24
<i>Caxias do Sul</i>	28
<i>Dois Irmãos</i>	36
<i>Estância Velha</i>	44
<i>Feliz</i>	54
<i>Gramado</i>	64
<i>Ivoti</i>	74
<i>Lindolfo Collor</i>	84
<i>Linha Nova</i>	92
<i>Morro Reuter</i>	98
<i>Nova Petrópolis</i>	106
<i>Novo Hamburgo</i>	116
<i>Picada Café</i>	118
<i>Portão</i>	126
<i>Presidente Lucena</i>	136
<i>Santa Maria do Herval</i>	142
<i>São Francisco de Paula</i>	150
<i>São José do Hortêncio</i>	158
<i>São Leopoldo</i>	162
<i>Vale Real</i>	164
<i>Depoimentos dos(as) Assesores(as) Pedagógicos(as)</i>	170



Figura 1 - Grupo de estudantes reunidos em círculo averiguando um livro.



A União faz a Vida



Figura 2 - Vista de baixo de um grupo de crianças abraçadas em círculo e se divertindo.

O Programa A União Faz a Vida tem como objetivo construir e vivenciar atitudes da cooperação e cidadania, por meio de práticas de educação cooperativa. É desenvolvido nas escolas por meio de uma metodologia de ensino-aprendizagem, chamada de metodologia de projetos que ocorre por expedição investigativa, onde há a participação ativa dos estudantes, professores e comunidade em geral.

Os projetos desenvolvidos equilibram a intenção pedagógica do professor com o interesse dos estudantes, sendo desenvolvidas habilidades, competências e conteúdos necessários em cada turma, com a diferença que os alunos aumentam o seu interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem, assumindo uma postura mais crítica e questionadora.

Acreditamos que a educação é a base para a construção do presente e do futuro melhor, pois, Juntos construímos comunidades melhores.



Figura 4 - Menina sorridente com um lápis na mão estudando, sentada em uma classe escolar.

Cooperação na ponta do lápis: Jornada da Educação Financeira



Figura 5 - Menina Sorridente escolhendo retirando um livro de uma prateleira em uma biblioteca.

Acreditamos que a Educação Financeira vai muito além do conhecimento sobre dinheiro, pois é uma ferramenta poderosa para construirmos processos sustentáveis ao longo de toda vida e por esse motivo desenvolvemos a Jornada da Educação Financeira nas Escolas.

Temos como intencionalidade a construção de uma Educação Financeira, com professores e estudantes, onde as ações são realizadas de modo significativo, ao encontro do contexto no qual a comunidade escolar está inserida; possibilitando a percepção de que ela faz parte do dia a dia, proporcionando conhecimentos significativos do mundo do trabalho, respeitando a autonomia e protagonismo dos estudantes, para que o aprender possa transformar-se em hábitos na vida adulta.

Seguimos comprometidos com a Jornada da Educação Financeira, pois, por meio dela, possibilitamos o conhecimento para que todos sejam inseridos no letramento financeiro, e, assim, seja possível contribuirmos para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para um mundo mais sustentável.



Figura 6 - Grupo de estudantes reunidos lendo livros de assuntos diversificados, sentados em círculos em puffs e caixotes com almofadas.

Cooperativas Escolares



Figura 7 - Dois Adolescentes abaixados cuidando de uma planta. A moça da esquerda está com uma pá cavocando na terra úmida, enquanto o da direita está com um regador na mão.

As Cooperativas Escolares são uma iniciativa formada por estudantes das escolas, com objetivo de aprender sobre cooperativismo, empreendedorismo, liderança e gestão financeira de forma prática, divertida e consistente.

O professor orientador tem como apoio a metodologia Cooperlândia, que é uma gamificação na qual os estudantes são desafiados a assumir papéis participativos, tomando decisões e resolvendo problemas do cotidiano, proporcionando uma experiência real de empreendedorismo e permitindo que eles coloquem em prática os conhecimentos adquiridos. Eles têm a oportunidade de criar e gerir uma cooperativa, tomando decisões financeiras, desenvolvendo habilidades como trabalho em equipe, comunicação, liderança e protagonismo. Promovem ações sociais que beneficiam não apenas a escola, mas também a comunidade como um todo.

Acreditamos que a educação cooperativa é fundamental para formar cidadãos conscientes e empreendedores.



Figura 8 - Grupo de estudantes adolescentes dividido em duas mesas, uma mais a frente e outra mais ao fundo. Todos estão estudando e possuem seus lápis na mão e um caderno na mesa.

Depoimentos dos(as) Gestores(as) Escolares



Figura 9 - Foto da diretora Luciane Maria Andrioli

Depoimento da Diretora Luciane Maria Andrioli da EMEF Raio de Luz – Alto Feliz

A participação da escola no Programa promove a qualidade e diversidade nos processos de ensino aprendizagens das crianças. O projeto Novos Sabores e Saberes foi de extrema relevância para nossas crianças, pois gerou a reflexão, o contato, e a experiência única e intensa com o desconhecido. Partindo das próprias ideias que as crianças foram construindo acerca das frutas e suas diferentes funcionalidades, tornou essa metodologia eficaz e muito significativa.



Figura 10 - Fotos das Gestoras da rede de Canela - Educação Infantil

Depoimento das Gestoras da rede de Canela - Educação Infantil

O Programa a União Faz a Vida (PUFV), veio para agregar nas nossas construções e identidade da Educação Infantil. A partir das construções junto à Assessoria da Profa. Dra. Rachel Karpinski, estamos qualificando nossos processos e, desse modo, vemos outras possibilidades no nosso fazer pedagógico, mediante os desafios do dia a dia. Assim, o PUFV tem contribuído de forma relevante para nós, enquanto escola de Educação Infantil, bem como para nós gestoras. Os assuntos abordados nos encontros de assessorias pedagógicas contribuem muito na prática, tanto na parte diretiva, como no que diz respeito aos professores e professoras. E, ao longo do percurso, percebemos mudanças significativas, como, por exemplo, na hora do planejamento, porque entendemos a importância de considerarmos o interesse das crianças nas ações. Já que o PUFV nos desafia e desacomoda, no sentido que nos fazer rever nossas práticas, partindo do interesse das crianças, colocando-as como centro do processo de aprendizagem, ou seja, sendo de fato protagonistas. Portanto, essa parceria está nos proporcionando uma nova visão em relação à Educação Infantil e também ao nosso papel enquanto educadoras, ou, até mesmo, podemos destacar que é a primeira vez que estamos realmente com um olhar para as especificidades da Educação Infantil.



Figura 11 - Foto da Diretora Gabriela Reginato

Depoimento da Diretora Gabriela Reginato da EMEF Alberto Pasqualini - Caxias do Sul

É com muito carinho que falo do Programa União faz a Vida. Ele oportuniza o protagonismo dos nossos estudantes, trazendo a curiosidade natural das crianças. A metodologia e o aporte do programa tem demonstrado aos estudantes que eles estão ganhando confiança em suas próprias habilidades e aprendendo a abraçar desafios, diante disso a escola está qualificando o futuro dos estudantes ao adotar a metodologia de projetos. Dessa maneira cada sujeito torna-se um aprendiz ativo e motivado.



Figura 12 - Foto da Coordenadora Pedagógica Denise Degregori

Depoimento da Coordenadora Pedagógica Denise Degregori da EMEF Sete de Setembro - Caxias do Sul

Nossa escola aderiu ao programa em 2018, pois temos professores muito comprometidos com a aprendizagem de nossos alunos. A adesão ao programa é livre, cada professor tem autonomia para criar com seus alunos o que for melhor para potencializar o desenvolvimento de suas habilidades. Os projetos desenvolvidos este ano foram muito bem conduzidos pelos professores, que até se emocionam ao relatar todo processo de evolução percebido em cada etapa. É muito gratificante ver os estudantes felizes, sendo protagonistas em seus trabalhos, isso valoriza ainda mais a educação.



Figura 13 - Foto da Coordenadora Pedagógica e Administrativa Mônica Sirtoli

Depoimento da Coordenadora Pedagógica e Administrativa Mônica Sirtoli da EMEF Assis Brasil - Caxias do Sul

O programa em nossa Escola trouxe inúmeras contribuições, tanto aos projetos desenvolvidos, quanto às formações de gestores, professores e estudantes. Foi nosso primeiro ano no projeto, nossa escola faz parte da modalidade de campo, ficamos encantadas com cada passo, formação, assessoria, temos muita gratidão por fazer parte, e esperamos aprender mais a cada ano, para poder proporcionar a toda comunidade escolar novas experiências e projetos. Por meio do programa, o uso da metodologia de projetos, levou as crianças e estudantes, e também as famílias a expedições investigativas, na qual tornou as vivências de aprendizagens significativas.



Figura 14 - Foto da Diretora Eliane Roth Gateli e da Técnica em Apoio Pedagógico Cristina Vier

Depoimento da Diretora Eliane Roth Gateli e da Técnica em Apoio Pedagógico Cristina Vier - EMEF Dr. Mário Sperb - Dois Irmãos

O ambiente escolar é um espaço perpassado por situações desafiadoras. Em tempos de rápidas mudanças no campo educacional, destacamos a gestão escolar como principal articulador na condução destas metamorfoses. Gestar o previsível e o imprevisível, questões interpessoais, as situações de vida de alunos que interferem em suas aprendizagens, as tecnologias avançadas e seus efeitos, são somente alguns exemplos confrontados em nosso dia a dia. Gestar é ativar diariamente nossos processos criativos.



Figura 15 - Diretora Cassiane Lerner de Sousa, da Vice-Diretora Bruna Fernanda Utzig Immig e da Técnica em Apoio Pedagógico Tanise da Costa Pereira

Depoimento da Diretora Cassiane Lerner de Sousa, da Vice-Diretora Bruna Fernanda Utzig Immig e da Técnica em Apoio Pedagógico Tanise da Costa Pereira - EMEF Felipe Alfredo Wendling - Dois Irmãos

Ao longo das formações, tivemos a incrível oportunidade de participar de intervenções relacionadas às atividades lógicas, desafio que vai ao encontro da proposta da escola. Tais brincadeiras se mostraram uma abordagem eficaz para desenvolver o pensamento crítico e habilidades analíticas dos educadores e, conseqüentemente, dos estudantes. Estimular o pensamento lógico não apenas fortalece as capacidades cognitivas, mas também prepara para enfrentar desafios do mundo real de maneira mais eficaz.



Figura 16 - Foto da Diretora Carla Regina Damiani

Depoimento da Diretora Carla Regina Damiani - EMEF Nossa Senhora de Fátima - Gramado

Nos encontros ocorridos ao longo de 2023, a nossa equipe gestora percebeu que temos que ser capazes de incentivar os(as) estudantes e professores(as) a desenvolverem projetos que tenham relevância para a sua vida em comunhão com os conteúdos/saberes do currículo escolar, sendo uma ferramenta a mais para tornar as construções mais significativas e conectadas com a realidade, trabalhando conceitos chaves como cidadania e cooperação. A formação desse ano foi determinante para abrir novos olhares sobre a gestão."



Figura 17 - Foto da Diretora Roseline Fritsch, da Coordenadora Pedagógica Neila Regina dos Santos Mascarenhas e do Orientador Educacional Gillyan Dias Macedo

Depoimento da Diretora Roseline Fritsch, da Coordenadora Pedagógica Neila Regina dos Santos Mascarenhas e do Orientador Educacional Gillyan Dias Macedo - EMEF Selvino Ritter

O Programa A União Faz a Vida promove e transforma as dimensões da Gestão Escolar através das Formações para Gestores Escolares e Professores, potencializando o papel da gestão dentro da instituição escolar. Os Projetos de Pesquisa, a Abelhuda e o Assessoramento Pedagógico, proporcionam a reflexão, o diálogo, o encantamento e o trabalho coletivo, no sentido de repensar as práticas pedagógicas realizadas na escola, redimensionando e evidenciando o protagonismo e as aprendizagens dos estudantes.



Figura 18 - Foto da Assessora Pedagógica Debora Rhoden - EMEF Alfredo Spier - Feliz

Depoimento da Assessora Pedagógica Debora Rhoden EMEF Alfredo Spier - Feliz

A metodologia dos projetos é importante para o processo de ensino-aprendizagem, afinal, ele se torna significativo, pois as crianças são as protagonistas das propostas. Tudo tem mais sentido quando parte do nosso interesse, e o Programa União Faz a Vida nos convida a isso. Além disso, é incrível o envolvimento de toda comunidade: famílias, colegas, professores e profissionais de outras áreas. Acredito que são propostas que enriquecem as práticas docentes e promovem uma educação de qualidade na escola.



Figura 19 - Foto da Assessora Pedagógica Fátima do Rosário Fábbris

Depoimento da Assessora Pedagógica Fátima do Rosário Fábbris - EMEF Conselheiro João Braun - Nova Petrópolis

Os projetos são importantes pois oportunizam aos alunos maior autonomia, aumentam o senso de pertencimento, proporcionam experiências diferenciadas e eficientes para o desenvolvimento pessoal e intelectual. Além de aprender fazendo, o estudante ainda tem a grande oportunidade de ver seu trabalho pronto, reconhecendo seus esforços para a obtenção do resultado final.



Figura 20 - Foto da Diretora Sabrina Gabardo Peloso e da Assessora Pedagógica Eliane da Silva Melo

Depoimento da Diretora Sabrina Gabardo Peloso e da Assessora Pedagógica Eliane da Silva Melo - EMEI Criança Feliz - Feliz

Os projetos instigam a curiosidade das crianças e através deles elas descobrem o mundo a sua volta por meio das vivências, experiências e aprendizagens. Isso só é possível porque na metodologia de projetos as crianças são protagonistas. É muito gratificante ver nos olhos das crianças o encantamento por algo novo, mágico, que as leva para lugares desconhecidos.

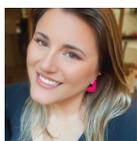


Figura 21 - Foto da Gestora Jênifer Foss Saul

Depoimento da Gestora Jênifer Foss Saul - Escola Henrique Bertoluci Sobrinho - Gramado

A formação continuada é de extrema relevância a todos(as), em especial à formação direcionada aos gestores(as) escolares, pois nossa função requer aperfeiçoamento contínuo. Nesse ano, tivemos temas de extrema relevância, e, entre eles, posso destacar 'Diagnóstico como ferramenta para a gestão educacional e escolar'; esse tópico nos deu subsídios para melhorarmos nossa coleta de dados com o objetivo final de projetar as ações futuras da escola, em todos os segmentos, tanto no âmbito administrativo quanto pedagógico.



Figura 22 - Foto do Diretor Marcelo Carasai da Silva e da Vice-Diretora Daniele Liedtke Birck

Depoimento do Diretor Marcelo Carasai da Silva e da Vice-Diretora Daniele Liedtke Birck EMEI Pequenos Gigantes - Gramado

As práticas pedagógicas, envolvem toda comunidade da Escola de Educação Infantil, tendo como base possibilitar o desenvolvimento dos aspectos físico, motor, cognitivo, social emocional, além de fomentar a exploração, as descobertas e a experimentação, organizado a partir da indissociabilidade do cuidar e do educar, respeitando os direitos de aprendizagem das crianças como protagonistas.



Figura 23 - Foto da Diretora Fabiane Gil de Almeida, Vice -diretora Marcela Elisa Altenhofen, Coordenadora Anos Iniciais Lidiane Prestes do Amaral e Coordenadora Anos Finais Cecília Luiza Etzberger

Depoimento da Diretora Fabiane Gil de Almeida, Vice -diretora Marcela Elisa Altenhofen, Coordenadora Anos Iniciais Lidiane Prestes do Amaral e Coordenadora Anos Finais Cecília Luiza Etzberger - EMEF 25 de Julho - Ivoti

A escola 25 de Julho nota que a cooperativa escolar oportuniza aos alunos desenvolverem sua autonomia e interação social. Criada em 2017, o projeto já teve diferentes objetos de aprendizagem. Atualmente acontece a Coopelaria, iniciativa que traz para o intervalo das aulas o comércio de materiais escolares. Os participantes da cooperativa mostram-se comprometidos com seu aprendizado e com as turmas às quais pertencem, evidenciando que o cooperativismo é vivido em toda a experiência escolar. A Formação continuada de gestores, oportunizada pelo Sicredi, enriquece nosso trabalho e nos traz diferentes metodologias de ensino inovadoras nas propostas pedagógicas. Assim desenvolvemos conhecimentos que possam agregar no aprendizado dos alunos.



Figura 24 - Foto da Coordenadora Pedagógica Anos Iniciais Barbara Luise Koppe

Depoimento da Coordenadora Pedagógica Anos Iniciais Barbara Luise Koppe - EMEF Jardim Panorâmico - Ivoti

A participação nas formações de gestores do programa PUFV foi importante, pois elas trouxeram assuntos pertinentes ao cotidiano da gestão na escola. A formação dos Desafios da Gestão Educacional em tempos de metamorfose da escola foi interessante, pois apresentou o olhar do todo da escola: perceber como a comunidade escolar enxerga o ambiente escolar, como gerenciar crises, como ser apoio ao trabalho do professor e outros setores da escola. Também foi significativo ouvir a fala sobre a essência da gestão escolar, pois discutimos formas de administrar a escola por inteiro. Analisando os conceitos principais de gestão: pedagógica, financeira e de pessoas, percebemos que na escola é essencial ter um diálogo aberto, pois grande parte dos problemas ocorrem devido a falta de comunicação.



Figura 25 - Foto da Diretora Tania Maria Gnatta, Vice-diretora Janete Teresinha Kunz Conrad e Coordenadora Pedagógica Patrícia Schmitz

Depoimento da Diretora Tania Maria Gnatta, Vice-diretora Janete Teresinha Kunz Conrad e Coordenadora Pedagógica Patrícia Schmitz - EMEI Bem Querer - Ivoti

As propostas realizadas na Gincana Colaborativa, principalmente o quebra-cabeça e história em sequência, nos remeteram ao espaço da educação infantil, aquilo que nos propomos a (re)pensar nestes últimos anos, sobre a importância do olhar para os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas que habitam a escola. Do olhar do adulto para as ações dos bebês e crianças, de observar com curiosidade, atento aos detalhes, de olhar com 'olhos de ver', de olhar além do óbvio, daquilo que está à nossa frente.



Figura 26 - Foto da Diretora Tatiana Barchfelte Dietrich, Coordenadora Pedagógica Fatima Aparecida Sanders dos Santos e Coordenadora Pedagógica Carine Inês Johanns Schons

Depoimento da Diretora Tatiana Barchfelte Dietrich, Coordenadora Pedagógica Fatima Aparecida Sanders dos Santos e Coordenadora Pedagógica Carine Inês Johanns Schons - EMEF Meno Dhein - Lindolfo Collor

Como equipe gestora, reconhecemos a importância das formações pedagógicas do AUFV, em nosso ambiente educacional. As formações pedagógicas têm sido um pilar fundamental para nos auxiliar a pensar em estratégias e também auxiliar nossa escola na resolução de questões que surgem diariamente no ambiente escolar. As formações promovem um ambiente de aprendizado contínuo que beneficia a toda comunidade escolar. Continuaremos apoiando e incentivando nossa equipe a participar ativamente dessas formações, sabendo que isso contribui significativamente para a qualidade de nossa educação.



Figura 27 - Foto da Diretora Tatiane Erhart, Coordenadora Silvana Luísa Heinz

Depoimento da Diretora Tatiane Erhart, Coordenadora Silvana Luísa Heinz - EMEF Nereu Ramos - Lindolfo Collor

As formações pedagógicas do AUFV contribuem significativamente para que possamos ressignificar as ações no espaço escolar. A atualidade exige que cada vez mais os espaços escolares sejam locais de construção e reflexão coletiva, pois educação é um processo. Neste percurso é fundamental estreitar laços e parcerias entre profissionais da escola, gestores e comunidade escolar, pois todos são agentes importantes e relevantes para que ocorra uma aprendizagem significativa.



Figura 28 - Foto da da Secretária de Educação de Linha Nova Cristina Bennemann, Diretora EMEFTI 20 de Março Lídia Petry Bühler, Supervisora EMEFTI Gisele Cristina Ost Maldaner, Diretora EMEI Michele Daiane Kuhn e Supervisora EMEI Viviane Consul Garcia de Souza

Depoimento da Secretária de Educação de Linha Nova Cristina Bennemann, Diretora EMEFTI 20 de Março Lídia Petry Bühler, Supervisora EMEFTI Gisele Cristina Ost Maldaner, Diretora EMEI Michele Daiane Kuhn e Supervisora EMEI Viviane Consul Garcia de Souza

O curso de Gestores vem ao encontro para nos ajudar a compreender a dinâmica das diferentes atividades que envolvem a atuação de um gestor dentro de uma escola, como a gestão pedagógica, administrativa, financeira e de recursos humanos e, para além disto, gerenciar o tempo perante tantas demandas

A partir dos temas abordados, discutidos e socializados nas rodas de conversas, podemos afirmar que a formação de gestores nos proporcionou momentos ricos de trocas e de reflexões sobre a nossa prática. As demandas são muitas, porém, mesmo assim temos escolas de boa qualidade. Uma vez que, os profissionais que atuam nas mesmas fazem muito além das suas atribuições, tornando nossas escolas lugares onde de fato se faz a educação acontecer.

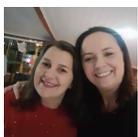


Figura 29 - Foto da Diretora Thays Rockenbach Auler e Coordenadora Pedagógica Cristina Oliveira da Silva - EMEI Cecília Graeff - Morro Reuter

Depoimento da Diretora Thays Rockenbach Auler e Coordenadora Pedagógica Cristina Oliveira da Silva - EMEI Cecília Graeff - Morro Reuter

Os encontros nos instigaram a repensar o espaço escolar, nosso cotidiano e, especialmente, o tempo... como e quanto desse tempo usamos para observar esse espaço como um todo e as pessoas que nele habitam. Afinal, a partir desse olhar, projetamos a escola que queremos: um espaço para sonhar, que acolhe, que estimula a troca, promove diferentes vivências que desenvolvam tanto o ensino quanto a aprendizagem... sem deixar de lado o afeto e a alegria, tão essenciais para adultos e crianças.



Figura 30 - Foto da Diretora Dirce Traesel Schneiders e Coordenadora Pedagógica Silvia Backes - EMEIEF Rui Barbosa - Morro Reuter

Depoimento da Diretora Dirce Traesel Schneiders e Coordenadora Pedagógica Silvia Backes - EMEIEF Rui Barbosa - Morro Reuter

Boas práticas na gestão partem da diversidade de pensar, testar, errar, aprender e reavaliar, bem como da responsabilidade de aprender a trabalhar com a pluralidade, na escuta e em presenças ativas, para perceber a visão de mundo do outro. Usando a imaginação para construir maneiras além do óbvio de estimular o aprendizado, criando sujeitos autônomos, críticos e conscientes. Pois só existe um tempo importante e esse tempo é o agora.



Figura 31 - Foto da Diretora Letícia D. F. Born e Supervisora Bárbara A. S. Ritter - EMEI Ottinho - Nova Petrópolis

Depoimento da Diretora Letícia D. F. Born e Supervisora Bárbara A. S. Ritter - EMEI Ottinho - Nova Petrópolis

Participar do curso de Gestores(as) contribuiu significativamente para repensarmos nossas práticas no cotidiano, além de promover momentos para compartilhar experiências na gestão escolar; nos fez refletir sobre quando, de fato, paramos para escutar atentamente e observar com mais afeto nossas crianças e profissionais. As crianças precisam conhecer o mundo, criar experiências, investigar, imaginar e transformar espaços, e nós não podemos esquecer que a escola de Educação Infantil é para elas e não para os adultos. Por meio da metodologia de projetos do PUFV, nós da EMEI Ottinho, colocamos em prática os projetos na linha investigativa que partem do interesse das crianças, para demonstrar que a Educação pode e deve romper as barreiras do tradicional, usando métodos que englobam vários conhecimentos, envolvendo as crianças como protagonistas da sua aprendizagem, recriando uma Escola de Educação Infantil, sem tantas atividades prontas, mas criando com elas as possibilidades e propostas, transformando nossa Escola de Educação Infantil em um espaço significativo de aprendizagem e cooperação para que se sintam acolhidos(as) e pertencentes.



Figura 33 - Foto da Equipe da APAE de Nova Petrópolis

Depoimento da Equipe da APAE de Nova Petrópolis

A participação da Escola de Educação Especial Sol Nascente, no Programa A União Faz a Vida com o Projeto: Posso Trabalhar? propiciou aprendizagens significativas para os(as) nossos(as) estudantes. Pois, trabalhar com projetos é uma maneira de tornar o aprendizado mais significativo, proporcionando aos(às) estudantes vivências e ensinamentos que vão levar para o seu e cotidiano e para a vida. A partir dos projetos, elaboramos estratégias que se aproximam das vivências dos estudantes, pois vamos ao encontro dos seus interesses. Por exemplo, as profissões dos familiares. O projeto desenvolvido a partir do Programa A União Faz a Vida tornou a aprendizagem dos estudantes ainda mais significativa. A explanação dos diversos tipos de profissões despertou o interesse, nos(as) estudantes, para ingressarem no mercado de trabalho. Os que já estavam no mercado de trabalho ficaram orgulhosos em compartilhar suas experiências com os(as) seus colegas. Assim, evidenciamos, de fato, o protagonismo docente e discente. Os(as) estudantes se apropriaram das perguntas e buscaram as respostas por meio da experiência/vivência mediada pelos(as) professores(as). A cultura dos Projetos está internalizada junto aos professores(as) e estudantes, sendo uma prática necessária para atendermos a curiosidade e necessidade de todos(as) os envolvidos. Vale destacarmos o trabalho da professora Raquel Karpinski, por meio do PUFV, em que oferece possibilidades para desenvolvermos projetos adequados à realidade e interesse dos(as) estudantes, contribuindo para uma aprendizagem significativa. Desse modo, participar do Projeto União faz a Vida é uma alegria e prazer. Recebemos amparo e acolhimento para compartilharmos as ideias que surgem pela vivência e o compartilhar diário nas mais diversas possibilidades onde possa ocorrer aprendizagem. A aquisição e o apreender dos conteúdos/saberes permeiam todas as áreas do conhecimento e é muito gratificante vivenciarmos tudo isso. Estamos felizes e orgulhosos(as) em poder compartilhar mais um ano dessa experiência e do trabalho maravilhoso que aqui foi desenvolvido/construído.



Figura 34 - Foto das Coordenadoras Pedagógicas Rosália Helena Scheuermann Rodrigues e Evelyn Beatriz Braun - EMEI Pinguinho de Gente - Nova Petrópolis

Depoimento das Coordenadoras Pedagógicas Rosália Helena Scheuermann Rodrigues e Evelyn Beatriz Braun - EMEI Pinguinho de Gente - Nova Petrópolis

São nossas práticas que direcionam o caminho vivenciado por nossas crianças e o apoio do Programa União Faz a Vida nos fortalece com suporte para que nosso caminho seja ainda mais significativo, e, com isso, um reflexo de aprendizagens com sentido com as crianças. Utilizarmos a ferramenta do Programa, vai muito além de trabalharmos por projetos, pois, a partir dele, levamos em consideração não apenas os interesses das crianças, mas também suas necessidades, para avançarmos com nosso trabalho, ou seja, a criança é protagonista, é peça fundamental do nosso fazer pedagógico



Figura 35 - Foto da Diretora Maria Amália Selbach Netz - Escola Especial de Novo Hamburgo - APAE

Depoimento da Diretora Maria Amália Selbach Netz - Escola Especial de Novo Hamburgo - APAE

Todos os assuntos abordados nos encontros de gestores são maravilhosos, pois há trocas, diálogo e também o fortalecimento da gestão pela troca de experiência de cada um. Na medida do possível são realizados encontros com o grupo de professores e debatido questões sobre o que é abordado nestes encontros para que assim possamos caminhar em unidade. Pois gestão é administrar dificuldades e este projeto social muito me fortalece como gestora escolar.



Figura 36 - Foto da Diretora Sandi Jardeli dos Santos de Castro - Fundação Assistencial de Picada Café

Depoimento da Diretora Sandi Jardeli dos Santos de Castro - Fundação Assistencial de Picada Café

A Formação de Gestores me possibilitou um grande aprendizado de vivências significativas, que me fortificaram ainda mais nas práticas pedagógicas diárias. A troca de experiências entre os participantes é algo realmente muito válido. De forma prática e diária vivenciamos exercícios para autoconhecimento, liderança pessoal e profissional. Foi incrível participar, o mais legal foi poder compartilhar experiências e conhecimentos com os demais colegas.



Figura 37 - Foto da Vice-diretora e supervisora Tatiane Zummach - EEEM Décio Martins Costa - Picada Café

Depoimento da Vice-diretora e supervisora Tatiane Zummach - EEEM Décio Martins Costa - Picada Café

Na Escola Estadual de Ensino Médio Décio Martins Costa o trabalho por projetos desenvolve a criatividade e estimula o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem. Além disso, incentiva e desenvolve o interesse dos estudantes pela busca de novas aprendizagens. Os projetos desenvolvidos pelos professores ampliam os horizontes e desenvolvem o trabalho em equipe.



Figura 38 - Foto da Orientadora Educacional Ana Alice Viana Rodrigues Resende, Diretora Daniela Lemmertz Bischoff, Supervisora Educacional Rejane Froza

Depoimento da Orientadora Educacional Ana Alice Viana Rodrigues Resende, Diretora Daniela Lemmertz Bischoff, Supervisora Educacional Rejane Froza - EMEI Pingo de Gente - Portão

A gestão se potencializa quando a equipe adota o diálogo e a troca de ideias como balizadores de suas ações. Temos buscado essa estratégia para qualificarmos o trabalho, ampliando os repertórios. A Formação dos Gestores Escolares contribuiu para que essas ações se desenvolvessem, especialmente o encontro sobre diagnóstico, que enriqueceu a Avaliação Institucional e permitiu um alinhamento nas propostas oferecidas em nossa escola, percorrendo um caminho investigativo de construção dos saberes.



Figura 39 - Foto da Diretora Deise Hoff Britz

Depoimento da Diretora Deise Hoff Britz - EMEF General Osório - Portão

A parceria da RME de Portão com o Programa A União Faz a Vida, do Sicredi, enriquece significativamente o fazer pedagógico da escola. Através dos cursos de Formação de Gestores, tivemos a oportunidade de qualificar o trabalho da gestão, aprimorando diagnósticos, favorecendo as relações, estimulando uma atuação colaborativa entre todos os segmentos da escola, almejando uma intencionalidade em nossas ações, aperfeiçoando assim o processo de ensino e aprendizagem para uma educação de qualidade.



Figura 40 - Supervisora Lílian de Oliveira Pereira

Depoimento da Supervisora Lílian de Oliveira Pereira - EMEIS Chapeuzinho Vermelho, Bem-Me-Quer e Gente Miúda - Portão

Sem dúvidas o trabalho pedagógico dentro das escolas foi ainda mais qualificado através da parceria firmada entre a RME de Portão e o Programa União Faz a Vida - Sicredi. Sou supervisora em três EMEIS do município, e pude vivenciar de perto todas as evoluções e dinamismo, causados pela influência positiva dos ensinamentos recebidos no Curso de Formação de Gestores e dos momentos de assessoria pedagógica, aplicados diretamente no dia a dia das instituições onde atuo.



Figuras 41 e 42 - Fotos da Diretora Cybele Peters da Silva, Supervisora Tanise Catiusse Paniz, Orientadora Janiele Loskar Souza

Depoimento da Diretora Cybele Peters da Silva, Supervisora Tanise Catiusse Paniz, Orientadora Janiele Loskar Souza - EMEF Fazenda das Palmas - Portão

A escola iniciou 2023 com o desafio de otimizar o trabalho pedagógico. Para isso, participamos da formação de gestores durante o ano e inserimos os projetos da escola, trabalhando dentro da perspectiva AUFV. As professoras puderam contar com a assessoria da equipe AUFV e efetivamente trabalharam sob a perspectiva dos projetos, o que fez toda a diferença: temos a participação de toda a escola e de suas famílias nas atividades, realmente partilhando o conhecimento e os aplicando cotidianamente.



Figura 43 - Foto dos Gestores da Rede Municipal de Educação de Presidente Lucena

Depoimento dos Gestores da Rede Municipal de Educação de Presidente Lucena.
Secretária de Educação de Presidente Lucena: Marli Elaine Schmitt
EMEF Nova Vila : Direção: Anelise Emília Pilz
Coordenação Pedagógica: Maiquel Samoel Laux
EMEF Roberto Silveira: Direção: Andreia Michel
Coordenação Pedagógica: Marisa Holler Tietze
EMEF Borges de Medeiros: Direção: Camila Roese
Coordenação Pedagógica: Marisa Holler Tietze
EMEF Frederico Bervian: Direção: Carla Silva
Coordenação Pedagógica: Janaína Cruss
EMEI Ursinho Carinhoso: Direção: Morgana Graeff Schenkel
Vice direção: Mara Wunder
Coordenação/Supervisão Pedagógica: Virgínia Elisabete Borges Ferreira

No decorrer deste ano, através da Formação de Gestores, foi possível darmos continuidade aos processos iniciados, ampliando as possibilidades de desenvolvimento da equipe gestora de nosso Município. Ao longo desta jornada, reafirmamos nosso papel na contribuição para o desenvolvimento de nossa comunidade escolar.



Figura 44 - Foto da Coordenadora Pedagógica Liane Marli Führ

Depoimento da Coordenadora Pedagógica Liane Marli Führ - EMEI Pequeno Mundo - Unidade Tia Hilda - Santa Maria do Herval

Enfatizar ao lúdico, por meio de um trabalho pedagógico baseado em projetos, serve para estimular o espírito de interação e de criatividade, a descoberta em grupos e autonomia na hora de criar e de se expressar. O programa nos propõe tornar público o que as crianças aprenderam ao longo de um projeto, por meio da organização de atividades integradoras, como as mostras de trabalhos e eventos culturais, isso forma consciência dos diferentes modos das aquisições de novos conhecimentos escolares.



Figura 45 - Foto da Diretora Maria Rejane Schuh Kuhn

Depoimento da Diretora Maria Rejane Schuh Kuhn - Colégio Cônego Afonso Scherer - Santa Maria do Herval

A proposta e o apoio do Programa União Faz a Vida são um grande estímulo e uma ótima oportunidade para realizar projetos escolares. O processo de observar, questionar, pesquisar, refletir, analisar e apresentar resultados é uma forma eficaz de envolver os alunos e promover uma aprendizagem significativa. Acreditamos que todo esse contexto de interações desenvolve os alunos na sua integralidade viabilizando seu progresso não somente no ambiente escolar, mas também os prepara para a vida.



Figura 46 - Foto da Diretora/Coordenadora Debora G. Stumpf

Depoimento da Diretora/Coordenadora Debora G. Stumpf - EMEIEF Bento Egídio Rodrigues - São Francisco de Paula

Com o intuito de intervenções e ações que pudessem auxiliar nossos estudantes nas aprendizagens, sendo que eles fossem instigados a realizar atividades práticas no pátio, construindo saberes da sala de aula para outro espaço, incentivando o protagonismo e envolvendo os familiares nesse contexto escolar, fazendo relações das suas experiências e ampliando seu repertório de conhecimento nas diferentes áreas.



Figura 47 - Foto da Diretora Giceli da Silva Rosa

Depoimento da Diretora Giceli da Silva Rosa - EMEIEF Dom Pedro I - São Francisco de Paula

O Programa Educação Financeira, Jornada na Escola, foi realizado com os estudantes da turma de 4º Ano, em que, a partir das construções, trouxe como tema a Feira do Aprendizado: Vivências da Nossa Terra. As ações superaram as expectativas, pois evidenciar valores e costumes da nossa terra, nos proporcionou fazer com que nosso estudante se sentisse pertencente ao seu lugar, a sua essência, valorizando a agricultura familiar, com os produtos produzidos aqui na cidade. A comunidade escolar prestigiou as ações realizadas e os estudantes compartilharam suas vivências construindo uma aprendizagem significativa.



Figura 48 - Foto da Diretora Eliana Aparecida Gil de Freitas Santana

Depoimento da Diretora Eliana Aparecida Gil de Freitas Santana - EMEIEF General Daltro Filho - São Francisco de Paula

O Programa União Faz a Vida proporcionou para nossa escola mostrar o que já havia sendo feito em prol da nossa comunidade -, com o projeto "Aquecendo a Comunidade" -, que proporcionou para nossas crianças e estudantes, algo que vai além da aprendizagem, pois podemos praticar gestos de construções coletivas para nossa comunidade escolar, construindo e evidenciando a importância da cooperação e cidadania.



Figura 49 - Foto da Coordenadora Pedagógica Sheila Carina Koch Bays

Depoimento da Coordenadora Pedagógica Sheila Carina Koch Bays - São José do Hortêncio

Poder contar com o programa é algo extraordinário, tanto na assessoria direta nos projetos investigativos, cooperação na ponta do lápis, cooperativas escolares, quanto nas formações para gestores. Vivenciei as duas práticas, como professora e agora em novo desafio enquanto gestora na função de Coordenadora Pedagógica do Município. Passando por escolas de tempos de certezas, promessas, incertezas, em que, o questionamento de que a escola tem futuro? Vivemos a metamorfose de sermos desafiados, amparados, motivados por um programa que vem se aprimorando a cada ano, nos lembra de que educação ainda é um bom investimento e que traz resultados no presente e futuro.



Figura 50 - Foto da Coordenadora Pedagógica Viviane Köche

Depoimento da Coordenadora Pedagógica Viviane Köche - Colégio Evangélico Divino Mestre - São Leopoldo

A ação da gestão precisa voltar os olhares a todos os públicos da comunidade escolar e, frente às demandas, direcionar as melhores estratégias para o seu desenvolvimento saudável e significativo. Diante disso, cada uma das discussões e reflexões promovidas pelos Encontros do Sicredi neste ano, nos possibilitou o fortalecimento de práticas e o ressignificar de concepções que cooperam significativamente para a conquista de novas habilidades e competências dos diferentes grupos que compõem a escola.



Figura 51 - Foto da Diretora Roseli Zimmer Müller, Vice-diretora Catharine Lill Soares e Coordenadora Pedagógica Veranise Feltes Zimmer

Depoimento da Diretora Roseli Zimmer Müller, Vice-diretora Catharine Lill Soares e Coordenadora Pedagógica Veranise Feltes Zimmer - EMEI Vale Encantado - Vale Real

A Equipe Diretiva, como forma de estreitar os vínculos entre todos os integrantes da EMEI Vale Encantado, proporciona em suas Reuniões Pedagógicas com todas as funcionárias momentos de partilha de conhecimentos, angústias e experiências pedagógicas, proporcionando a escuta ativa, fortalecendo os vínculos afetivos. "Acreditamos no poder transformador da educação." Assim como oferecemos para a Comunidade Escolar momentos de escuta e atividades de integração em diversas programações.



Figura 52 - Foto da Diretora Jéssica Sehnem, Vice-diretora Tiele Herpich e Coordenadoras pedagógicas Ana Paula Frederes e Morgana Stein Steffens

Depoimento da Diretora Jéssica Sehnem, Vice-diretora Tiele Herpich e Coordenadoras pedagógicas Ana Paula Frederes e Morgana Stein Steffens - EMEF Felipe Jacob Klein - Vale Real

Somos a Equipe FJK! É nosso primeiro ano na gestão e temos um ótimo grupo de professores e funcionários, que embarcaram conosco nessa jornada de fazer com que a escola oportunize uma aprendizagem significativa e atrativa para nossos alunos. Assim como foi apresentado nos cursos de gestores deste ano, buscamos sempre oferecer atividades e momentos dinâmicos e desafiadores, onde todos se sintam inseridos, acolhidos e importantes, formando a FJK como um todo.



A União faz a vida

Projeto Novos Sabores e Saberes, Escola EMEI Raio de Luz, Turma Jardim B2, Professora Franciele Fernanda Reichert, Assistentes Anelise Maria Müller Barth e Daiane Aparecida dos Santos, Direção Luciane Maria Andrioli e Simoni Bauermann, Coordenação/Supervisão Pedagógica Daniela Bohn Bender



Figura 53 - Alunos das séries iniciais da escola Raio de Luz cortando e preparando frutas variadas.

Pergunta exploratória: Que fruta é essa?



Figura 54 - Grupo de alunos recebendo frutas nas mãos das mulheres responsáveis pela cantina da escola.



Figura 55 - Dois garotos sentados no chão de terra partilhando um prato com um melão.

Objetivo

Conhecer as frutas encontradas, se são consumíveis e quais seus nutrientes. Compreender a importância de uma alimentação saudável e seus benefícios para o corpo.

Expedição investigativa

Durante um passeio pela quadra da escola, foram avistadas algumas frutas nas quais as crianças não conheciam (ingá, araçá, pitanga e maracujá). A partir disto, ainda durante o passeio, vieram questionamentos e hipóteses sobre o nome e gosto de tais frutas.

Articulação com o currículo

Para a realização do projeto, todos os campos de experiência da Educação Infantil foram contemplados:

- **O Eu, o Outro e o Nós:** a partir das conversações sobre alimentação saudável com a nutricionista, levar as crianças a perceberem o benefício de alimentar-se bem e respeitar o seu corpo e o do próximo.
- **Corpo, Gestos e Movimentos:** coleta das frutas desconhecidas, observando e comparando suas características táteis, visuais e gustativas. Brincadeiras com o corpo e nomes de frutas. Picar frutas e fazer suco colorido.
- **Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação:** pesquisa com familiares e pessoas da comunidade a fim de descobrir o nome das frutas encontradas, conversa com a nutricionista da escola, ouvir e recontar histórias e cantar músicas.
- **Traços, Sons, Cores e Formas:** desenho das frutas encontradas bem como letras utilizadas na escrita destas frutas, representar através de desenho partes de uma história, recorte e colagem de seus alimentos preferidos.
- **Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações:** participar de brincadeiras e atividades envolvendo contagens até 10, gráfico de frutas preferidas da turma, classificação de alimentos saudáveis e não saudáveis.

Comunidade de aprendizagem

A nutricionista da escola, foi convidada para conversar com as crianças. Na ocasião, ela apresentou os nomes das frutas encontradas pelas crianças e o benefício das mesmas para a saúde. Além disto, respondeu aos questionamentos das crianças e conversou sobre a importância de consumir alimentos naturais e saudáveis. As famílias também participaram enviando frutas para fazermos um piquenique e suco colorido.



Figura 56 - Grupo de alunos sentados ao chão e um aluno vendado sentado a frente deles num banco. Com a orientação da professora, eles estão jogando um jogo de adivinhação de frutas de acordo com a textura da mesma.

Resultados do projeto

A partir do desenvolvimento deste projeto, foi possível perceber uma mudança em relação à alimentação das crianças, onde começaram a escolher alimentos saudáveis para consumir e provar alimentos que não conheciam. Da mesma maneira, entenderam a importância de ter uma alimentação saudável para prevenir doenças e manter-se com saúde. Com isto também descobriram o nome das frutas encontradas e muitos outros alimentos que não são comuns no cotidiano, mas que fazem bem quando os consumimos. Os conhecimentos adquiridos pelas crianças foram para além da escola, envolvendo as famílias que eram cobradas pelos pequenos a consumirem alimentos saudáveis para a manutenção da saúde de todos.



Figura 57 - Pequenas alunas provando a fruta do Açaí.

Alto Feliz

Cooperação na ponta do lápis - Jornada da educação financeira

Projeto Novos Sabores e Saberes, Escola EMEI Raio de Luz, Turma Jardim B2, Professora Franciele Reichert, Assisntentes Anelise Maria Müller Barth e Daiane Aparecida dos Santos, Direção Luciane Maria Andrioli e Simoni Bauermann, Coordenação/Supervisão Pedagógica Daniela Bohn Bender

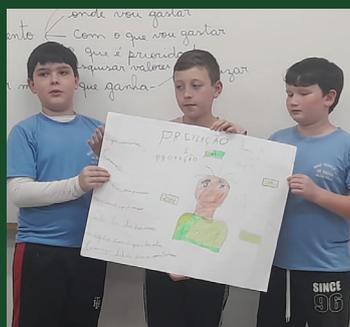


Figura 58 - Alunos segurando um cartaz e apresentando para a turma um trabalho com a temática da educação financeira.



Figura 59 - Dupla de alunas, uma cadeirante, segurando um cartaz amarelo apresentando um trabalho sobre a educação financeira

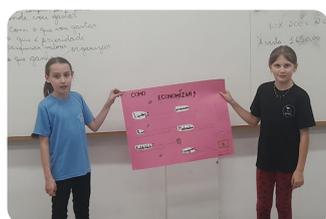


Figura 60 - Duas alunas segurando um cartaz rosa, relacionado a educação financeira.

Objetivo

A turma tem 14 alunos, todos alfabetizados e com especificidades que fazem com que todos compreendam as diferenças e semelhanças entre as pessoas: há uma menina que faz uso de cadeira de rodas e um menino com transtorno do espectro autista. Turma muito participativa, alegre, cooperativa, aceitando muito bem as diferenças presentes e auxiliando para o bom funcionamento das aulas.

Optamos em trabalhar a educação financeira com os alunos para que conheçam habilidades essenciais para lidar com o dinheiro na vida adulta.

Sistematização das Experiências e Vivências

A agricultura mantém sua relevância em nosso município, fornecendo alimento e sustento. O brasão municipal destaca um arado, simbolizando nossa ligação com a agricultura.

A curiosidade de um aluno sobre o arado impulsionou uma ampla pesquisa, explorando sua história, uso e evolução.

Saídas a campo enriqueceram o aprendizado, permitindo que os alunos vivenciassem o trabalho agrícola. Refletimos sobre a necessidade de planejamento financeiro dos agricultores e investigamos os custos dos equipamentos agrícolas

modernos. Concluímos que a gestão financeira é essencial para garantir investimentos e evitar gastos impulsivos. O encontro com agricultores foi impactante. Os alunos se envolveram profundamente, fascinados ao verem os implementos em ação.

Este projeto enriquecedor realçou a importância da agricultura em nossa comunidade e a necessidade de responsabilidade financeira para prosperar em um setor em constante evolução.

Aprendizados e Processos

O projeto sobre o arado envolveu pesquisas e visitas que nos ensinaram sobre a história, utilidade e evolução desse implemento agrícola antigo. Compreendemos como esses avanços facilitaram a vida dos agricultores, tornando-a mais eficiente e menos fisicamente exigente. Isso também incentivou jovens a permanecerem na agricultura.

Além disso, abordamos a educação financeira com base em histórias em quadrinhos. Os alunos realizaram atividades de leitura e apresentação em grupos, promovendo reflexões sobre o planejamento financeiro, escolhas de compras, economia a longo prazo e a importância de não gastar mais do que se recebe. Também exploramos o esforço diário das famílias para sustentar suas vidas, partindo da história "De onde vem o dinheiro".

A integração da educação financeira ao currículo escolar é fundamental para preparar os alunos para um futuro responsável e estável, considerando seus diversos sonhos, desde os mais simples até os mais custosos. Também enfatizamos a importância de sonhos que não envolvem dinheiro, promovendo valores de solidariedade e cooperação em comunidade.

Essa jornada despertou nos alunos uma consciência da importância do planejamento financeiro, capacitando-os com habilidades essenciais para a vida adulta, tornando-os conscientes das escolhas financeiras e preparando-os para um futuro financeiramente saudável.



Figura 61 - Grupo de crianças na caçamba de um trator pilotado pelo instrutor do projeto. Estão passeando num campo em meio às árvores.

Reflexões Finais

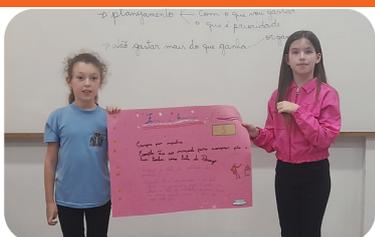
Primeiramente posso afirmar que a educação financeira está presente em várias ações do nosso dia - a - dia, por isso é uma jornada contínua, tornando-se importante dar continuidade sim, nesses aprendizados, para que os alunos possam repensar suas escolhas, estimulando sempre mais suas habilidades financeiras para vida.

O trabalho realizado com os alunos, proporcionou conhecimentos valiosos sobre como gerenciar dinheiro, tomar decisões financeiras e planejar o futuro. Ou seja, integrar a educação financeira no currículo escolar é fundamental para preparar as crianças e os jovens para um futuro financeiramente estável e responsável. Vale ressaltar que as trocas realizadas durante o curso, também foram de suma importância para o aprimoramento dos nossos conhecimentos.

Estou disposta em dar continuidade ao trabalho Jornada nas Escolas, no próximo ano.



Figura 62 - Grupo de alunos andando numa charrete puxada por um cavalo. As crianças estão recebendo o auxílio das professoras.



Depoimento da Mariana Ost Schneider, 10 anos

Eu entendi que não se pode gastar mais do que se ganha. Se empresta dinheiro, paga muitos juros. Importante guardar as notas fiscais e precisamos ter planejamento financeiro para administrar bem o nosso dinheiro.

Figura 63 - Duas meninas segurando um cartaz rosa com a temática da educação financeira.

Alto Feliz

Cooperativas Escolares

Escola Municipal Padre João Batista Ruland, Nome da Cooperativa Escolar COOPERALTO, Professores Orientadoras Simani Bouermann, Elisabete Regina Kieffer Weber, Dalone Moldaner, Ano de Fundação 2013, Número de Associados 24



Figura 64 - Turma de professores e alunos associados da Cooperalto com a uniforme da escola, em frente a um monumento histórico da cidade de Alto Feliz



Figura 65 - Grupo de 4 alunas sentadas nas suas classes, realizando uma atividade das Cooperativas Escolares.



Figura 66 - Professora apresentando aspectos da Cooperativa Escolar para um grupo de alunos em volta da mesma.

O nome da nossa Cooperativa é COOPERALTO. Iniciamos nossos trabalhos em 07 de outubro de 2013, com alunos dos Anos Finais da Escola Municipal Padre João Batista Ruland. Desde lá, já com o espírito cooperativo em ascensão, foram produzidas embalagens de garrafa pet para plantar mudas de salada, incentivando a alimentação saudável. Professores e alunos, participaram de viagens para Sunchales, na Argentina, para conhecer e visitar cooperativas naquele país.

Nossa cooperativa se baseia na diversidade, na união e na cooperação. O objetivo principal é o aprendizado e o trabalho em equipe, para a construção de um mundo melhor para todos.

Atualmente, somos vinte e quatro associados e todos são muito importantes, porque ajudam a desempenhar as tarefas referentes à produção e organização dos artigos a serem comercializados. Nosso grupo sempre está aberto para receber novos colaboradores!

Desde o princípio dos nossos trabalhos tivemos vários objetos de aprendizagem, como: horta suspensa, sal temperado, grampos enfeitados, mas o alfajor é o nosso carro chefe. No corrente ano, incrementamos novos objetos, como: pulseiras e canetas personalizadas, tudo feito por nós, associados.

Também continua ocorrendo a produção dos nossos já famosos alfajores, que são produzidos com 4 bolachas tipo Maria, doce de leite e chocolate. A inspiração para produzi-los surgiu após uma viagem de estudo, para a Argentina. Lá conhecemos a produção de alfajores e as cooperativas escolares locais. Adaptamos os ingredientes para conseguirmos produzir um produto atrativo e de boa qualidade.



Figura 67 - Grupo de alunos juntamente com a professora em frente a um banner da Cooperalto.



Figura 68 - Grupo de alunos e professoras realizando atividades para a Cooperativa Escolar.

Todos os materiais são comprados e os artigos produzidos pela própria Cooperalto. Nesses dez anos de Cooperalto conseguimos adquirir uma jarra elétrica, microondas, caixa térmica, etc. Nosso espaço de produção é um prédio municipal, onde funcionavam as turmas da Complementação Pedagógica.

Para festejar os nossos DEZ ANOS DA COOPERALTO, vamos adquirir camisetas para enaltecer nosso orgulho de sermos parte desse grupo e copos personalizados, que não serão descartáveis e, portanto, contribuirão para a questão da preservação ambiental.

E nesse ano de 2023, decidimos produzir pulseiras - ideia dos alunos do 7º ano - e canetas personalizadas, ideia que veio da coordenadora Professora Daiane. Trabalhamos na produção às terças-feiras e vendemos durante a semana, para cobrirmos os gastos e obter uma parte de lucro.

O principal objetivo da Cooperalto é promover o desenvolvimento econômico e social sempre de maneira consciente, equilibrada e sustentável, visando o crescimento da cooperativa, dos associados, e principalmente, a relevância que o cooperativismo tem na sociedade.

Ainda não iniciamos o jogo da Cooperlândia. Nossa Cooperativa retornou, no pós- pandemia, em meados do ano de 2022, e desde então estamos trabalhando as noções básicas de cooperativismo com os nossos associados. Uma das nossas próximas metas é fazer o roteiro do Cooperativismo em Nova Petrópolis, juntamente com a assessora pedagógica do Programa Cooperativas Escolares Synára Kél. O significado da palavra cooperativismo: grupo de pessoas que trabalham juntas para um objetivo comum. Aprendemos o que é um trabalho em equipe e como a cooperação entre um grupo de pessoas pode trazer resultados impressionantes. Cooperar no nosso dia, muda nossas perspectivas e nossos resultados no que estamos fazendo e no que podemos vir a fazer. Juntando cooperação, dedicação e união podemos ir mais longe do que pensamos - JUNTOS SOMOS MAIS FORTES - essa é a aprendizagem que levaremos conosco.



Figura 69 - Professora e grupo de alunos realizando atividade de culinária. Todos estão com redes de proteção para o cabelo.



Figura 70 - 3 professoras relacionadas ao projeto. Estão tirando uma "selfie" com sorrisos no rosto.



A União faz a vida

Projeto Música e Expressão Corporal, Escola EMEI Córa Cunha Vianna, Turmas Maternal I, Maternal II, Pré I e Pré II, Professoras Paula Bretano, Fernanda Gallas, Michele Idalino e Simone Rossi, Monitoras Samantha Souza e Marilaine Hoffmann, Direção Simone Wasem



Figura 71 - Alunos das séries iniciais da escola Córa Chunha Vianna sentados ao chão enquanto a instrutora do projeto toca uma música usando um violão rosa. Ela está logo a frente de uma banceira do Rio Grande do Sul.

Pergunta exploratória: Quais são as possibilidades a partir da música com as crianças?



Figuras 72 e 73 - Alunos sentados ao chão ouvindo enquanto a instrutora fala sobre a temática do projeto, "Música e Expressão Cultural".

Objetivo

Promover, de forma significativa e prazerosa, o acesso à musicalização e a todos os benefícios que ela é capaz de gerar no desenvolvimento integral das crianças.

Expedição investigativa

Nossa expedição foi realizada em nossos espaços e no entorno da Escola de Educação Infantil. As crianças ficam empolgadas ao ouvirem qualquer som ao seu redor, com isso, nossa expedição foi realizada em nossas salas de referências e nos espaços que realizamos com/para nossas crianças.

Articulação com o currículo

A partir de brincadeiras, interações, direitos de aprendizagens e campos de experiências, realizamos construções e articulações na demonstração de atitudes demonstrando cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos de uma imagem positiva de si e confiança em sua capacidade de enfrentar dificuldades e desafios; comunicar-se com colegas e adultos, entendendo-os e fazendo-se entender; perceber diferenças físicas no outro, respeitando-as; desenvolver ritmo e expressão corporal através de canções, confecção e uso de instrumentos sonoros; despertar interesse e ampliar o repertório musical com alegria, prazer e satisfação; explorar e identificar elementos da música para interagir com os outros e ampliar o conhecimento de mundo; perceber e expressar sensações e sentimentos a partir das músicas; estimular a memória; controlar os movimentos, aperfeiçoando e ajustando habilidades motoras; desenvolver relações sociais e afetivas por meio das atividades de música e movimento.

Comunidade de aprendizagem

Nossa comunidade de aprendizagem foi a própria comunidade escolar, principalmente, os familiares e as professoras.



Figura 74 - Turma de alunos e professores, todos em fila uns com as mãos sobre os ombros dos outros, realizando um atividade do projeto enquanto a instrutora toca uma música no seu violão rosa.

Resultados do projeto

As crianças demonstraram um crescente processo na dicção e pronúncia de fonemas e palavras. Aprimoraram o ritmo e sendo capazes de acompanhar a música com palmas, movimentos corporais e instrumentos. Algumas delas perderam a inibição diante de outras pessoas, sendo capazes de socializar de maneira mais espontânea. Aprimoraram a coordenação motora ampla e fina por meio dos gestos e danças que foram incentivados no decorrer das construções.



Figura 75 - Instrutora do projeto falando sobre a temática na frente de vários alunos das séries iniciais..



Depoimento da Luísa Padilha, 4 anos

Eu gosto quando temos música, porque eu canto em casa e gosto de cantar. Eu aprendi muitas músicas legais como a Prenda Minha.

Figura 76 - Instrutora, alunos e professora sentados no chão da sala de aula. A instrutora está falando um pouco sobre sons e melodias.

Canela



A União faz a vida

Projeto Uma volta ao mundo, Escola EMEI Professora Eva Alzira Batista Nunes Bianchi, Turmas Maternal 1, Maternal 2, Pré 1 e Pré 2, Professoras Adriana Pruch Keller, Eliziani da Silva Morche, Viviane Reis, Deise Soares Frozza, Gabriele Lorenço da Silva, Luciane Caprioli Dominguez, Jucemira dos Santos, Ana Paula Dias Manéa, Gisele Lima, Letícia Macedo de Oliveira e Queli Manica, Direção Zélia Cardoso Carlos, Coordenação Vanessa Tomé



Figura 77 - Alunos e professora segurando carteses confeccionados no projeto com a mensagem de "eu te amo" em várias línguas.

Pergunta exploratória: Quais culturas conhecemos?



Figuras 78 - Alunos do Maternal sentados ao chão brincando com folhas e plantas que simbolizam as diferentes culturas abordadas no projeto.



Figuras 79 - Alunos da pré-escola sentados ao chão brincando com algumas folhas e chocalhos. Um dos alunos está com uma touca com as cores vermelha, amarela e verde, simbolizando a Jamaica.

Objetivo

Partindo dos direitos de aprendizagem das crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se e, por sua garantia, buscou-se elaborar contextos investigativos com intenção educativa, enaltecendo potencialidades, desenvolvendo autonomia e protagonismo. O objetivo principal é enaltecer a diversidade cultural, explorando valores, como respeito e empatia nas variadas manifestações culturais, promovendo o contato com estes a partir da ludicidade, englobando toda a Escola, onde cada turma observou sua faixa etária para desenvolver articulações necessárias e adaptações ao tema.

Expedição investigativa

Os territórios escolhidos para este projeto partem dos espaços da Escola de Educação Infantil e permeiam alguns campos da nossa comunidade, bem como territórios apresentados por meio de imagens e vídeos.

Articulação com o currículo

As crianças demonstraram curiosidade em saber como eram a alimentação, vestimentas, músicas e danças de alguns lugares do mundo, seguindo as perguntas norteadoras: Como é: a Espanha, a Itália, o Japão, a Jamaica, o Egito, Portugal, a Alemanha, a África? É tudo diferente do Brasil? O tema surgiu com o interesse em descobrir novos países além do nosso, compreendendo que o mundo é formado por vários outros países com culturas diferentes. Apontaram lugares conhecidos por imagens ou filmes e que gostariam de conhecer e, cada docente, dentro da realidade de sua faixa etária, organizou propostas. Baseadas nos planos de estudo, buscamos nos apropriar de contextos que explorassem a diversidade cultural e o resgate de valores, entrelaçando com os eixos da EI, promovendo atividades lúdicas e significativas para a aprendizagem. A articulação com o currículo da EI se deu a partir dos direitos de aprendizagens, campos de experiências, bem como interações e brincadeiras.

Comunidade de aprendizagem

Equipe docente, crianças, familiares e comunidade escolar.



Figura 80 - Cartazes elaborados no projeto mostrando hieróglifos egípcios antigos, simbolizando a cultura e a escrita da antiguidade.

Resultados do projeto

As crianças demonstraram um crescente processo na dicção e pronúncia de fonemas e palavras. Aprimoraram o ritmo e sendo capazes de acompanhar a música com palmas, movimentos corporais e instrumentos. Algumas delas perderam a inibição diante de outras pessoas, sendo capazes de socializar de maneira mais espontânea. Aprimoraram a coordenação motora ampla e fina por meio dos gestos e danças que foram incentivados no decorrer das construções.

Depoimento da Professora Vanessa Tomé

O projeto Uma volta ao Mundo foi um dos passos mais importantes na mudança de pensamento de nossa metodologia; poder compreender e ressignificar nossa prática nos fez repensar e levar para nossas crianças, da Educação Infantil, novas possibilidades, novas construções, buscando perceber as nuances do dia a dia."

Depoimento da Professora Adriana Pruch Keller

O programa União faz a Vida nos convida a transformar nossa abordagem educacional, priorizando as necessidades e interesses das crianças.

Caxias do Sul



A União faz a vida

Projeto Como os animais enxergam o mundo, Escola EMEF Alberto Pasqualini, Turmas 31/3º ano, Professoras Viviane Piamolini Gaelzer, Roberta Henrique da Silva, Luciane Sbabo Varela e Eloísa Isaura Vasques, Direção Gabriela Reginato e Renata Helena da Luz Bristoti Marques, Coordenação/Supervisão Pedagógica Franciele Stecker Mostardeiro



Figura 81 - Aluno do 3º Ano recortando com uma tesoura o desenho do olho de um animal.

Pergunta exploratória: Quais culturas conhecemos?



Figura 82 - Aluno redigindo um relatório sobre as vivências dentro do projeto.



Figuras 83 - Aluna do projeto usando um chapéu de abelha enquanto observa por um binóculo listrado amarelo e preto feito com cilindros de rolos de papel higiênico.

Objetivo

Descobrir as diferentes formas que os animais enxergam o mundo através de pesquisas e experimentos sobre como ocorre a visão dos animais nos diferentes ambientes (aquático, terrestre e aéreo), a fim de comparar com a visão humana e investigar as características que podem estar presentes nos seres vivos que permitem enxergar, não enxergar ou enxergar de formas diferentes o mundo.

Expedição investigativa

A expedição investigativa irá ocorrer na comunidade escolar que abrange os estudantes da turma do terceiro ano do Ensino Fundamental da Escola Alberto Pasqualini, de Caxias do Sul, suas respectivas famílias e a equipe docente da escola.

Articulação com o currículo

O projeto surgiu através da provocação dos professores para que os estudantes começassem a prestar atenção nas coisas que aconteciam à sua volta. Diante disso, um estudante trouxe o seguinte relato: "eu estava fazendo o tema e o gato do vizinho entrou pela janela da minha casa, me olhou, eu olhei para ele e pensei: como será que os animais enxergam?". As pesquisas iniciaram com a análise de um boneco anatômico para que a turma pudesse compreender como a visão humana ocorre, para depois entrar na pesquisa sobre como é a visão dos animais de estimação dos estudantes, a visão dos animais aquáticos, terrestres e aéreos, qual animal tem a melhor e a pior visão, se existem animais cegos e curiosidades que os estudantes gostariam de conhecer. Em Português foi ensinado como uma pesquisa na internet é feita, os sites que trazem informações corretas e a digitação de documentos. Em Arte foi explorado a construção de materiais concretos e em Educação Física o reflexo e a visão dos estudantes.

Comunidade de aprendizagem

A turma pôde vivenciar a visitação na Universidade da cidade para aprofundar seus conhecimentos acerca dos animais, com uma breve explicação do responsável pela parte do curso de Veterinária que, através das suas vivências explorou novos conhecimentos, curiosidades e dúvidas dos estudantes. Para complementar ainda mais o estudo, a turma teve a experiência de conhecer de maneira virtual um Deficiente Visual que tem como seu companheiro um cão guia que o auxilia nas tarefas do cotidiano.



Figura 84 - Turma de alunos do projeto exibindo desenhos de vários animais feitos durante o projeto.

Resultados do projeto

Conscientização dos estudantes de que os seres vivos possuem diferenças, e que essas diferenças podem estar ligadas a forma como enxergam o mundo, valorizando as particularidades e entendendo como trabalhar com isso. A turma desenvolveu a investigação através de pesquisas e consolidou conhecimentos acerca das tecnologias como a forma que deve ser uma pesquisa científica, a construção de um caderno de campo, a digitação de documentos e criação de materiais concretos explicativos sobre a visão dos animais. O resultado positivo foi a iniciativa de experimentos que os estudantes realizaram com os animais que têm de estimação e a forma como socializam essas pesquisas, aprimorando a dicção, o raciocínio lógico e a sequência temporal de acontecimentos.

Depoimento do Davi João Roncen Tasca, 8 anos

O projeto é muito importante para a nossa turma, pois podemos saber a visão dos animais e contarmos para os outros que existem vários animais no mundo inteiro que podem ser cegos ou não.

Depoimento do Henrique Lorenzo da Cruz Neto, 9 anos

Os animais têm a incrível habilidade de poder ter várias funções com o seu olhar, com isso, eles podem ter os cones e os bastonetes podem ser mais avançados do que dos humanos.

Caxias do Sul



A União faz a vida

Projeto O Caqui e o Chocolate, Escola EMEF Sete de Setembro, Turma 3º ano A, Professora Roberta Toss, Direção Cristina Santini e Darlan Ackermann, Coordenação/Supervisão Pedagógica Denise Degregori



Figura 85 - Alunos no refeitório da escola sentados em grupos nas mesas conversando e debatendo assuntos diversos enquanto riem e sorriem.

Pergunta exploratória: Por que o caqui é de chocolate se o chocolate é um alimento processado?



Figura 86 - Alunos em suas classes copiando o que está no quadro. No quadro há algumas curiosidades sobre o caqui, com o título "Descobertas sobre o caqui".



Figuras 87 - Pote com pedaços de bolo de chocolate com uma embalagem de guardanapos ao lado. Logo acima, há uma folha fixada com a escrita "Benefícios do Caqui e do Cacau".

Objetivo

Proporcionar aos estudantes novas experiências sobre situações cotidianas que normalmente fazemos sem questionar o motivo ou razão de um alimento ter esse nome, incentivando o pensamento crítico e investigativo.

Expedição investigativa

Foi durante a hora do lanche, havia caqui de chocolate de merenda. Um aluno questionou a profe; "Por que o caqui é de chocolate, se o chocolate é um alimento processado?" A partir dessa pergunta, a professora, juntamente com as nutricionistas (que estão estagiando na escola) deram início ao projeto. As nutricionistas sugeriram fazer uma pesquisa sobre o chocolate e de que forma ele é processado. A professora conectou a questão ao seu currículo de ciências, trabalhando o solo, além de pesquisas em linguagem e matemática.

Articulação com o currículo

Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado e compreendendo a formação da sociedade. Identificar a existência, dentro dos municípios, de áreas urbanas e rurais. Reconhecer a história e a importância dos povos nativos, imigrantes e migrantes que formaram sua cidade. Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência. Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares. (construções, moradias, meios de transportes, modo de viver). Demonstrar compreensão entre trabalho, cadeias produtivas, consumo e sistemas de comunicação e circulação de matérias-primas, produtos e serviços, como elementos de integração entre lugares e pessoas. Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de diversos recursos. Identificar os diferentes usos do solo, reconhecendo a importância para a agricultura e para a vida, bem como as consequências do seu uso inadequado no equilíbrio ambiental.

Comunidade de aprendizagem

Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado e compreendendo a formação da sociedade. Identificar a existência, dentro dos municípios, de áreas urbanas e rurais. Reconhecer a história e a importância dos povos nativos, imigrantes e migrantes que formaram sua cidade. Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência. Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares. (construções, moradias, meios de transportes, modo de viver). Demonstrar compreensão entre trabalho, cadeias produtivas, consumo e sistemas de comunicação e circulação de matérias-primas, produtos e serviços, como elementos de integração entre lugares e pessoas. Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de diversos recursos. Identificar os diferentes usos do solo, reconhecendo a importância para a agricultura e para a vida, bem como as consequências do seu uso inadequado no equilíbrio ambiental.



Figura 88 - Alunos sentados nas suas classes na sala de aula assistindo a uma vídeoconferência referente ao projeto.

Resultados do projeto

O caqui não tem chocolate. Existem variedades de caqui e eles possuem nomes: GIOMBO: conhecido como chocolate preto e FUYU conhecido como chocolate branco. O caqui é originário da China e do Japão. Podemos fazer várias receitas com o caqui. O cacau é originário do norte do Brasil. O cacau não tem açúcar. O chocolate é feito com massa de cacau, açúcar e leite. Existem quatro tipos de chocolate.

Depoimento do Augusto Graeff Clemes, 9 anos

Eu aprendi que o caqui não tem chocolate. O cacau é uma fruta e o caqui é outra. Dá para fazer muitas coisas com caqui e quanto mais cacau tem o chocolate, mais saudável ele é.”



Figura 89 - Alunos sentados nas suas classes na sala de aula analisando e provando pedaços de brownie feitos de cacau.

Caxias do Sul



A União faz a vida

Projeto Para um futuro mais doce , Escola EMEF Santa Lúcia, Turmas 21 e 22, Professoras Priscila Pasinato Pontes, Suzicler Amabile Zoletti Sponga, Luciane Boff, Dalila Vanin Boniatti, Ismael Mezzomo e Tatiana Pagliarin Krindges , Direção Vera Rejane Martinotto e Marlene Inês Vergani Dall'Agnol, Coordenação Pedagógica Adriana Panassol



Figura 90 - Alunos na sala de aula provando um pouco de mel fornecido pelo instrutor do projeto. O senhor está com um pote de mel e uma colher para colocá-lo diretamente na mão dos alunos.

Pergunta exploratória: Como as abelhas fazem o mel?



Figura 91 - Alunos sentados em círculo diretamente na grama, com dois vasos de plástico laranjas contendo terra no meio do círculo formado por eles.



Figuras 92 - Dois alunos mexendo em vasos de terra. Estão averiguando algo que colocaram nas suas mãos.

Objetivo

As abelhas são vitais para nosso planeta! O objetivo do nosso projeto foi fazer com que o estudante se sensibilizasse sobre a importância das abelhas para a manutenção da biodiversidade do planeta e para a produção de alimentos. Somente com a preservação das abelhas, poderemos ter um futuro mais doce, sustentável para todos os seres vivos.

Expedição investigativa

Numa roda de conversa, após a contação de história "Elefante Curioso", as crianças foram estimuladas a relatarem suas curiosidades. Assim, surgiu a ideia de descobrir: como a abelha faz o mel? Após assistirmos ao filme "A abelha Maia", os estudantes começaram a levantar diversas hipóteses para a sua pergunta. Nas palavras deles: "a abelha coleta pólen/néctar no canudinho e ela leva na boca"; "será que a abelha leva o pólen para uma fábrica, para embalar e vender"; ou ainda "ela leva pra colmeia, mistura com água e vira mel". E assim começou nossa aventura...

Articulação com o currículo

O projeto articulou-se com o currículo de forma interdisciplinar. Houve a escolha do nome da abelha mascote. Em seguida, ocorreu a produção textual com o gênero "diário" sobre a visita do mascote às famílias. Posteriormente, a pesquisa para a coleta de dados e construção de gráficos sobre a produção de mel na comunidade. Houve também a contação de histórias sobre Polinização. Confeccionamos um livro de curiosidades sobre as abelhas e a sua importância. Degustamos o favo de mel e exploramos receitas. Fizemos também uma colmeia, com flores e abelhas para explorar as formas, as texturas, as cores e os materiais alternativos. Após isso, houve a produção de vídeos dos educandos, com hipótese inicial e final, realizando um vídeo comparativo. Fizemos também atividades com o tema "abelhas" que desenvolveram as habilidades locomotoras e manipulativas, sociais e cooperativas. Construímos cartazes sobre a importância das abelhas para a sustentabilidade do planeta e os distribuímos na comunidade.

Comunidade de aprendizagem

Aconteceu de diversas formas: palestra com o apicultor Davi Vizenso - ASCAP - Associação Caxiense de Apicultores. Contação de história " O desfile das abelhinhas" com a escritora Ana Lúcia Schmidt- Polinização e Sustentabilidade. Palestra virtual com a bióloga/zoóloga/pesquisadora - Priscila Maria Colombo da Luz. Torna-se imprescindível destacar a curiosidade das crianças e o envolvimento durante todo o projeto.



Figura 93 - Alunas em frente a escola procurando por abelhas ou pólen deixado pelas mesmas, com o auxílio de uma lupa. Elas estão observando a um canteiro com flores da cor rosa.



Figura 94 - Aluna confeccionando um material relacionado ao projeto. O material é um folha com hexágonos desenhados e uma abelha tridimensional feita com materiais recicláveis.

Resultados do projeto

O projeto facilitou a articulação com as diferentes áreas do conhecimento, criando inúmeras possibilidades de aprendizagem e motivando os estudantes a encontrar sentido no aprender. Eles se envolveram nas atividades de forma curiosa, sensibilizaram-se sobre a importância da abelha para a manutenção da vida no planeta e perceberam o quanto a polinização é fundamental para o equilíbrio na produção de alimentos. Também relataram situações do seu dia a dia. Sentiram-se importantes em compartilhar o conhecimento adquirido ao longo do projeto!

Depoimento do Pedro Henrique Nascimento Scariot , 7 anos

As abelhas são importantes, fazem a polinização e isso deixa as frutas mais bonitas e boas de comer.



Figura 95 - Aluno sorridente sentado na grama com as mãos juntas e abertas segurando alguns grãos do centro de uma flor, originados pela polinização das abelhas.

Caxias do Sul

Cooperativas Escolares

Escola EMEF Santa Lúcia, Nome da Cooperativa Escolar Cooperlúcia, Professores Orientadora Aníflara Carminatti Santini, Ano de Fundação 2019, Número de Associadas 13



Figura 96 - Grupo de alunos associados da Cooperlúcia sorridentes posando para a foto enquanto seguram a bandeira com a identidade da cooperativa.



Figura 97 - Professora Orientadora juntamente com 4 alunas participantes da Cooperlúcia em frente às bandeiras da cooperativa e do município de Caxias do Sul.



Figura 98 - Grupo de alunos associados da Cooperlúcia sentados em pequenas cadeiras formando uma roda de conversa.

A Cooperlúcia é uma cooperativa escolar, que foi fundada em 2019, onde os associados tem como objetivo principal dar o seu melhor e ajudar a escola e a comunidade. Somos um grupo bem unido, focado, aprendemos, ajudamos a escola e a comunidade e incentivamos outras crianças a fazerem o bem para os outros.

Com o cooperativismo aprendemos a trabalhar em grupo e a gerenciar ideias. A partir de pequenas realizações mais coletivas conseguimos obter experiências e aprendizados.

Em 2023 realizamos a pintura dos bancos da praça, aprimoramos a produção do objeto de aprendizagem, participamos da Ecofest - Outono, cuidamos do recreio nas segundas-feiras, com músicas, brincadeiras e jogos. Montamos um mural no pátio da escola, colocamos caixas de arrecadação de tampinhas plásticas e cartelas de remédios nos centros comerciais do distrito. As tampinhas recolhidas são recicladas e as cartelas de remédios são transformadas em portas para um centro de acolhimento a idosos.

Temos metas para melhorias nos espaços escolares como quadras, lugares de diversão infantil, (como casinhas e caixa de areia), higienização consecutiva de classes e placas educativas nos banheiros.

Nosso objeto de aprendizagem foi criado pela gestão anterior, eles fizeram uma pesquisa para saber qual objeto seria mais útil para os moradores e, como moramos em uma área rural com lavouras, aparecem muitos mosquitos, principalmente no verão. Diante dessa checagem concluiu-se que seria melhor criarem um repelente natural, de forma que não agredisse ao meio ambiente e tivesse eficácia.



Figura 99 - Alunos associados fabricando o repelente natural da cooperativa. Estão misturando os componentes necessários em pequenos frascos.

Salientamos que, a experiência de poder estar fabricando um produto que ajuda na proteção das pessoas é muito gratificante. Nossa gestão está em processo de pesquisa para termos um novo objeto de aprendizagem, que possa contribuir para o desenvolvimento da nossa comunidade escolar. Além disso, enquanto cooperados incentivamos que os jovens participem de cooperativas para o avanço das aprendizagens em diversas formas diferentes.

O jogo Cooperlândia é ótimo para nossos encontros, fez com que nós desenvolvêssemos a comunicação no grupo, percebesse nossa comunidade e nossa escola com olhares diferentes, aprendemos a desenvolver objetos, pesquisar, e avaliar nosso desenvolvimento. Contém explicações que ajudam a guiar os estudantes a ter boas ideias e postura adequada diante ao Cooperativismo

Começamos a usá-lo com frequência, cumprimos algumas missões, como a "A Descoberta", e decidimos o que precisávamos mudar na escola. A missão "Resgatando o Passado", foi muito emocionante pois o grupo relatou fatos interessantes do passado, sua constituição como criança até o momento, oportunizando a todos se conhecerem melhor. Além destas duas missões realizamos uma atividade intitulada "Comunicador", onde tivemos uma palestra e dinâmica sobre o assunto com a assessora pedagógica do Programa Cooperativas Escolares Synára Kél, no qual nos mostrou que devemos ter uma boa comunicação tanto com pessoas de fora da cooperativa quanto de dentro e assim propagar nossa Cooperativa.

Avançamos no jogo da Cooperlandia, onde fizemos uma apresentação para os estudantes do 6º ao 9º ano, a fim de convidar novos membros para nossa cooperativa. Além disso a Synara, nos mostrou mais sobre a história do Cooperativismo e, estamos pensando em apresentar em forma de palestra, para a comunidade de Santa Lúcia, a importância do Cooperativismo para a sociedade e para o futuro dos jovens estudantes.

Em nossa cooperativa sempre estamos dispostos a ajudar a comunidade e a escola, sempre tentando fazer tudo de melhor, muitos dizem que somos exemplos na nossa comunidade, dizem que muitos adolescentes hoje em dia não se interessam por essas coisas, mas nós estamos aqui para mudar isso, e mostrar que participar da cooperativa é incrível.

A Cooperlúcia está incentivando outros estudantes a fazerem o bem e pensar no coletivo. Ela está promovendo união entre todos os cooperados, maximizando aprendizagens e contato com a comunidade de Santa Lúcia do Piaí, na revitalização dos bancos da praça e no plantio das flores. Nas dependências da escola, auxiliamos os professores no recreio, onde colocamos músicas e fazemos brincadeiras com as crianças. Para além de nossa comunidade, arrecadamos tampinhas e cartelas de remédio para doações.

Estamos tendo resultados ótimos e com a ajuda de todos cooperados vamos ter uma cooperativa nota 10. O cooperativismo é algo que vai te beneficiar, ensinar e ajudar muito, por isso, faça parte dessa experiência das Cooperativas Escolares.



Figura 100 - Associados cuidando do jardim da escola, uma está arando e preparando a terra enquanto outro está recolhendo o desnecessário e colocando em um saco.



Figura 101 - Associados adolescentes realizando atividades físicas com alunos das séries iniciais da escola.

Dois Irmãos

A União faz a vida

Projeto Pequenos contadores de histórias, Escola EMEF Professor Arno Nienow, Turma NB1 - Educação Infantil, Professora Katia Francini Kolling, Direção Gêrson Kolling e Márcia Oberherr, Coordenação Sandra Bressan Becker



Figura 102 - Alunos formando uma roda de leitura sentados em um tapete de EVA no chão da sala de aula. A foto dá enfoque no livro ilustrado por um elefante e outros animais que uma garota está lendo.

Pergunta exploratória: O que precisamos para contar uma história e como essa história é transformada em um livro?



Figura 103 - Professora rodeada pelos alunos na sala de aula. Ela está mostrando alguns livros ilustrados para eles.



Figuras 104 - Professoras e alunos em fila participando de uma apresentação relacionada ao projeto. Uma das professoras está com um microfone na mão e há um telão ao fundo.

Objetivo

A magia das primeiras histórias teve um significado especial para os alunos da Escola Professor Arno Nienow da turma do NB1. O projeto Pequenos contadores de histórias iniciou ao perceber o interesse que os alunos tinham em recontar histórias trabalhadas em sala de aula pela professora. Com o objetivo de estimular a imaginação, oralidade e interpretação entre as crianças, o projeto criou vida, visando despertar o gosto pela leitura através de imagens, descobrindo o que tem dentro dos livros e como eles são feitos.

Expedição investigativa

A contação de histórias é uma forma lúdica de transmissão de conhecimentos e um poderoso estímulo à imaginação, criatividade, capacidade de escuta e gosto pela leitura, onde aumenta a vontade da criança de expressar e comunicar seus pensamentos e sentimentos. O interesse dos alunos pelo projeto foi percebido quando, cada vez que a professora contava uma história, as crianças reproduziam a mesma cena, pegando livros e recontando a história para os colegas. Visto isso, começamos um trabalho onde semanalmente duas crianças contavam seu livro que haviam retirado da biblioteca para os amigos. A partir disso, a curiosidade sobre como são feitos os livros foi crescendo e o projeto se desenvolvendo.

Articulação com o currículo

Os campos de experiências da Educação Infantil foram contemplados através de diferentes atividades, como: Exploração dos livros da sala e reconto do livro da biblioteca para os colegas. Visita da escritora Carmem Riva para falar sobre seu livro e como foi escrevê-lo e do menino Theodoro, inspiração do livro de Kênia Colares, onde ensinou técnicas de desenho. Realizamos brincadeiras e meditação guiada explorando a imaginação e concentração. Fizemos um passeio de estudos para a gráfica Celer onde os alunos viram como um livro é produzido. Por fim, construímos um livro em grupo com o título: O livro viajante, onde cada aluno imaginou para onde o livro havia viajado. Os desenhos foram enviados juntamente com a escrita, para a gráfica Celer, onde foram impressos, se transformando em um livro de verdade! Essa história foi apresentada pelos alunos em um Sarau literário na escola, ocorrendo também uma noite de autógrafos. Momentos que ficarão guardados para sempre no coração de cada um.

Comunidade de aprendizagem

A parceria das famílias na compra dos livros produzidos por eles foi de grande importância. A escritora Carmen Riva fez com que os olhos dos alunos brilhassem contando como se tornou uma escritora. Theodoro, inspiração do livro: O menino que desenhava de Kênia Colares, foi inspiração para os alunos também, ensinando técnicas de desenho. A Gráfica Celer nos atendeu prontamente explicando o processo da construção do livro. A equipe diretiva da escola Arno Nienow que sempre nos incentivou. Muitas trocas e experiências vividas nesse lindo projeto.



Figura 105 - Alunas em frente a escola procurando por abelhas ou pólen deixado pelas mesmas, com o auxílio de uma lupa. Elas estão observando a um canteiro com flores da cor rosa.

Resultados do projeto

Com esse projeto descobrimos como os livros são produzidos, quem os produz, quais estratégias podemos usar para contar histórias e que dentro dele existem letras, números e imagens. Aprendemos que podemos ser autores da nossa própria história, viajando por mundos incríveis através da nossa imaginação. Vivemos momentos significativos, prazerosos e de muita aprendizagem.

Depoimento do Arthur Gabriel Steinmetz Donel, 6 anos

Podemos viajar para onde quisermos...é só usar a nossa imaginação!



Figura 106 - Aluno apresentando para a turma um trabalho com base na sua leitura em formato de desenho. O desenho possui 2 homenzinhos de cabelo azul e algumas frases escritas.

Dois Irmãos



A União faz a vida

Projeto Animais Fantásticos, Escola EMEI Jardim da Alegria, Turma Nível B2, Professoras Deise Groth e Maureen Marques Pereira Guerra, Direção Ana Liliam Siebert Hausmann Esswein e Maria Patrícia Stoffel Kolling, Coordenação Leandro Alex Heckler



Figura 107 - Alunos das séries iniciais juntamente com a instrutora do projeto visitando uma pequena fazenda. A instrutora está falando um pouco sobre a vaca que se encontra no cercado ao lado deles.

Pergunta exploratória: Os animais têm poderes? Quais?



Figura 108 - Duas alunas com um filhote de coelho no colo. Ambas estão expressando muita fofura.



Figuras 109 - Trabalho confeccionado pelos alunos durante o projeto. Representa um pequeno mar e algumas tartarugas personalizadas pelos próprios alunos.

Objetivo

Pesquisar sobre os animais, a fim de compreender que não há necessidade de classificá-los como bons ou ruins, mas entender que os hábitos e modos de vida dos animais os tornam mais ou menos perigosos.

Expedição investigativa

A expedição aconteceu durante as vivências das crianças nos pátios da escola, quando encontravam algum animal pequeno no chão, como aranha, minhoca, insetos, e a partir disso, juntavam-se em grupos para conversar sobre este animal, como cuidá-lo, se ele era ou não perigoso, se tem algum poder especial... Compartilhavam o que sabiam, e mostravam-se curiosos para descobrir mais informações.

Articulação com o currículo

As crianças interagiram com objetos e recursos que oportunizaram construir saberes e conhecimentos, vivenciando propostas que visaram responder aos seus questionamentos e curiosidades sobre os animais e o que os torna fantásticos.

Houve a participação das famílias na criação e confecção de animais fantásticos, bem como, em pesquisa sobre o animal selecionado pela criança, coletando informações e curiosidades sobre o mesmo para compartilhar com a turma.

Exploração e manipulação de diversos recursos, texturas, superfícies, que oportunizaram à criança se expressar por meio de desenhos, pinturas, recortes, colagens e dobradura, criando produções bidimensionais e tridimensionais, relacionadas às temáticas estudadas.

Contação de histórias, utilizando livros como recursos, além de histórias criadas e contadas pelas crianças.

Brincadeiras que envolveram imitação, adivinhação e encenação.

Observação de animais em diferentes suportes, como vídeos, livros, revistas e laboratório de ciências.

Comunidade de aprendizagem

As famílias das crianças da turma participaram na criação e confecção de animais fantásticos, bem como, em pesquisas acerca de animais selecionados pelas crianças, coletando informações sobre alimentação, peso e altura, habitat e curiosidades sobre os mesmos. No laboratório da EMEF Albano Hansen, na casa da criança John e na casa da criança Joana observamos algumas características dos animais, seus hábitos e modos de vida e, ainda, coletamos materiais como as penas das aves para compor nossas produções. Recebemos a visita de um biólogo que conversou com as crianças sobre o mosquito da dengue.



Figura 110 - Alunos sentados na sala de aula com a luz apagada enquanto o orientador do projeto exhibe alguns slides por um projetor. Os slides apresentam algumas informações sobre a Dengue.

Resultados do projeto

Com o Projeto Animais Fantásticos percebemos que as crianças enriqueceram seu repertório de brincadeiras, vocabulários, suas produções artísticas, criando e imaginando a partir das vivências oportunizadas.

Além disso, houve superação de medos de alguns animais, através do conhecimento do seu modo de vida.

As crianças também puderam compreender sua importância e contribuição para o meio ambiente, bem como à sua saúde e bem-estar.

O poder dos animais está relacionado à imaginação de cada um, e o quanto eles estimulam nossa curiosidade e encantamento, tornando-os desta forma, animais fantásticos!

Depoimento do Kauan Frohlich, 5 anos

Os animais não são malvados, eles precisam comer e se defender! Gostei de fazer o animal fantástico!



Figura 111 - Alunos do projeto observando uma vaca no seu cercado.

Dois Irmãos

Cooperação na ponta do lápis - Jornada da educação financeira

Escola EMEF Professor Arno Nienow , Turma 5º ano/02 , Professora Elisângela Knevez , Assistente Luciane Vargas Amaral , Direção LGerson Kolling e Márcia Catiele Oberherr, Coordenação Pedagógica Marcos Elias Emerim e Sandra Regina Bressan Becker



Figura 112 - Alunos e orientadora do projeto em frente a um mural grafitado da escola.



Figura 113 - Dupla de alunas, uma cadeirante, segurando um cartaz amarelo apresentando um trabalho sobre a educação financeira



Figura 114 - Duas alunas segurando um cartaz rosa, relacionado a educação financeira.

Objetivo

Sou a professora Elisângela Knevez e trabalho há 16 anos na rede municipal de Dois Irmãos. A turma do 5º ano/02, do turno da tarde, é composta por 22 alunos, sendo 3 alunos de inclusão acompanhados pela monitora Luciane. A turma apresenta diferentes habilidades, interesses e níveis de conhecimento. Em 2022, participei pela primeira vez deste Programa e neste ano, o interesse surgiu após o relato informal de um aluno que faz pulseiras de miçangas para vender e ajudar na renda familiar.

Sistematização das Experiências e Vivências

O Projeto Miçangas iniciou com a leitura em grupos dos gibis da Turma da Mônica e os vídeos que complementam cada um dos temas abordados. Cada grupo apresentou, conforme o entendimento deles, o seu assunto aos demais colegas. Através da leitura de textos sobre a origem e história das miçangas foram trabalhados conteúdos gramaticais como: substantivos próprios e comuns, adjetivos e tempos verbais, compreensão e interpretação de texto. A contextualização geográfica dos países de origem. As miçangas na cultura africana e indígena. Os diferentes tipos de miçangas e a sua utilização em diferentes religiões foram pesquisadas. A confecção das pulseiras ocorreu durante as aulas de Arte. O material foi distribuído em grupos, sendo que um dos alunos tinha mais conhecimento para ajudar os demais. Os alunos de inclusão com foco e concentração foram os que mais surpreenderam durante a realização da atividade, pois o simples fato de colocar uma miçanga na linha demonstra um grande avanço para eles.

Aprendizados e Processos

A motivação dos alunos pelos estudos e a criação das pulseiras de miçangas foi a organização do passeio da turma, que irá ocorrer no mês de outubro para Porto Alegre, no valor de R\$50,00 para custear o transporte e o ingresso em alguns locais que serão visitados. Foi oferecida a oportunidade de pagar ou contribuir com parte do valor do passeio, através da quantidade de pulseiras produzidas e vendidas por cada um. Considerando que todos receberam a mesma quantidade de material e o mesmo tempo disponível para criar e confeccionar as suas pulseiras, cada um receberá o rendimento da sua dedicação e interesse em vender o que produziu e dessa forma ajudar com parte do pagamento do passeio. O Programa Cooperação na Ponta do Lápis, através do Projeto Miçangas trouxe aos alunos a percepção de que eles podem ajudar na vida financeira da família, por meio de uma atividade que demanda baixo investimento e que eles podem multiplicar o valor e contribuir com pequenas despesas ou juntar o dinheiro para conquistar algo muito desejado por eles. Além dos conhecimentos adquiridos, os alunos analisaram o valor investido por eles, pois o resultado de cada estudante proporcionou uma reflexão sobre as suas decisões e escolhas. Como a colega produziu nove pulseiras? Como o outro colega não fez nenhuma? Por quê? A conclusão final sobre os valores arrecadados, o lucro obtido, quanto cada família investirá será analisada, após a realização do passeio.



Figura 115 - Grupo de crianças na caçamba de um trator pilotado pelo instrutor do projeto. Estão passeando num campo em meio às árvores.

Reflexões Finais

O Programa Cooperação na Ponta do Lápis é uma oportunidade para que os alunos aprendam sobre a importância de uma organização, um planejamento financeiro, tenham consciência de como pequenas atitudes podem influenciar e impactar no orçamento familiar. A realização do projeto Miçangas ocorreu de forma contextualizada com os conteúdos e interesses da turma, através da assessoria pedagógica, o material de apoio e as formações do programa que auxiliam no trabalho em sala de aula. Também foi possível conhecer melhor a realidade das famílias e através dos alunos influenciar mudanças de comportamentos e hábitos financeiros para que consigam planejar e repensar as suas escolhas. Considerando que o Programa desenvolve habilidades importantes para que se tornem adultos mais conscientes financeiramente, mudem os seus hábitos de consumo é importante expandir e dar continuidade nos demais anos do Ensino Fundamental e nas demais escolas municipais para atingir o maior número possível de estudantes.



Figura 116 - Grupo de alunos andando numa charrete puxada por um cavalo. As crianças estão recebendo o auxílio das professoras.

Depoimento da Anna Clara Bamberg, 11 anos

Foi muito bom porque a gente conheceu sobre a miçanga que faz parte da pulseira. Eu acho que eu fui muito bem até porque eu fiz oito pulseiras e também ajudei alguns colegas na confecção das pulseiras. Na minha opinião, é possível a gente sonhar o quanto você quiser e dividir o dinheiro, um pouco pro seus sonhos e um pouco pra renda familiar."

Dois Irmãos

Cooperativas Escolares

Escola EMEF Primavera, Nome da Cooperativa Escolar Cooperprima, Professor Orientador Ivan Müller, Ano de Fundação 2022, Número de Associados 40



Figura 117 - Imagem de um grupo de estudantes posando para a foto em frente à duas bancas no Mercado Público de Porto Alegre.



Figura 118 - Imagem de alunos sentados em semicírculo assistindo duas alunas em uma apresentação de dança.



Figura 119 - Alunos sentados nos degraus de uma escada junto ao professor. No topo da escada, alunos estão em pé.

Nós somos a COOPERPRIMA, Cooperativa Escolar da Escola Primavera, da Cidade de Dois Irmãos. Fundada em 20/05/2022, somos uma das primeiras Cooperativas Escolares a serem fundadas a partir do processo de gamificação com a utilização do jogo Cooperlândia. Nosso principal objeto de aprendizagem é um Sarau Municipal das Escolas de Dois Irmãos, onde buscamos valorizar a questão cultural, através de apresentações, mostrando para Cidade os talentos dos estudantes locais.

Neste ano, a COOPERPRIMA já realizou diversas atividades, cabendo destacar a organização de um torneio de basquete de trio, a venda de alfajores durante o "Sábado do Prima", evento que acontece anualmente em nossa escola e interclasses de vôlei, sendo que para esse evento solicitamos aos alunos participantes que trouxessem 1kg de alimento não perecível. Conseguimos arrecadar mais de 50kg de alimentos, dos quais parte foi doada para uma entidade que trabalha com a recuperação de dependentes químicos e outra parte para pessoas que perderam seus pertences durante enchentes em municípios próximos. Também, realizamos a Assembleia Geral Ordinária (AGO), onde elegemos os conselhos de administração e fiscal para o exercício de 2023/2024. Por fim, nossa última atividade até o momento foi a realização de um Sarau da Escola Primavera, que ocorreu em setembro, visando valorizar talentos e captar apresentações para nosso Sarau Municipal, que será em outubro, durante a Feira do Livro da Cidade.

A Cooperprima foi um sonho em nossa escola, projeto desejado inicialmente pela direção e, posteriormente, por nós alunos. Tivemos um início desafiador, pois logo em nossos primeiros encontros lidamos com a pandemia.



Figura 120 - Imagem de alunos enfileirados com professores ao lado e, no lado esquerdo, professores seguram bandeira com o nome da cooperativa escolar Cooperprima.

Entre muitas inseguranças, a apresentação do cooperativismo escolar aos alunos foi feita no ensino Híbrido, e somente após alguns meses o grupo começou a se reunir integralmente. Atualmente, contamos com dois objetos de aprendizagem. De início, começamos com a produção de alfajores, em seguida, após realizarmos um Sarau em nossa Escola, surgiu a ideia de desenvolvermos um Sarau Municipal. No ano passado, um evento que reuniu nossos dois objetos de aprendizagem e nos desafiou foi a Feira do Livro de Dois Irmãos. Uma das atrações da Feira foi o Sarau Municipal das Escolas de Dois Irmãos, organizado pela Cooperprima. Lá, também vendemos nosso alfajor e outros alimentos e bebidas, sendo que realizamos esse desafio com sucesso contando com ajuda de toda comunidade escolar. A missão da Cooperlândia que mais achamos interessante foi a "Pintando o Sete"- da Fase 1, onde tivemos que criar o logo da nossa cooperativa. Realizamos um concurso com divulgação em toda a escola, e aí muitas pessoas participaram. No fim, um logo bem bonito foi escolhido e o vencedor premiado. Como a proposta deu muito certo, adotamos a mesma ideia para a construção da camiseta. Hoje, estamos muito contentes com os resultados, ou seja, esse processo com participação se mostrou eficaz, várias possibilidades acabam resultando em algo melhor, mais bonito.

Sabemos que ainda estamos no início de nossa caminhada, mas obviamente já notamos que o cooperativismo e o nosso trabalho conjunto entre colegas têm trazido muita coisa boa para nós, para nossa escola e para nosso município. Recebemos elogios do prefeito, da Secretaria de Educação, da diretoria da Escola, e de muitos pais e mães, mas, sem dúvida, o sorriso e a alegria dados por aqueles que acompanham nossos eventos, desde os internos da escola até os municipais, tem sido o mais importante. Outro fato que não pode deixar de ser citado é em relação às aprendizagens, pois muitos integrantes já percebem na prática inúmeras melhorias, seja por estarem mais predispostos a colaborar, seja por se expressarem melhor em público, seja por estarem utilizando melhor algum software, etc. Se você está em dúvida se vale a pena participar de uma cooperativa escolar, pedimos que vá em frente, pois ela é sem dúvida um grande espaço de aprendizagem e de colaboração para uma vida e um mundo melhor.



Figura 121 - Imagem de alunos em quadra de esportes segurando medalhas. Uma das alunas segura uma folha de papel. Ao fundo, a bandeira com o nome da cooperativa escolar Cooperprima.

Estância Velha



A União faz a vida

Projeto A importância das abelhas para a sobrevivência da humanidade, Escola EMEF Érico Veríssimo, Turma 21, Professora Camila Cornelius, Direção Angélica Paula Haupenthal, Coordenação Mariana Schaab Ebling



Figura 122 - Grupo de crianças reunidas em círculo olhando curiosos para uma caixa de colmeia de abelhas. Um dos alunos está apontando para o meio da caixa.

Pergunta exploratória: Qual a importância das abelhas para a sobrevivência da humanidade?



Figura 123 - Criança com jaqueta rosa encostando em uma flor plantada dentro de um canteiro feito de pneu.



Figuras 124 - Imagem de caixa de abelha aberta com colmeia dentro. Alunos estão ao redor e uma pessoa segura uma colher na mão.

Objetivo

(EF02CI04RS-2) Identificar as principais características de animais de seu cotidiano. (EF02LP23RS-1) Perceber, planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.

(EF01MA09RS-1) Observar e explorar objetos do cotidiano identificando atributos (cor, forma e medida) existentes entre eles, registrando suas estratégias e hipóteses de forma própria ou convencional.

Expedição investigativa

Durante o recreio, os alunos observaram que haviam abelhas mexendo na areia e outro tipo de abelhas maiores que eles estavam achando que era um besouro. Fizemos uma expedição pelo pátio da escola para poder observá-las melhor e quem sabe chegar a alguma conclusão. Essa expedição abriu espaço para outras discussões, qual abelha tem ferrão, elas são perigosas, existem abelhas sem ferrão e etc.

Articulação com o currículo

(EF12LP14RS1-1) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em foto legendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.

(EF15LP03RS1-1) Localizar informações explícitas em textos, desenvolvendo a compreensão leitora.

(EF15LP08RS2-1) Digitar textos produzidos em sala de aula, utilizando todos os recursos disponíveis.

(EF01MA15RS-2) Compreender e utilizar os termos associados e adequados a cada comparação (mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros) em situações lúdicas e com apoio de material manipulável.

Comunidade de aprendizagem

Tivemos a visita do Pedro, que possui um Meliponário e pudemos ver as suas abelhas bem de perto, assim como a sua estrutura(colmeia). Foi um momento de muita aprendizagem. Em pesquisas com os pais pudemos notar que todos se empenharam para ajudar nas pesquisas.



Figura 125 - Imagem de alunos sentados em cadeiras em semicírculo na sala de aula. No centro, um homem vestindo boné e jaqueta mostra uma caixa de abelha.

Resultados do projeto

Concluíram que apesar de existirem abelhas diferentes, todas são importantes para os humanos, mas ainda não sabiam muito bem o porquê de sua importância. Surgindo o projeto "A importância das abelhas para a sobrevivência da humanidade". Neste projeto nos aprofundamos no conhecimento sobre as abelhas, como são, de que se alimentam, como nascem e vivem, como são suas colmeias e porque são tão importantes para os seres humanos. As crianças fizeram diversas pesquisas, conheceram um meliponário com diversas espécies, podendo ver de pertinho as abelhas e suas colmeias. A atividade integradora foi de suma importância para agregar valores com os alunos. De forma lúdica, polinizaram flores artificiais para compreender como a polinização funciona.

Depoimento da Professora Camila Cornelius

O conhecimento sobre as abelhas e sua importância para a sociedade. Todas as experiências vividas pelas crianças foram bem aproveitadas, onde os alunos fizeram suas próprias conclusões demonstrando todo o conhecimento que tiveram a partir desse projeto.



Figura 126 - Imagem de menino de costas para a foto mexendo em um canteiro de flores amarelas e laranjas.

Estância Velha

A União faz a vida

Projeto *Você utiliza frutas e verduras integralmente?*, Escola EMEF Pedro de Quadro Bittencourt, Turma 13, Professora Daiane Nava da Silva, Direção Ana Cristina Leuck Santos Peixoto, Coordenação Luciane de Paula



Figura 127 - Imagem de crianças apresentando trabalho em uma feira escolar. Há um painel com imagens e texto e uma mesa com imagens. Do outro lado da mesa, duas mulheres estão olhando para o trabalho.

Pergunta exploratória: As cascas, talos e sementes de frutas e verduras podem ser ingeridos?



Figura 128 - Imagem de uma banca na feira escolar. Há um painel no fundo, uma mesa com toalha colorida e papéis e, ao lado, uma mesa menor com um fichário colorido.



Figuras 129 - Imagem de menina com mecha amarela no cabelo apresentando trabalho na feira escolar. Na frente, de costas para a imagem, uma mulher e duas crianças assistem.

Objetivo

Descobrir a possibilidade de consumir frutas e verduras integralmente, apreciando partes que antes seriam descartadas. Compreender que o consumo total dos alimentos além de trazer benefícios à saúde, evita desperdícios e também gera economia financeira.

Expedição investigativa

A ideia do projeto partiu de um questionamento de um aluno, onde foi perguntado se a casca da banana poderia ser ingerida. Então em cima deste questionamento os alunos começaram a ser instigados sobre o consumo de outras alimentos (partes) que normalmente são descartados, assim a ideia foi ficando mais concreta com o contato que os alunos têm com os alimentos ofertados na escola, a cada novo alimento a curiosidade sobre o consumo integral deste alimento a florava na turma.

Articulação com o currículo

Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Arte, Educação Física, História. As atividades foram desenvolvidas em conjunto com todas as professoras.

Diálogo com os alunos sobre conhecimentos prévios e novos;

Representações;

Vídeos explicativos sobre o assunto do projeto;

Modelagem com massinha de modelar;

Identificação de características dos alimentos;

Confecção de cartaz sobre o que foi observado;

Observação com lupa, identificando as sementes;

Apreciação de frutas e verduras;

Receita e degustação de pão de casca de banana;

Roda de conversa identificando os benefícios do consumo à saúde;

Entrevistas com questionamentos sobre o uso integral dos alimentos;

Confecção de gráfico com os dados levantados na entrevista;

Visitação à Estação Ecologia para estudos relevantes ao projeto;

Roda de conversa com a nutricionista da SEMEC;

Momento de trocas entre turmas;

Encerramento e exposição do projeto na Mostra Ambiental e Pedagógica de Iniciação Científica da escola.

Comunidade de aprendizagem

Professores, equipe gestora, merendeiras e serventes do espaço escolar.

Professores da Estação Ecologia (instituição da rede municipal)

Nutricionista da rede de ensino (responsável pelo cardápio escolar)

Durante a realização do projeto a comunidade escolar (grupo de professores e profissionais da escola) contribuíram, participando de atividades desenvolvidas pela turma. Também ocorreram contribuições de professores de outra instituição do município e da nutricionista responsável pela elaboração do cardápio escolar da rede de ensino.



Figura 130 - Imagem de um homem de óculos apontando para a tela do celular que está sobre uma mesa colorida. Três crianças estão ao redor olhando.

Resultados do projeto

Com a realização do projeto foi desvendada uma das principais perguntas, se a casca da banana pode ser ingerida, e sim, pois na casca da banana tem muitas vitaminas. Outras dúvidas que foram surgindo em conversas também foram solucionadas, assim os alunos puderam compreender que além das partes que já são consumidas dos alimentos, outras não tão usuais podem ser ingeridas e fazem muito bem à saúde, dentre as descobertas também aprendeu-se sobre o custo benefício, pois ao consumir mais partes dos alimentos se gera uma economia e também menos desperdício de alimentos.

Depoimento da Sophia Teodoro Azevedo, 7 anos

Porque falar das frutas e verduras é legal, fazer o projeto foi muito legal, aprendi que com as frutas e verduras dá para fazer outros preparos, além dos que já conhecia.

Depoimento da Professora Daiane Nava da Silva

Foi uma experiência rica, o envolvimento dos alunos, a curiosidade de todos a partir do interesse de um colega, o que despertou a curiosidade da turma toda, assim tornando vivências maravilhosas e de grandes descobertas.

Estância Velha



A União faz a vida

Projeto Os amigos do B1A brincando e aprendendo com a música!, Escola EMEI Rincão dos Pequeninos, Turma B1-A, Professoras Mônica Grasiela Markeviski e Daiane Ruckert, Direção Vanessa Stoffel Bauermann, Coordenação Patricia M^a Alff Souza



Figura 131 - Imagem de bebês sentados dentro de uma sala com diversos panos coloridos. Pela janela é possível ver o lado de fora com mesas e outras crianças brincando.

Pergunta exploratória: Todas as coisas produzem sons?



Figura 132 - Imagem de três bebês brincando com instrumentos musicais em um grande tapete verde. Um deles está com chupeta e olha para a foto.



Figuras 133 - Imagem de quatro bebês brincando com instrumentos musicais em um grande tapete verde.

Objetivo

A criança investiga o tempo todo e podemos trazer diversos elementos que a façam observar e explorar o meio em que está inserida de diversas formas. Podemos oferecer a elas narrativas, pesquisas, criações, transformações, explorações, experiências e sensações.

E neste contexto, porque não envolver a música? Percebemos o quanto ela é importante e rica, porque nesta faixa etária além de despertar o lúdico, traz benefícios para a socialização, ajuda a lidar com as sensações, estimula a coordenação motora, a percepção sonora e também a fala (balbucios).

Expedição investigativa

A partir do interesse dos bebês por produzir sons a partir de objetos do cotidiano, apresentamos alguns instrumentos musicais para que pudessem explorar e conhecer suas sonoridades. Partindo dos instrumentos, começamos a pesquisar os sons de objetos diversos presentes no cotidiano dos pequenos.

Articulação com o currículo

Escuta, Fala, Pensamento e imaginação;
Traços, sons, cores e formas;
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
Exploração de objetos diversos do cotidiano;
Exploração de instrumentos musicais;
Hora do conto;
Exploração de tecidos diversos;
Exploração de celofane;
Exploração de algodão;
Exploração de sementes e elementos naturais.



Figura 134 - Imagem de bebês sentados em um tapete verde com brinquedos e papéis coloridos.

Comunidade de aprendizagem

As famílias confeccionaram instrumentos musicais utilizando sucata.



Figura 135 - Imagem de uma bebê sentada em um tapete verde, usando chupeta e segurando um plástico laranja.

Resultados do projeto

Descobriram que o algodão e alguns tecidos não produzem sons ao serem manuseados delicadamente. As latas de leite que bebemos produzem sons altos, principalmente se usarmos outros objetos para bater nas mesmas.

Depoimento das Professoras Mônica Grasiela Markeviskt e Daiane Ruckert

O projeto envolvendo a música no Berçário 1A foi realizado a partir do encantamento que as crianças apresentavam ao ouvir alguma música, algum som de um objeto ou até de um instrumento musical ao ser tocado. A partir disso, realizamos diversas atividades envolvendo a música, onde teve dança, gestos, exploração de instrumentos musicais, objetos que fazem e não fazem barulhos, entre outras. Tornando o ambiente escolar um lugar aconchegante, feliz e divertido.

Estância Velha

A União faz a vida

Projeto Criando possibilidades para nosso colega com transtorno do espectro autista, Escola EMEF Selvino Ritter, Turma 41, Professora Graciela Schons Monteiro, Direção Roseline Fritsch, Coordenação Neila Regina Mascarenhas, Orientação Pedagógica Gillyan Dias Macedo



Figura 136 - Imagem de crianças e professoras sentadas em uma rampa de obstáculos com pneus lilases e pequenos degraus. Estão ao ar livre com árvores ao fundo.

Pergunta exploratória: Como criar possibilidades para nosso colega com transtorno do espectro autista?



Figura 137 - Imagem de três crianças sentadas no chão vestindo uniformes verdes em torno de papéis coloridos.



Figuras 138 - Imagem de três crianças com uma folha de papel sobre a mesa. Uma delas está pegando a caneta da mão da outra.

Objetivo

O fato de não termos uma sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), viabilizou a elaboração desse projeto, tendo em vista que a presença e concretização desse espaço em nosso ambiente escolar, faria a diferença, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo do nosso colega com transtorno do espectro autista. Portanto, como esse recurso não está disponível neste momento, aproveitar os espaços da escola para criar possibilidades e ajudar o colega no seu processo de aprendizagem seria uma iniciativa que faria a diferença.

Expedição investigativa

A inclusão faz parte do nosso meio escolar e é uma realidade bem próxima da nossa turma, visto que temos um colega com transtorno do espectro autista. Percebemos que há a necessidade de estarmos oferecendo ao mesmo, mais possibilidades, utilizando os recursos e espaços disponíveis em nossa escola, já que não temos uma sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado) para estar dando suporte ao desenvolvimento cognitivo do nosso colega. A ausência desse espaço é o problema norteador do nosso projeto.

Articulação com o currículo

Inclusão e diversidade social e cultural. Aprendizagem lúdica.

Nosso projeto ocorreu através de conversas e trocas de ideias, colocando em prática as possibilidades pensadas.

Confeccionamos materiais que nos auxiliam nesse processo, como por exemplo, o Dominó das Sensações, o Tablet interativo e o livro da rotina.

Também tivemos um bate-papo com a terapeuta ocupacional Carmela Slavutzky e com a fonoaudióloga Keiko Pasini. Além disso, ocorreram saídas de estudos ao Instituto Casa do Ipê e a sala de AEE da Escola Otávio Rocha, buscando novas perspectivas para trazer ao nosso ambiente escolar. No início do projeto, pensamos em todos os espaços que existem na escola, como por exemplo, as pracinhas, a escadaria, a sala do Pré... E para cada espaço, pensamos em possibilidades, como explorar a

areia, pedrinhas, fazer atividades artísticas, bolhas de sabão... Pensamos em estar trazendo vivências que geralmente são utilizadas na Educação Infantil, ou seja, propostas mais sensoriais.

Comunidade de aprendizagem

Entrevista e bate-papo com a terapeuta ocupacional Carmela Slavutzky e com a fonoaudióloga Keiko Pasini. Participação interativa e direta da professora auxiliar Silvia Rejane dos Santos na realização das atividades propostas com o aluno com transtorno do espectro autista.



Figura 139 - Imagem de duas crianças com uniforme verde sentadas no chão e uma professora atrás.

Resultados do projeto

Nosso projeto de pesquisa é um processo que terá continuidade nos próximos meses e seguirá contribuindo para o desenvolvimento e rotina do nosso colega, mas podemos concluir até então, que uma sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), no nosso espaço escolar, agregaria muito para o aprendizado do mesmo e de outras crianças, que possuem alguma deficiência ou atrasos na aprendizagem, pois o ambiente apropriado, recursos pedagógicos e profissionais capacitados, acrescentam e muito nesse processo. Esse projeto não só contribui para o desenvolvimento cognitivo do colega com transtorno do espectro autista, mas também agrega muito no conhecimento e experiências da turma ao falar da Inclusão e das diferenças.

A turma entende que cada dia é um dia para o colega com transtorno do espectro autista e que seu tempo de concentração é curto, por isso, a cada dia que passa serão realizadas novas tentativas, buscando o desenvolvimento das habilidades do colega.

Depoimento do João Gabriel dos Santos, 10 anos

Com o projeto criando possibilidades para o nosso colega autista, eu aprendi que o autismo não é só uma deficiência, quem tem autismo tem o seu próprio mundinho e seu tempo de concentração é muito curto. Por isso, com esse projeto, conseguimos mostrar para várias escolas de Estância Velha que quem tem autismo não é diferente da gente e queremos mostrar isso para mais pessoas.



Figura 140 - Imagem de um menino sorrindo com o braço por cima do ombro de uma menina. A menina olha para ele e segura um pote de bolhas de sabão.

Estância Velha

Cooperativas Escolares

Escola EMEF Anita Garibaldi, Nome da Cooperativa Escolar Cooperativa Anita Garibaldi- COOPANITA, Professora Orientadora Sobrina Ritter Calombo, Ano de Fundação 2022, Número de Associados 81



Figura 141 - Foto de professora com alunos em um piquenique a céu aberto. No chão há uma toalha com bolo de chocolate, salgadinhos, balas e bebidas.



Figura 142 - Foto de alunos sentados em cadeiras em semicírculo na sala de aula. A professora está em pé na frente e há um tapete colorido no centro.



Figura 143 - Alunos em torno de uma mesa redonda na sala de aula, montando saquinhos coloridos.

Somos a Cooperativa Escolar COOPANITA, a primeira a ser fundada no município de Estância Velha. Estamos envolvidos neste Programa desde 2021, sendo que nossa fundação foi em 2022. A Diretoria empossada em agosto deste ano, conta com 12 membros, e já temos 81 associados. Somos um grupo bastante engajado e criativo, e constantemente em busca de melhorias para nossa escola.

Nossa Cooperativa possui dois objetos de aprendizagem os sachês aromatizadores de ambientes e o Minicurso de Informática. Os sachês de ambientes são confeccionados com o reaproveitamento de tecidos e são preenchidos com sagu e com o aromatizador líquido. O fechamento do sachê é realizado com um barbante delicado. E em momentos de encontros com a comunidade escolar, os sachês são ofertados e vendidos, sendo que alunos associados têm desconto. A escolha dos sachês foi motivada pelo histórico positivo de vendas já realizadas na escola, e principalmente por se tratar de um objeto que utiliza matéria prima de baixo



Figura 144 - Foto de pré adolescentes em uma sala de aula cheia de computadores. Enquanto alguns estão sentados, outros de pé, olhando para os colegas.

custo e que reaproveita tecidos. Já o Minicurso de Informática é oriundo de uma demanda local, pois foi movido pela percepção de que os alunos da escola apresentam certa dificuldade em domínios básicos de informática. Assim, com o Minicurso visamos mudar essa condição.

Destacamos que o objetivo principal do Minicurso de Informática é promover, em certa medida, nos alunos associados, um letramento digital. Com início em setembro de 2023, o curso está sendo ministrado pelos alunos da Diretoria da COOP.

Com o Jogo Cooperlândia, em 2021 iniciamos a incrível jornada de vivenciar uma Cooperativa. Desde lá, passamos por várias missões desafiadoras: escolha do nome, construção do logo, Assembleia de Fundação, sugestões e votação dos objetos de aprendizagem, entre outras.

Desta forma, o Jogo Cooperlândia foi e é a base incentivadora para as nossas ações. Ele que nos guia em todas as etapas. Uma das missões mais significativas foi a "Pintando o 7", da Fase 1. Nesta missão, as ideias e esboços de cada jogador foram utilizadas, conseguindo reunir muito envolvimento, sentido e conceito ao longo da COOP que foi criado.

Nesta perspectiva, entendemos que os principais impactos positivos que a Cooperativa está causando são, principalmente, o sentimento de pertencimento dos alunos à escola e o reconhecimento pela comunidade escolar. Já percebemos, em nós mesmos, um desenvolvimento pessoal e coletivo, que é o verdadeiro sentido de uma Cooperativa Escolar. Estamos percebendo que os associados estão mais engajados em participar das ações promovidas pela COOP, e cremos que seja um reflexo do processo empreendido. Nós da Diretoria, nos sentimos bastante orgulhosos da nossa caminhada e já temos o planejamento das próximas atividades de cunho educativo e cultural a serem realizadas na escola.



Figura 145 - Crianças, acompanhadas de três adultos, estão sentadas em círculo em uma biblioteca. Atrás deles, existe uma estante com livros e alguns brinquedos.



Figura 146 - Quatro adolescentes do sexo feminino estão sentadas ao redor de uma mesa redonda trabalhando com tecidos. Atrás delas, existe uma estante com livros.



A União faz a vida

Projeto Gelatina: mocinha ou vilã, Escola EMEF Conselheiro João Braun, Turma 4º ano A, Professoras Gisele Cristina Ost Maldaner e Laísa Regina Dias Cabral Baptista, Direção Alice Müller Klagenberger, Coordenação/Orientação Pedagógica Fátima do Rosário Fabbris



Figura 147 - Três meninas sorridentes estão paradas em frente a um cartaz com os dizeres "Gelatina: mocinha ou vilã?"; as das pontas tem as mãos na cintura e a que está no meio está de olhos fechados.

Pergunta Exploratória: A gelatina faz bem ou mal para a saúde das pessoas?



Figura 148 - Quatro mesas estão encostadas juntas. É possível ver as mãos cruzadas de duas meninas enquanto a terceira está segurando um pote de plástico com pó de gelatina.



Figuras 149 - Enquanto uma das crianças acrescenta água ao pó de gelatina, a outra mexe a mistura com uma colher de metal.

Objetivo

Este projeto teve o objetivo de investigar sobre o consumo de gelatina, se poderia ser considerada saudável ou não, visto que se fosse maléfica não seria ofertada em hospitais. A justificativa para o desenvolvimento do projeto, esteve ligada diretamente à turma de 4º ano, uma vez que pairou a dúvida sobre o consumo de gelatina, se apresentava mais ou menos vantagens para a saúde.

Expedição investigativa

No início do ano letivo, após uma atividade de socialização pós retorno às aulas, uma aluna destacou que gostava de comer gelatina, mesmo sabendo que fazia mal para a saúde. Outro aluno declarou que não fazia mal uma vez que o alimento era oferecido às pessoas internadas em hospitais. Diante desta dúvida, resolvemos pesquisar sobre os benefícios ou malefícios da gelatina na internet, contudo não chegamos a uma conclusão, necessitando assim ampliar o campo de investigação.

Articulação com o currículo

Este projeto possibilitou aos estudantes a aquisição de conhecimentos referentes a importância de uma alimentação mais natural, sobre o uso de micro-organismos na produção dos alimentos, misturas e transformações, processos de produção de alimentos ligados à circulação e consumo aproveitamento máximo de alimentos, descobertas e usos históricos da gelatina, análise da composição química da gelatina, verificar por quais motivos o Brasil é um dos recordistas de produção, entrevista sobre a frequência de consumo pela comunidade escolar e os motivos da recomendação na dieta hospitalar e a utilização de canais de comunicação para a apropriação de saberes.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade escolar participante da entrevista, fez com que pudéssemos chegar a algumas conclusões, de acordo com os questionamentos elaborados. Foram 70 pessoas entrevistadas. Tivemos a participação fundamental da nutricionista Luciane da Silva Orlandin, que trabalha no hospital local e que justificou-nos de que a gelatina é recomendada nos pós cirúrgico ou para pacientes que não podem ingerir alimentos sólidos e precisam mais de líquidos e que era importante fonte calórica para a recuperação dos internados.



Figura 150 - Diversas crianças estão em uma sala de aula. Elas estão sentadas em seus lugares assistindo a um vídeo em companhia da professora.

Resultados do projeto

A gelatina, aparentemente inofensiva, quando consumida em excesso pode prejudicar a saúde, causando diabetes, obesidade, problemas cardiovasculares e até mesmo aumentar a hiperatividade.

Apesar de ser importante para a economia do Brasil, visto que somos um dos maiores produtores de gelatina do mundo, passa por um processo longo de transformação, perdendo a maior parte da composição natural, uma vez que precisa receber corantes e aromatizantes para agradar aos consumidores.

Ficamos sabendo que é indicada nos hospitais apenas para pacientes que necessitam de uma dieta mais líquida e com valores energéticos mais altos, até que possam voltar à dieta normal.

Acreditamos que o projeto permitiu a constatação de que os benefícios da gelatina são muito reduzidos para a saúde das pessoas e que mesmo quando recomendada em hospitais, é administrada de forma criteriosa e pelo tempo necessário.

Depoimento do Vincenzo Eidt Martini, 9 anos

O projeto "Gelatina: mocinha ou vilã?" foi muito divertido, pois fizemos gelatina na escola, falamos com uma nutricionista e descobrimos que o colágeno é retirado dos suínos e bovinos.



Figura 151 - Foto de aluno do projeto lendo as informações de um pacote de gelatina.



A União faz a vida

Projeto O meu amigo vavau!, Escola EMEI Bem-Me-Quer, Turma Berçário II, Professora Camila Elis Fritsch, Auxiliares Mirelli Feltes, Patrícia Ludwige Sheila Maria Seibert Pivotto Direção Graciele Krindges Gums, Coordenação/Orientação Pedagógica Mariane Orlandin



Figura 152 - Crianças pequenas, acompanhadas da professora que mostra um livro para elas, estão sentadas em um tapete acolchoado. É possível ver diversas almofadas espalhadas.

Pergunta Exploratória: Quem são aqueles que estão latindo lá do outro lado da rua?



Figura 153 - Cachorro da raça Labrador está a frente com a língua para fora em uma expressão de felicidade. Atrás, as crianças pequenas estão sentadas no tapete com cinco professoras.



Figuras 154 - Em uma mesa, estão expostos brinquedos feitos a partir de diversos materiais e que representam animais.

Objetivo

No início do ano, em meio às adaptações, brincadeiras e interações, observou-se o interesse das crianças nos cachorros dos vizinhos da escola e pelos que encontrávamos pela rua nos momentos de passeio. Assim definiu-se o objeto de aprendizagem do projeto: "o vavau". Dessa maneira, buscou-se ampliar o repertório das crianças a respeito do "vavau" que muitos já tinham em casa a partir de perguntas como: O que podemos descobrir sobre eles? Como cuidar deles?, além de cultivar o cuidado com os animais e a natureza.

Expedição investigativa

A realização da expedição investigativa ocorreu durante uma atividade cotidiana que é o passeio. Durante este passeio em específico visitamos vizinhos da escola que possuem cachorros e as crianças ficaram admiradas olhando e fazendo observações sobre os mesmos e também querendo tocá-los.

Articulação com o currículo

O projeto mobilizou todos os Campos de Experiências todos os dias. Afinal, estão todos integrados e as crianças e os adultos inseridos nele não vivenciam o cotidiano de forma segmentada. Por isso, em suma, o campo Eu, O outro e o Nós é mobilizado, principalmente, através das interações e conversações propostas, além da partilha diária dos presentes. Já o campo Corpo, Gestos e Movimentos foi abordado através das brincadeiras corporais realizadas durante o projeto. As experiências de exploração grafoplástica e as vivências do cotidiano com músicas infantis contemplam o campo Traços, Sons, Cores e Formas. As conversações diárias, além da exploração de materiais de letramento e a narração de histórias mobilizam o campo Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, enquanto os contextos montados com materiais naturais e não estruturados, principalmente, propiciam o desenvolvimento do campo Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações.

Comunidade de aprendizagem

As crianças lançaram uma campanha de arrecadação de ração e jornal para auxiliar uma ONG que cuida dos animais desabrigados na região. Isso porque as crianças, nos passeios, sempre encontram cachorros na rua e desejam fazer carinho nos mesmos quando as profes explicam que eles não tinham casa ou alguém que cuidassem deles.

Também recebemos a visita das meninas da Clínica Veterinária Pinheiro que vieram nos contar como elas cuidam dos cachorros (água, comida, vacinas, que o cachorro também fica doente, etc.), além de abrilhantarem sua visita com a vinda da cachorra Maya, uma Golden muito querida!



Figura 155 - Fotografia de crianças pequenas estão sentadas no cordão da calçadas e dentro de carrinhos de madeira em frente a uma casa.

Resultados do projeto

As crianças conheceram mais sobre as características e aspectos dos "vavaus" aprenderam a cultivar um grande carinho pelos animais seja atendendo suas necessidades, com cuidado e com muito carinho. Durante o projeto, elas puderam desenvolver habilidades cognitivas e motoras, desenvolver sua linguagem conhecendo histórias e novas palavras e significados, além de interações e descobertas do grupo.

Através da atividade enviada para casa que consistia em cuidar e ter a companhia do "vavau" de pelúcia por um final de semana, podemos conferir várias das aprendizagens consolidadas pelas crianças. Isto porque nos relatos da experiência várias famílias mencionam que as crianças queriam a companhia do "vavau" para as mais diversas atividades (dormir, brincar no sol, ir à igreja, ir ao supermercado), como também relatam momentos em que eles cantavam para o "vavau", lhe davam de comer e beber além de cobri-lo até mesmo com suas roupas. Cuidado e amor são marcas registradas do projeto.

Depoimento da Professora Camila Elis Fritsch

O projeto que iniciou de maneira tímida e a partir de uma vivência cotidiana das crianças resultou em grandes experiências e também muito apreço pelo "vavau". Durante o projeto, as crianças sempre interagiam com muita alegria com o "vavau" nas histórias narradas, nas brincadeiras de imitar, nas vivências de cuidado e carinho com o "vavau". A cada segunda-feira, quando o Homero (nosso "vavau" de estimação de pelúcia), era uma surpresa diferente ao ler os relatos das famílias sobre tudo que a criança tinha vivenciado na companhia do cãozinho durante o final de semana. Nos relatos as famílias registravam momentos em que as crianças preocupavam-se em cobri-lo durante a noite, cantavam para ele dormir, lhe ofereciam água e comida, levá-lo ao sol e brincar com ele. Através desses relatos percebemos que estávamos trilhando pelo caminho certo.



A União faz a vida

Projeto O que as abelhas nos ensinam?, Escola EEE Um sorriso a Mais – APAE Turma EJA B2, Professora Marilene Machado Bilycz, Assessora Pedagógica Débora Krewer Flach Direção Betina Troes



Figura 156 - Foto de um grupo de adultos segurando colheres plásticas enquanto um apicultor coloca nelas.

Pergunta Exploratória: O que podemos aprender com as abelhas?



Figura 157 - Foto de casinha de madeira que servem como colmeias espalhadas por um espaço gramado cercado por árvores.



Figuras 158 - Foto de uma colmeia aberta, com diversas abelhas sobre o que parece ser um favo de mel. Na lateral, é possível ver uma mão com uma abelha pousada nela.

Objetivo

Ampliar os conhecimentos sobre as abelhas nativas (sem ferrão), seu habitat, reprodução, bem como seus ensinamentos como comunidade produtiva. Analisar a importância para a manutenção da biodiversidade, para a produção de alimentos e à vida humana. Usufruir das abelhas para a conscientização ambiental, a fim de disseminar a meliponicultura, que se trata da criação de abelhas sem ferrão.

Expedição investigativa

Após assistirem o filme Bee Movie, os alunos demonstraram um grande interesse pelo assunto e começaram a fazer vários questionamentos sobre a vida das abelhas. Com isso, os professores pensaram em desenvolver este projeto para, juntamente com os alunos, encontrarem algumas respostas para suas indagações.

Articulação com o currículo

Ampliação dos conhecimentos nos diferentes componentes curriculares e, mais especificamente, em Ciências, sobre as abelhas: as características físicas, o mel, o modo de vida, o habitat, a reprodução, a alimentação e seus ensinamentos como comunidade produtiva.

As ações pedagógicas de aprendizagem

- Interação dos alunos na visita ao meliponário Cizar, na cidade de Nova Petrópolis;
- Produção de bolachas de mel;
- Confecção de móveis de colmeia;
- Confecção de cartazes;
- Confecção de jogos.

Comunidade de aprendizagem

A nossa comunidade de aprendizagem foram todos os alunos da escola, bem como o meliponário Cizar, na cidade de Nova Petrópolis.



Figura 159 - Adultos de diversas idades escutam a explicação do apicultor. Enquanto a maioria está de pé, existem duas cadeirantes.

Resultados do projeto

Concluímos que o estudo realizado proporcionou aos alunos vivências e diversos conhecimentos sobre as abelhas sem ferrão, como sua importância na reconstituição e conservação de florestas. E como elas são essenciais para a manutenção da biodiversidade, para a produção de alimentos e à vida humana.



Figura 160 - Foto mostrando o interior da colmeia.



Figura 161 - Adultos assistem a uma animação sobre abelhas em um telão. Atrás deles é possível ver prateleiras com itens que parecer ser de decoração.

Depoimento da Tatiane Gigele Dresch, 41 anos

Foi muito legal estudar sobre as abelhas. Aprendemos que existem abelhas sem ferrão e que elas cooperam entre si.



A União faz a vida

Projeto Por um caminho mais seguro, Escola EMEI Sorriso Feliz, Turma Jardim A 1, Professora Luciane Haefliger Dorneles, Auxiliares Ana Paula Fassina Cassel e Michele Bohn, Assessora Pedagógica Aline Schuck, Direção Carla Warken e Maria Margarete Schwade



Figura 162 - Foto de crianças sorridentes acompanhadas por um policial militar e pelo mascote da corporação. Atrás delas, estão espalhados diversos cones de trânsito.

Pergunta Exploratória: Porque não podemos vir ao parque mais vezes caminhando?



Figura 163 - Crianças sentadas em sala de aula acompanhadas do professor sorridente.



Figuras 164 - Sob o olhar atento do mascote da polícia militar, crianças andam de bicicleta no espaço com os cones.

Objetivo

Conhecer uma forma mais segura para ir ao parque municipal sem precisar de transporte escolar.

Expedição investigativa

No mês de aniversário do município, visitamos o Parque Municipal. Para realizar o passeio, foi preciso agendar um horário para o transporte escolar conduzir as crianças, visto que, profissionais e crianças não atravessam a via pública por questões de segurança. O passeio ao parque é uma oportunidade de aproveitar e desfrutar dos espaços naturais que proporciona às crianças, bem como da própria pracinha. A tarde foi rica em descobertas e aprendizagens e também despertou algumas inquietações. O passeio mobilizou reflexões na turma, dentre elas destacamos: "Porque não podemos vir mais vezes ao parque?", "Por que não podemos ir caminhando?", "A travessia da faixa é muito perigosa!", "Poderia ter uma passarela para atravessar a rua!"

Articulação com o currículo

Durante o desenvolvimento do projeto, muitas atividades foram realizadas abrangendo os cinco campos de experiências da BNCC, favorecendo experiências e vivências, dentre elas destacamos: Rodas de conversas sobre o que seria mais seguro para travessia da RS 452; Escrita da carta ao prefeito levando a sugestão da passarela; Análise de imagens de passarelas que já foram construídas em outras cidades; Representação das mesmas através de desenho e modelagem com massinha de modelar; Rodas de conversa sobre como poderia ser construída essa passarela, pensando nos materiais, recursos necessários, bem como sua origem; Os responsáveis pela execução da obra; Os responsáveis pela segurança nas estradas; As rampas de acesso para pessoas com deficiência visual e cadeirantes, entre outras questões que surgiram para a construção.

Comunidade de aprendizagem

Tivemos como colaboradores deste projeto a Engenheira Civil Édina Rauber que participou de uma roda de conversa sobre a relevância social da passarela, apresentando os aspectos necessários à sua construção. Recebemos a visita do Prefeito Municipal Clóvis Freiberg Junior, que recebeu a carta escrita pelas educadoras juntamente às crianças, sugerindo a construção da passarela e enfatizando a importância do projeto, e para finalizar recebemos o Soldado Peterson, da Polícia Rodovia, que contribuiu com orientações sobre a segurança no trânsito.



Figura 165 - Foto das crianças com os professores. Enquanto algumas sorriem felizes, outras fazem caretas engraçadas.

Resultados do projeto

O projeto "Um caminho mais seguro", provocou o olhar dos alunos para além da escola, ampliando conhecimentos que se estendem a todos campos de experiências. Envolveu profissionais de várias áreas, trazendo-os para dentro da escola onde compreendeu-se o papel fundamental de cada um deles para a sociedade. As crianças conheceram o funcionamento da obra pública, das várias etapas que contemplam. Identificaram que a construção da passarela é válida e contribuiria para a segurança no trânsito e desenvolvimento do município. Verificaram que o processo passa por diversos setores responsáveis, onde o mesmo necessita grande estudo e investimento para a construção, aprendendo que parte dos impostos cobrados são destinados a essas obras. O projeto proporcionou às crianças participação da vida na cidade e indicou uma obra de importante relevância social para a comunidade.

Depoimento da Cecília, 5 anos

Foi muito legal estudar sobre as abelhas. Aprendemos que existem abelhas sem ferrão e que elas cooperam entre si.



Figura 166 - Crianças sentadas em um círculo no chão com as professoras.



A União faz a vida

Projeto Senta direito!, Escola EMEF Conselheiro João Braun, Turma 4º ano B, Professoras Gisele Cristina Ost Maldaner e Laísa Regina Dias Cabral Baptista, Auxiliares Ana Paula Fassina Cassel e Michele Bohn, Assessora Pedagógica Fátima do Rosário Fabbris, Direção Alice Müller Klagenberger



Figura 167 - Foto de crianças sentadas no chão de ginásio esportivo. Com as duas mãos, o professor segura um caixote de madeira que tem diversos equipamentos em seu interior. No chão, estão uma mochila, um carretel de madeira médio com uma vara de madeira de pé em seu centro e o que parecem ser uma pedra e um espaguete de piscina.

É possível ver uma goleira atrás do professor e na lateral esquerda, próxima a entrada do ginásio, um desenho em giz e a mensagem "nossa aventura vai recomeçar". Em frente a ele, existe um banco de madeira similar aos encontrados em parque

Pergunta Exploratória: Crianças podem ter problema de coluna?



Figura 168 - Foto de crianças prestando atenção no professor que segura o espaguete de piscina nas mãos.



Figuras 169 - Imagem mostrando o professor de pé no ginásio. As crianças estão sentadas em círculo no chão, viradas para ele, com o caixote de madeira e o carretel estão no centro.

Objetivo

Este trabalho teve o objetivo de apresentar a pesquisa realizada pela turma do 4º ano, envolvendo problemas de coluna na infância. Justifica-se a escolha da pesquisa pois verifica-se e vivencia-se no dia a dia, enquanto estudante, a orientação das professoras para sentar corretamente. Entendemos que a adoção de práticas posturais corretas pode proporcionar uma qualidade de vida melhor a longo prazo, mesmo que na infância não se sintam dores proporcionais às de um adulto.

Expedição investigativa

Ao assistirmos um vídeo nas aulas de História abordando as mudanças do período Paleolítico para o Neolítico, ficamos sabendo que os hominídeos ao deixar de ser nômades, fixar-se, domesticar e produzir seu alimento, começaram a ter problemas de coluna pela prática da agricultura. Logo a turma começou a conversar sobre os problemas de coluna envolvendo familiares e que na escola as professoras sempre dizem: "Senta direito!". A partir disso a turma resolveu verificar se realmente crianças podem ter problemas de coluna ou se somente adultos sofrem com esse mal.

Articulação com o currículo

O projeto desenvolvido possibilitou aos estudantes a aquisição de conhecimentos referentes à importância de postura correta já na infância, mesmo que os efeitos nocivos à coluna possam se apresentar de forma mais tardia. Verificaram o quanto os usos de celulares podem afetar a coluna e que práticas do dia a dia e exercícios físicos podem colaborar para o fortalecimento da região. A coleta de dados de opinião pública e a análise permitiu que pudesse ser verificado que algumas profissões podem promover mais danos para a coluna do que outras. A participação da fisioterapeuta foi fundamental para destacar que o uso de eletrônicos, mochilas pesadas, postura inadequada e a obesidade infantil podem contribuir para problemas de coluna.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade escolar participou através de uma entrevista, sendo que das 55 pessoas entrevistadas, 32 afirmaram ter algum problema de coluna, como a hérnia de disco e acreditam que estes problemas têm relação com a profissão, como a atividade agrícola ou às que as pessoas ficam muito sentadas. O professor de Educação Física Marcus Nienow nos mostrou práticas esportivas específicas para o fortalecimento da região da coluna. A fisioterapeuta Larissa Blauth salientou que crianças podem desenvolver problemas de coluna nas próximas fases da vida, devido ao uso de eletrônicos, peso das mochilas, obesidade infantil e sedentarismo.



Figura 170 - Crianças sentadas no chão do ginásio, prestando atenção ao que professor está explicando. O professor segura a pedra nas mãos, o carretel está em frente a ele, ao lado da mochila sobre a qual está o espaguete de piscina; ao lado dele está o caixote.

Resultados do projeto

De acordo com a pesquisa realizada, os problemas de coluna serão recorrentes num futuro próximo, ainda mais pelo uso excessivo e inadequado de eletrônicos, principalmente pelo de celulares, que já fazem parte da vida cotidiana de crianças. Há de se considerar que quanto antes medidas preventivas forem adotadas, menos problemas estarão vinculados à coluna na adolescência e na fase adulta.

O estímulo a atividades físicas regulares, atividades ao ar livre, uma alimentação adequada deveriam ser prioridades no desenvolvimento infantil, pois medidas preventivas proporcionam uma qualidade de vida melhor na fase adulta. Conseqüentemente, haveria menos idas aos consultórios médicos e outros atendimentos poderiam ser dados a outras urgências na área da saúde.

Depoimento da Gabriela Letícia Rosso, 9 anos

Para mim o projeto foi importante porque aprendi como levantar objetos de maneira correta. Também que dormir de maneira incorreta pode levar para um sério problema de saúde.



Figura 171 - Duas imagens posicionadas lado a lado. Em uma, marcada com um xis indicando que sua postura está errada, a menina inclina o corpo para frente para erguer o caixote. Na outra, marcada com o sinal de visto indicando que sua postura está correta, a menina está abaixada, com um dos joelhos no chão, e as duas mãos nas laterais da caixa.

Gramado



A União faz a vida

Projeto Descobrimdo as Artes de Joan Miró: explorando a criatividade das crianças, Escola EMEI Algodão Doce, Turma Pré I B, Professoras Sandra Mara Soares e Jaqueline Marcadenti Teixeira, Auxiliares Maria Elisabeta Pauli e Gabriela Barili do Nascimento, Coordenação Carla Pereira Azário e Lisandra Buchebuam Bernardino



Figura 172 - Imagem de um menino com cerca de 5 anos brincando de fazer esculturas com argila sobre uma mesa. Ele veste um avental.

Pergunta Exploratória: Por que o meu colega usa tinta e eu e os outros colegas usamos o giz de cera?



Figura 173 - Imagem de crianças com cerca de 5 anos pintando sobre telas. Elas vestem avental. As telas estão sobre pedestais forrados com papel pardo.



Figuras 174 - Imagem de pequenas esculturas de argila feitas pelas crianças. As esculturas parecem pessoas, com braços, olhos e boca.

Objetivo

Promover a Educação e o desenvolvimento integral de crianças pequenas, por meio do tema Descobrimdo as Artes de Joan Miró, a partir do interesse das crianças pela arte, pela criatividade e pela expressão, desenvolvendo a coordenação motora fina, o pensamento crítico e a sensibilidade estética; a compreensão e valorização da diversidade de materiais artísticos, incentivando as crianças a fazerem escolhas conscientes na criação de suas obras, respeitando as preferências individuais e reconhecendo a importância da inclusão de todos(as).

Expedição investigativa

Promovemos uma emocionante expedição artística que envolveu as crianças e a comunidade escolar. Apresentamos aos participantes a biografia do artista Joan Miró, explorando sua vida e obras de forma lúdica. Destacamos as diversas cores vibrantes, tipos de materiais usados em suas criações, as técnicas artísticas únicas que empregava e outras curiosidades sobre o artista. Nossos exploradores tiveram a oportunidade de vivenciar uma oficina de pintura no Centro de Cultura de Gramado/RS, onde puderam experimentar as técnicas artísticas que Miró dominava, enriquecendo a sua compreensão sobre o processo criativo, expressando suas próprias ideias e emoções, por meio da arte. Durante a expedição, realizamos uma apreciação das obras de diversos artistas, proporcionando às crianças uma visão mais ampla do mundo da arte, permitindo que comparassem diferentes estilos e expressões artísticas, desenvolvendo um olhar crítico e apreciativo.

Articulação com o currículo

Englobando os campos de experiência e os direitos de aprendizagens, as atividades incluem várias técnicas e experiências artísticas: mistura de tinta, criação de cores, conhecendo-as e combinando-as; tintas naturais, aprendem a origem das cores naturais e criam as próprias tintas; papel machê, criam esculturas ou objetos tridimensionais com papel, cola e materiais recicláveis; pintura em tela, pintam, permitindo que expressar suas ideias e emoções; técnica de aquarelado, exploram o lápis aquarelável, desenhando e aplicando água para criar efeitos. No passeio ao museu de arte local para apreciar obras de arte, incluindo Joan Miró, realizaram oficinas, conectando-as com o que aprenderam na experiência real de ver arte. Na reciclagem de objetos não estruturados com sucatas e materiais recicláveis criaram esculturas ou colagens, inspiradas no estilo artístico de Joan Miró, realizando, dessa forma, interações e brincadeiras durante o projeto.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade enriquecendo a aprendizagem infantil, fortalecendo a autoestima e a confiança na arte, criando um ambiente inclusivo e significativo desde cedo. O projeto se estende além da escola de Educação Infantil, enriquecendo interações. Na oficina Artista Mirim: inspiração para explorar criatividade e potencial. Compartilhando experiências e técnicas, fortalecendo a comunidade. Visita ao Centro de Cultura: explorando obras de arte, ampliando o conhecimento e inspirando o aprendizado. As crianças observam várias expressões, interagem, analisam e cultivam apreciação pela arte.



Figura 175 - Imagem de três meninas sorrindo pintando sobre telas. Elas estão ao redor de uma mesa colorida forrada com plástico bolha. Algumas estão com o rosto um pouco pintado com tinta.

Resultados do projeto

O projeto foi uma experiência rica em criatividade e diversão, refletindo o profundo interesse das crianças ao longo do processo. Celebramos suas conquistas e como foi significativo para elas. Desenvolveram uma paixão genuína por criar um ambiente colaborativo e inspirador, valorizando as obras uns dos outros e as suas próprias obras de arte, adicionando toques pessoais às técnicas de Miró, revelando cores vibrantes e formas abstratas. Encantadoramente, compartilharam suas criações, criando um além da escola. Visitamos o Centro de Cultura, apreciando obras de arte reais, expandindo horizontes e estimulando a criatividade. O projeto despertou suas visões artísticas, encontrando inspiração em formas, núcleos e texturas do mundo. Cada criança fez descobertas únicas, desenvolvendo paixões individuais, respeitando sua singularidade. O projeto se tornou parte essencial do cotidiano, gerando inúmeras aprendizagens, bem como a cooperação com os colegas.

Depoimento da Prof. Sandra Mara Soares

Foi incrível ver como o projeto Descobrimo as Artes de Joan Miró cativou a imaginação das nossas crianças na Educação Infantil. Ao longo do processo, testemunhei a sua paixão por explorar diversas técnicas, texturas, apreciar obras além das paredes da Escola de Educação Infantil. Cada criança fez descobertas pessoais e desenvolveu suas próprias paixões artísticas, mostrando como o respeito pela singularidade de cada um é fundamental.



A União faz a vida

Projeto Desconecta com a Paulina, Escola EMEI Paulina Benetti, Turmas PRÉ I A, PRÉ I B e PRÉ II, Professoras Catiane Masotti Glienke, Rosalina Monti Cavalli e Tatiele Domingos Kissmann, Auxiliar Dionata Port Lopes, Direção Mísia Castilhos Pimel, Vice-direção Raquel Rodrigues de Moraes



Figura 176 - Imagem de crianças sentadas no chão brincando com pinhas de pinheiro, cascas de coco e cascas de espigas de milho.

Pergunta Exploratória: Como brincar sem telas?



Figura 177 - Imagem de um menino, ele sorri e olha para a câmera. À sua frente, na mesa, há várias tampinhas de garrafa dispostas em formato de uva. Imagem de um menino sentado à mesa colorindo um desenho com lápis de cor. Na mesa há muitos lápis de cor coloridos.



Figuras 178 - Imagem de crianças brincando em um parquinho. Uma menina de cabelos cacheados sobe em uma escada de madeira.

Objetivo

O objetivo do projeto Desconecta com a Paulina é promover uma conexão significativa entre as crianças e seus responsáveis, estimulando o desenvolvimento infantil e fortalecendo os laços familiares, reduzindo o uso excessivo de telas, bem como as redes sociais. Desta forma, aumentando o tempo de brincar junto, visando uma interação de qualidade. Isso é alcançado por meio de propostas educativas que envolvem as crianças e seus familiares, na conscientização sobre o uso equilibrado da tecnologia e na importância da criação de vínculos afetivos.

Expedição investigativa

A expedição investigativa se concentra na observação da vida cotidiana das crianças, valorizando suas culturas infantis, autonomia e contextos familiares. Ela se expande para compreender as dinâmicas familiares, espaços de convivência e interações sociais. A exploração é moldada pelas descobertas sobre as suas potencialidades e os seus direitos de aprendizagem. Assim, nossa expedição investigativa, deu-se em nossa Escola de Educação Infantil e salas de referência.

Articulação com o currículo

O projeto se alinha com o desenvolvimento das crianças, aproveitando seus interesses para promover a aprendizagem. Explora estratégias educacionais que consideram os estágios de desenvolvimento cognitivo e emocional, incentivando a exploração e o questionamento. Busca conscientizar familiares sobre o uso equilibrado da tecnologia, promovendo momentos de qualidade e fortalecendo laços. As propostas incluem construção do nome com tampas de garrafa, vídeos educativos, reflexões em grupo, exploração de materiais não estruturados e participação de especialistas em desenvolvimento infantil; visando um ambiente de aprendizado dinâmico e enriquecedor, fortalecendo a jornada de aprendizado e desenvolvimento das crianças e familiares. A divulgação da proposta Desconecta com a Paulina, nas mídias sociais da Escola de Educação Infantil, ajudou na conscientização da comunidade sobre os impactos do uso excessivo de telas.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem envolveu a EMEI em seu todo, familiares, comunidade escolar, direção escolar, professores(as) e funcionários(as). As crianças desempenham um papel central como influenciadoras nos seus contextos familiares. Muitas mães já se manifestaram em relação a incentivar uma maior participação de seus companheiros com a vida escolar das crianças. Partindo desta necessidade da comunidade, conseguimos realizar uma confraternização com jogo de futebol que envolveu não apenas os pais/responsáveis, mas todos os familiares e a comunidade escolar em prol das crianças.



Figura 179 - Imagem de um menino, ele tem cerca de 5 anos. Ele recorta um desenho em uma folha.

Imagem do mesmo menino da imagem anterior passando cola atrás do desenho recortado.

Resultados do projeto

Houve uma transformação significativa nas crianças e familiares desde o início. Inicialmente, as crianças estavam imersas no mundo digital, utilizando dispositivos eletrônicos e redes sociais de forma excessiva e a comunicação familiar estava comprometida. À medida que o projeto avançava, as mudanças positivas ocorreram. O envolvimento das crianças, expressando suas preocupações e desejos, foi fundamental para conscientizar familiares sobre a importância de reduzir o uso de eletrônicos. Com alternativas atraentes em família, as crianças se envolveram em atividades ao ar livre, como passeios de bicicleta, andar a cavalo, interação com colegas nos fins de semana, exploração de materiais não estruturados, entre outras. O projeto promoveu uma conexão significativa entre os pares, estimulando o desenvolvimento infantil e fortalecendo os laços familiares; não apenas transformou as relações familiares no presente, mas também equilibrou o que diz respeito à tecnologia e à interação familiar.

Depoimento feito pelos pais do Davi Mazutti Stadler, 4 anos, Renan Alves Stadler e Bruna Mazutti

Queremos expressar nosso agradecimento pelo projeto Desconecta realizado na EMEI Paulina Beneti. Foi uma experiência incrível para nossos filhos, que aprenderam a valorizar o mundo off-line, desenvolvendo habilidades sociais e criativas preciosas. A dedicação da equipe educacional é admirável, e estamos felizes por nossos filhos fazerem parte de um espaço que promove valores tão importantes. Esperamos que iniciativas como essa continuem sendo significativas para nossas crianças e, que isso faça sentido para suas vidas, possibilitados por meio da EMEI Paulina Beneti."

Gramado

A União faz a vida

Projeto *Entre várias emoções, o que estou sentindo?*, Escola EMEF Carlos Barbosa, Turmas Multisseriada I e Multisseriada II, Professoras Jurema Benetti Wiltgen Cicarolli, Jéssica dos Santos Haack e Rosecler Thomas, Direção Margarete Ortiz da Silva Zili, Coordenação Caroline Balbi Goerg da Silva



Figura 180 - Imagem de crianças com cerca de 8 anos. Elas estão em pé uma ao lado da outra sorrindo para a foto. À frente, há crianças ajoelhadas segurando uma máscara na frente do rosto. As máscaras têm formato de animais, são de papel e coloridas à mão.

Pergunta Exploratória: Por que às vezes ficamos confusos com os sentimentos e por que eles existem?



Figura 181 - Imagem de garrafas transparentes com papeis dentro. Cada garrafa tem um rótulo colorido, com palavras como "Calma", "Alegria", "Tristeza", "Raiva" e "Confusão".



Figuras 182 - Imagem de várias crianças sentadas no chão. Elas estão todas olhando para três adultos que estão sentados em cadeiras à sua frente.

Objetivo

O projeto teve como principal objetivo oportunizar momentos para que os estudantes conseguissem perceber suas emoções e sentimentos, favorecendo a identificação das causas e motivos que acabam por gerar as diferentes sensações; foram ofertados momentos de diálogo, em que pudessem falar e ouvir a respeito dos sentimentos, buscando meios de equilibrar, valorizando a vida nos seus diferentes contextos. O trabalho com os temas transversais contemporâneos, também foram foco durante as atividades, pois envolvem sentimentos, como amor, empatia, alegria, cuidado, respeito, entre outros.

Expedição investigativa

Por meio da apreciação da música *Reciclando os sentimentos* e visualizando o vídeo *A família das emoções*, foi realizada uma roda de conversa na qual cada um teve seu momento de manifestar, a partir da expressão corporal e por meio da construção de autorretrato, de forma significativa o tema abordado, propiciando formas de demonstrarem a criatividade e a imaginação.

Articulação com o currículo

Foi possível trabalhar diversos componentes curriculares: Língua Portuguesa, foram feitas leituras e interpretações de gêneros textuais, produções escritas e dramatizações; Matemática, a partir da atividade diária "emômetro" foram trabalhados gráficos; Ciências, foram discutidos em rodas de conversas, formas de cuidar do corpo e da mente e os cuidados com os ambientes (casa e espaço escolar); Arte, buscou-se envolvimento familiar, quando os estudantes fizeram a pintura da casa de passarinhos e muro da escola, mostrando maneiras de trabalhar os sentimentos por meio de formas criativas; História, evidenciar memórias a partir da construção da colcha de retalhos; Educação Física, atividades significativas que levassem à reflexão da importância de valorizar as habilidades de cada um através da cooperação, que resulta em sentimentos de alegria; Ensino Religioso, importância da empatia para entender os sentimentos dos outros, realizando diariamente a atividade das "garrafas das emoções".

Comunidade de aprendizagem

Com o objetivo de valorizar conhecimentos e vivências das pessoas que fazem e fizeram parte da história da localidade foi realizada uma roda de conversa, despertando, assim, várias sensações, uma vez que foram trazidas memórias nos relatos, retratando a infância e a velhice como fases bonitas e importantes da vida. Foi um momento muito emocionante de inter-relação com toda comunidade escolar.



Figura 183 - Imagem de várias crianças sentadas no chão. Elas estão todas olhando para três adultos que estão sentados em cadeiras à sua frente. Os adultos estão sorrindo.



Figura 184 - Imagem de dois meninos com cerca de 8 anos. Eles estão sorrindo e segurando uma casinha de madeira para passarinhos.

Resultados do projeto

Foi proporcionado vários momentos de conversa com as turmas em que os estudantes puderam expressar seus conhecimentos a respeito do assunto trabalhado no decorrer do projeto. Realizaram desenhos, recortes e colagens expressando a compreensão de que todos somos diferentes com diferentes emoções e sentimentos. Foi possível entender alguns sentimentos e como podemos nos equilibrar em situações e com coisas que não gostamos muito.

Depoimento do Theo Boeira Nunes, 7 anos

Eu gostei de falar sobre emoções porque falei das minhas emoções, quando estou me divertindo, quando estou doente e quando não estou muito feliz. A gente fez roda e a gente tirava palavras da lata das emoções e aí a gente falava.



Figura 185 - Imagem de crianças de diversas idades. Elas seguram garrafas transparentes com papéis dentro. Cada garrafa tem um rótulo colorido, com palavras como "Calma", "Alegria", "Tristeza", "Raiva" e "Confusão".

Gramado



A União faz a vida

Projeto Memórias literárias por meio da fotografia, Escola EMEF Nossa Senhora de Fátima, Turma 4º B, Professora Neglimara Maria Daltoé Bergamini, Direção Carla Regina Damiani, Priscila Caroline Heimann e Luana Kuister Xavier, Coordenação Carla Suzana Peters



Figura 186 - Imagem de crianças com cerca de 8 anos. Elas estão em uma grande sala com cartazes nas paredes. Elas olham para frente, e atrás delas há dois adultos.

Pergunta Exploratória: Como utilizar artefatos e fotografias antigas para estimular a pesquisa, leitura e escrita em sala de aula?



Figura 187 - Imagem de um homem em pé à frente das crianças. Ele está falando enquanto segura um pequeno objeto. Todos estão em uma sala de aula.



Figuras 188 - Imagem de um homem e uma mulher em pé à frente das crianças. As crianças estão em classes, olhando para a mulher enquanto ela fala. Todos estão em uma sala de aula com quadro branco, cartazes pendurados nas paredes e uma prateleira cheia de objetos.

Objetivo

Proporcionar a escrita e a leitura de modo significativo a partir do interesse em pesquisar suas histórias. Bem como, entender como expressar sentimentos por meio das palavras. Refletir sobre as práticas de letramento relacionadas à memória de uma comunidade. Fazer registro das memórias. Entender como fotos e objetos podem trazer a história de um tempo passado.

Expedição investigativa

Nossa expedição teve início com a formação oferecida pela SME sobre Educação Patrimonial, após as duas primeiras etapas, que foram receber a equipe do Museu Hugo Daros para explanação do projeto e visita aos museus. Percebendo que a turma tem desafios de escrita e pouco interesse pela leitura, mas ficaram muito interessados em pesquisar suas histórias, surgiu a ideia de trabalharmos, de forma integrada, os componentes curriculares e a Educação Patrimonial; a 3ª etapa do projeto consistiu em uma busca de histórias junto às pessoas mais experientes, e, dessa forma, tiveram contato com outras gerações, por meio da coleta dos relatos e fotografias sentiram-se parte desse espaço, para redigirem textos recontando essas memórias, produzindo um acervo literário.

Articulação com o currículo

Nossas construções foram ao encontro de diversos componentes curriculares, mas com foco maior em: Português, História, Educação Patrimonial e Informática. As estratégias realizadas foram: diálogos, visita aos museus Hugo Daros, Major José Nicoletti Filho e do Festival de Cinema de Gramado; vídeo *Os fantásticos livros voadores do Sr. Morris Lessmore*, atividades de leituras, entrevistas, exposição e construção do livro *Memórias Literárias*.

Comunidade de aprendizagem

Os estudantes estão participando ativamente de cada etapa e estamos construindo a terceira delas no processo da pesquisa e coletas de dados para a realização da construção das produções textuais e, após, será realizada a montagem do livro *Memórias Literárias*. Tivemos a participação da comunidade escolar e equipe do Museu Hugo Daros como comunidade de aprendizagem.



Figura 189 - Imagem de crianças com cerca de 8 anos. Elas estão uma ao lado da outra posando para a foto, algumas estão sorrindo.



Figura 190 - Imagem de crianças com cerca de 8 anos. As crianças estão em classes, em uma sala de aula com cartazes pendurados nas paredes e uma prateleira cheia de objetos.

Resultados do projeto

Descobrimos que todos temos histórias para contar e que são memórias importantes que fazem parte das nossas vidas, assim como servem para compreendermos o passado. As fotografias também retratam as mudanças ocorridas ao longo dos anos e, a partir delas, podemos escrever nossas próprias memórias literárias. Foram muitas as nossas construções e ressignificados com novos olhares e as nossas aprendizagens ficaram registradas na construção do livro de memórias. A partir do projeto, desenvolvemos senso de equipe, respeito e cuidado pelos mais velhos, conhecimento, criatividade, afetividade, reflexão, repertório cultural, pensamento crítico e raciocínio lógico.

Depoimento da Kettly Nayara Ferreira dos Santos, 10 anos

Para nos ajudar a entender como era antigamente e como a vida delas não foi fácil.

Depoimento da Priscila Gomes Alves, 11 anos

Que a história vai ser conhecida por nós e depois pelas outras crianças, para conhecer a história dos nossos antepassados.

Depoimento do Thiago Tobaldini de Souza, 10 anos

Ao observar as fotos podemos ver que muitas pessoas nos deixaram suas histórias para contar e descobrimos como era o passado.

Depoimento do Daniel Bremstrop, 10 anos

Ao observar as fotos e as imagens é para nós e para as pessoas do futuro entender como era no passado.

Depoimento da Ana Clara Alban, 9 anos

As fotos e os objetos antigos são lembranças e nos ajudam a entender como era o nosso passado.

Depoimento da Kléphanhy Khrys Santos de Aquino, 10 anos

No futuro vão haver mais coisas antigas e nós vamos poder contar sobre nossas memórias e isso vai ajudar as pessoas a entender como era os dias de hoje.

Depoimento do Nathan de Oliveira dos Santos, 10 anos

A visita nos museus nos ensinou a observar as raridades antigas e aprender sobre a nossa história.

Gramado



A União faz a vida

Projeto O sabor da aprendizagem na terra do chocolate, Escola EMEI e EF Henrique Bertoluci Sobrinho, Turma Pré II B, Professora Flávia Krause Schneider Kramer, Direção Jênifer Foss Saul, Bernadete Strey, Coordenação Bernadete Strey



Figura 191 - Imagem de crianças com cerca de 5 anos em frente a uma casa branca de madeira. Elas estão sorrindo e com os braços erguidos. Junto a elas estão um homem e uma mulher.

Pergunta Exploratória: Por que Gramado é a capital nacional do chocolate?



Figura 192 - Imagem de crianças sentadas no chão, que tem forro de EVA azul. Elas estão lendo livros coloridos.



Figuras 193 - Imagem de crianças em uma sala de aula. Elas estão sentadas no chão, que tem forro de EVA azul. Ao redor da sala há muitos armários cheios de objetos. Há um adulto interagindo com as crianças.

Objetivo

Ao vivenciar a Páscoa em Gramado, a referência mais trazida pelas crianças da turma foi o chocolate.

Mais do que aspectos culturais ou religiosos, em suas falas, as crianças traziam o chocolate como forma de presentear, de surpreender e, inclusive, como forma de demonstração de afeto.

Sabendo que Gramado é a capital nacional do chocolate e que, muitas pessoas em nossa cidade trabalham de forma direta ou indireta na fabricação e venda do chocolate caseiro, é que se pensou explorar diversos objetos de aprendizagem por meio dessa temática.

Expedição investigativa

A primeira expedição da turma buscou levá-las a entender como iniciou a história do chocolate caseiro em Gramado. Embora tenhamos conversado sobre isso em aula, nada mais instigante do que poder estar na primeira fábrica de chocolate caseiro não só da nossa cidade, mas do nosso país. Compreender o processo atual de fabricação e, mais ainda, as primeiras "máquinas" utilizadas para a produção do doce que levaria o nome de Gramado às diferentes partes do Brasil e do mundo.

Articulação com o currículo

A história "Meu reino por um chocolate", de Bruno Nunes, possibilitou a compreensão de quais os ingredientes para a fabricação do chocolate. Contudo, restava conhecer o processo de fabricação deste doce. Visitamos então a Praver.

Findava o outono e mais uma vez encontramos o chocolate, desta vez como bebida, que aquece quem o consome nesses dias frios e chuvosos, próprios de Gramado. Aconteceu então o primeiro momento chamado "Chocolate com Leitura", em que as crianças podem se aconchegar nos espaços da sala e deliciar-se com um chocolate quente, enquanto apreciam livros de histórias.

O sabor do chocolate é um agrado ao paladar, mas um vilão à saúde bucal se ingerido em excesso. O Dr. Guilherme Carvalho, dentista, abordou os cuidados com a higiene bucal e o consumo de doces.

O chocolate caseiro é um ramo empregatício que sustenta inúmeras famílias na cidade. As crianças realizaram uma pesquisa e, com base nos resultados, elaboraram gráficos de quantas famílias da turma atuam nessa área.

Comunidade de aprendizagem

O grupo envolvido no projeto é formado por 20 crianças de 5/6 anos, que integram a turma de Pré II B e a professora Flávia Kramer, regente da turma. As crianças, em sua maioria, residem na área urbana, no bairro Casagrande, em que a escola está situada, mas também nos bairros vizinhos e, algumas, moram nas localidades do interior, zona rural de Gramado.



Figura 194 - Imagem de crianças com cerca de 6 anos. Elas estão ao redor de uma mesa, posando para a foto e sorrindo. Todas usam touca de tecido branca na cabeça. Algumas estão mordendo um chocolate. Há dois adultos atrás delas, também sorrindo e usando touca de tecido branco na cabeça.



Figura 195 - Imagem de crianças com cerca de 6 anos. Elas estão ao redor de um ônibus escolar, posando para a foto e sorrindo. Todas usam touca de tecido branca na cabeça. Algumas fazem sinal de coração com as mãos. Há três adultos ao redor delas.

Resultados do projeto

A culminância do projeto se deu a partir da seguinte reflexão feita pela professora às crianças: "Não sabemos como produzir o chocolate sem os ingredientes e o maquinário necessário, mas sabemos preparar chocolate quente. Por que não levamos essa bebida para outras pessoas, como forma de demonstração de afeto?"

Foi momento de mais uma saída de campo, desta vez, fomos visitar o Projeto Sapeca, gerido pela Secretaria de Assistência Social de Gramado.

A professora, com o auxílio das crianças da turma, relatou aos pequenos anfitriões um pouco do que aprendemos nessas semanas de estudo e oferecemos chocolate quente a todos.

À medida que bebiam o chocolate quente, foram conversando, brincaram juntas, olharam-se... E para encerrar essa tarde tão simples e ao mesmo tempo tão cheia de significado, um dos meninos que faz parte do Projeto Sapeca, Daniel, abraçou a professora visitante e disse: "Obrigado! Sabe esse dia? Esse dia é o mais especial!"

Concluimos o projeto com a certeza de que o chocolate é muito mais do que um alimento, é carinho, é afeto, é doçura na vida de quem passa por nós.

Com a pergunta **Por que Gramado é considerada a capital nacional do chocolate?**, da Professora Flávia:

"Porque a primeira fábrica de chocolate caseiro do país foi aqui." (Melany)

"É porque o chocolate daqui é mais gostoso." (Maria Clara)

"Eu aprendi que é bem fácil fazer chocolate quente." (Willian)

"É leite e chocolate em pó." (Nathalie)

"Não, é assim: esquento primeiro o chocolate, vai ficar um pouco gosmento. Aí coloca o leite. Vê quantas pessoas têm em casa e pega a quantidade de copos para servir." (Davi)

"Eu acho que pra fazer chocolate quente, pegamos leite e chocolate em pó e colocamos no micro." (Lídia)

"Os chocolates têm formas diferentes, pelo que vimos na Praver." (Alana)

"Têm forminhas de chocolate. Minha mãe tem até umas de A B C." (Lídia)

"O chocolate derrete por causa do calor." (Rafaela)

"É porque o chocolate também é feito com manteiga de cacau. E a manteiga derrete com o calor." (Davi)

"Profe, tu já deixou o chocolate dentro da geladeira?" (Willian)

"Sim, quando está muito quente e o chocolate está derretendo. Por isso a produção de chocolate em Gramado foi um sucesso, pois aqui costuma ser uma região mais fria em relação a outras partes do nosso país. Isso faz com que o chocolate dure mais tempo." (Professora Flávia)

"Hoje é o Dia Mundial do Chocolate e eu comi um de sobremesa." (Davi)



A União faz a vida

Projeto Bicho, planta e gente: Cada um tem sua missão, Escola EMEF Engenheiro Ildo Meneghetti, Turma Pré B1, Professora Giséli Lindemann Buerger, Auxiliar Vitória Prestes Olmedo, Direção Marlise Kuhn e Karlla Ferreira de Oliveira Francisco, Coordenação Rita A. Hansen Klauck



Figura 196 - Imagem de crianças com cerca de 6 anos. Elas estão em um pátio, segurando um grande galho de árvore.

Pergunta Exploratória: Por que Gramado é a capital nacional do chocolate?



Figura 197 - Imagem uma mulher, um pré-adolescente e uma criança ao redor de uma mesa branca. Na mesa, há diversas lupas e elementos da natureza, como pedras, flores, folhas e sementes. Eles estão olhando esses elementos através das lupas.



Figuras 198 - Imagem de três meninos no pátio da escola. Eles estão em frente a uma cerca, onde há dois grandes panos pendurados. Os panos são brancos, com pinturas manuais na cor verde.

Objetivo

Conhecer mais sobre o papel de cada ser vivo na teia da vida.

Expedição investigativa

Como expedição investigativa, optou-se por fazer uma caminhada pelo bairro da escola. As crianças foram incumbidas de observar o que era certo e o que estava errado, observando tudo com a visão de raio X, possibilitada por um "carretel". Ao longo do caminho as crianças foram relatando fatos e mostrando tudo que observavam...

O encantamento tomou conta ao chegar perto de uma casa, que já na calçada dispunha de uma horta. Conversaram com a dona da casa, sentiram aromas, falaram sobre as plantas...

Articulação com o currículo

No primeiro momento, as crianças foram instigadas a pensar sobre o que gostariam de estudar, de aprender e conhecer. Variados assuntos vieram à tona: abelhas, lagartos, saúde, pessoas, legos, tamanduá, vento... Optou-se por trabalhar a teia da vida e as relações entre os seres vivos, respeitando os direitos de aprendizagem, presentes na BNCC: Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-se. Realizamos uma visita ao CEAMI, onde trabalhamos sobre a fotossíntese e ecossistema. Estudamos sobre os Biomas brasileiros, sua fauna e flora. Intensificamos estudos sobre pássaros do nosso bioma (Bem-te-vi e Quero-quero), organizamos os animais da sala em carnívoros, onívoros e herbívoros. Trabalhamos sobre a importância dos pássaros: espalhar sementes, exploramos os animais e o alfabeto, construindo o alfabeto dos animais. Além disso, ao longo do projeto, fomos construindo uma floresta em nossa sala, e a cada espécie estudada, acrescentamos algo nesta floresta.

Comunidade de aprendizagem

Ao longo deste projeto a família e as crianças deverão atuar intensamente, colaborando na organização das propostas e construção da floresta da sala de aula, animais e demais possibilidades solicitadas pelas crianças.

Também fomos ao CEAMI, onde a professora e bióloga Tatiane Gutheil conversou com os alunos sobre animais e plantas.



Figura 199 - Imagem de várias crianças com cerca de 6 anos. Elas estão andando em um gramado, de costas para a câmera. Uma mulher adulta acompanha as crianças. Elas vestem casacos e algumas usam touca na cabeça. Três meninos estão andando de mãos dadas.

Resultados do projeto

As crianças descobriram que:

- As abelhas são importantes para a proliferação de frutas e flores.
- Os pássaros semeiam as plantinhas, espalhando sementes daquilo que comeram.
- Precisamos cuidar das águas dos rios, pois as utilizamos para consumo.
- É possível realizar arte apenas com elementos da natureza.
- Os decompositores são os lixeiros da natureza, eles têm um papel muito importante na teia da vida.
- A lagarta vira borboleta.
- A poça de água não some, ela vira nuvem de chuva e volta para a Terra.

Realizamos um momento de vivência, onde as famílias foram convidadas a visitar a sala e participar de algumas atividades que as crianças realizaram ao longo do projeto. Cada criança pode dividir com os familiares o que aprendeu, todos falaram, riram e se divertiram muito.

Depoimento da Sofia Burghausen, 6 anos

Precisamos cuidar da água, para termos água boa para beber. A gente respira o ar, ele faz bem para a gente, tem oxigênio. A missão do passarinho é fazer ninho e cuidar do filho, ele pega a semente no pé para plantar.



Figura 200 - Imagem de crianças com cerca de 6 anos. Elas estão segurando um objeto amarelo em formato de cone e olhando através deles, segurando nos olhos.



A União faz a vida

Projeto Cadê a água? Vamos cuidar dela!, Escola EMEI Jardim dos Sonhos, Turma Maternal 2A, Professoras Jocilene Tainá Kronbauer Braun, Katiane Breunig e Paola Graciela De Ré, Auxiliar Patrícia Paulus, Direção Sibeles Nikititz e Jordana Kunrath, Coordenação Graziana Jordani



Figura 201 - Imagem de três crianças sentadas em um banquinho, elas estão com as calças arregaçadas, esfregando as mãos e com os pés dentro de um balde com água.

Pergunta Exploratória: Para onde foi a água?



Figura 202 - Imagem de um menino e uma menina fazendo um desenho com tinta têmpera.



Figuras 203 - Imagem dos trabalhos das crianças feitos com gelo.

Objetivo

A água é um elemento que desperta muito o interesse das crianças, tanto nas propostas, quanto nas ações do dia a dia. Sempre que a água está presente, ficam muito empolgados e querem explorá-la de todas as formas possíveis. Além do interesse, ela também desperta a curiosidade delas, como quando exploraram diferentes tipos de solos como a terra, areia, pedras e grama, as crianças misturaram a água com a terra e a dúvida surgiu: “Cadê a água?”. Cavando com as mãos, procuravam pela água que havia sido absorvida pela terra.

Expedição investigativa

Durante uma sessão de exploração e investigação dos diferentes elementos naturais, as crianças derramaram a água dentro da bandeja que havia terra e depois queriam “resgatar” essa água, mexendo na terra descobriram que a água havia sumido, sendo absorvida. A partir dessa curiosidade, passamos a disponibilizar outros contextos que envolviam água para compreender o que as crianças já sabiam e o que gostariam de saber sobre o tema.

Articulação com o currículo

Considerando a importância de planejar o cotidiano vivido diariamente com as crianças, a organização do contexto, a oferta e a disposição de materiais para que as relações, interações e brincadeiras respeitem e dialoguem com a concepção de criança que a Escola compreende, e embasadas pelos documentos e marcos legais para a Educação Infantil: RCNEI; DCNEI; LDB e o Documento Orientador Curricular de Ivoti, desenvolvemos objetivos e situações de aprendizagem. Entre algumas das propostas desenvolvidas, destacamos: Coleta de elementos naturais para compor o gelo. Descongelamento e exploração do gelo. Afunda ou boia com diferentes elementos. Escalda pés com chás, sal grosso e óleo essencial de baunilha. Pintura com conta-gotas usando água colorida. Passeio na chuva usando guarda-chuva. Produção e pintura com gelo colorido. Observação de água suja e água limpa no microscópio. Observação de terra seca e molhada no microscópio.

Comunidade de aprendizagem

Algumas propostas foram realizadas com a colaboração das famílias, fornecendo recursos para que as experiências fossem realizadas junto com seus filhos e filhas.



Figura 204 - Imagem do passeio das crianças com guarda-chuva aberto para se proteger.

Resultados do projeto

Percebemos que as crianças demonstraram interesse pelas propostas, animando-se e envolvendo-se sempre que proporcionada alguma experiência para a turma. Também, notou-se que realizar as propostas em pequenos grupos faz com que nós, como educadores, possamos ter um olhar mais atento às demandas das crianças, observando seu envolvimento nas vivências realizadas. A participação ativa das crianças, realizando apontamentos e colocações nos momentos de conversas ou explicações mostra os conhecimentos que foram sendo adquiridos no decorrer do projeto. Assim, o projeto possibilitou através das propostas lúdicas o aprimoramento do olhar para com a utilização da água.

Depoimento da Isabela, 2 anos - referente ao escalda pés

Isso é delicioso, profe. Preciso fazer em casa com meu pai e minha mãe.

Depoimento do Miguel, 3 anos

Tem que lavar a mão rápido, senão acaba a água do mundo.



Figura 205 - Imagem de dois meninos observando a experiência feita com água.



A União faz a vida

Projeto O começo da Vida, Escola EMEI Jardim dos Sonhos, Turma Maternal 3A, Professoras Daniele Taís Bauer Müller e Rebecca de Cássia da Silveira Nunes, Auxiliar Simeão Porto Calistro, Direção Sibeles Nikititz e Jordana Kunrath, Coordenação Graziana Jordani



Figura 206 - Imagem de uma menina deitada com uma barriga falsa. Outra menina está ao seu lado com um estetoscópio sobre a barriga dela.

Pergunta Exploratória: De onde vêm os bebês?



Figura 207 - Imagem de duas meninas bem pequenas desenhando com pincel.



Figuras 208 - Imagem de uma sala com colchonetes no chão e armário com medicamentos.

Objetivo

Partindo dos questionamentos das crianças sobre o processo gestacional de um bebê, somados às suposições, ideias e indagações que remetem ao processo de desenvolvimento do bebê, buscou-se investigar juntamente com as crianças o que elas sabiam sobre assunto e o que gostariam de saber sobre a temática. A partir disso, desenvolveu-se este projeto a fim de realizar novas descobertas e aprendizagens sobre “O começo da vida”, possibilitando o envolvimento das crianças na construção do seu próprio conhecimento.

Expedição investigativa

A expedição investigativa foi realizada com a ajuda das famílias das crianças, as quais foram convidadas a compor um espaço circunscrito na sala referência com elementos que remetessem a um consultório médico. Durante a exploração do contexto investigativo, as crianças encontraram uma imagem de uma ultrassonografia gestacional, questionando o que aquilo representava. A partir de um diálogo, foram percebendo que a imagem se assemelhava muito com a imagem de um bebê, e com isso, algumas crianças iniciaram uma brincadeira simbólica, utilizando-se das bonecas para brincarem de gravidez. Durante o brincar, fomos realizando várias indagações em relação ao bebê que fica dentro da barriga da mamãe, bem como dos processos de crescimento que ocorrem após o nascimento.

Articulação com o currículo

Amparadas pelos documentos e marcos legais para a Educação Infantil: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998); Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) e o Documento Orientador Curricular de Ivoti (IVOTI, 2019), desenvolvemos os objetivos e situações de aprendizagem. Entre algumas das propostas desenvolvidas, destacamos: Observação e exploração de ecografias gestacionais; Visitação a turma do berçário; Encontro com a mamãe de uma colega da turma que estava grávida; Audição do coração de um bebê de dentro da barriga da mamãe; Troca de fraldas de bonecas; Banho de banheira nas bonecas da sala; Registros gráficos utilizando-se das fotografias das mamães grávidas e de quando eram bebês; Preparação de tinta a partir de verduras que podemos encontrar na sopa no neném.

Comunidade de aprendizagem

Tivemos um encontro com uma gestante para vermos e compreendermos onde os bebês permanecem até o seu nascimento, realizando a auscultação dos batimentos cardíacos do bebê de dentro da barriga da mamãe através de um aparelho específico, com essa finalidade. Visitação à turma do berçário B da nossa escola a fim de de pesquisar, observar e dialogar de que forma os bebês se comunicam, de que modo exploram os ambientes e brinquedos ao seu redor, do que se alimentam, como se deslocam pelo espaço, dentre outros.



Figura 209 - Imagem de um menino mostrando as figuras do corpo humano que estão recortadas sobre a mesa.

Resultados do projeto

Com este projeto as crianças descobriram que:

- Para o bebê se alimentar dentro da barriga da mamãe é preciso que a mamãe se alimente bem, pois os nutrientes (comidinhas) passam pelo cordão umbilical;
- Temos um umbigo, pois quando éramos bebês, dentro da barriga da mamãe tinha um cordão por onde passava a comida (cordão umbilical);
- O bebê chora para se comunicar;
- Para o bebê crescer é preciso alimentar-se bem;
- O bebê nasce sem dentes;
- Todas as pessoas já foram bebês, inclusive os professores;
- Podemos utilizar os legumes que vão na sopa do bebê na preparação de tintas caseiras.

Conversa entra Louise (4 anos) e a professora responsável

Professora: "Sobre o nosso estudo sobre bebês, o que você aprendeu?"

Criança: "O bebê come dentro da barriga da mamãe"

Professora: "De que forma?"

Criança: "No cordão umbilical, pela barriguinha (apontando o dedo para o umbigo)"



Figura 210 - Imagem de um menino mostrando as figuras do corpo humano que estão recortadas sobre a mesa.



Figura 211 - Imagem de menina pequena colocando a fralda em uma boneca.

Cooperação na ponta do lápis - Jornada da educação financeira

Escola EMEF Jardim Panorâmico, Turmas 4º ano A e B, Professoras Eliana Wickert e Sandra Elisa Herber Arnold, Assistente LAlessandra Macedo Mendes, Direção Elizeu Schwanck Borges e Marisa Fernanda Cabral, Coordenação Pedagógica Barbara Luise Koppe



Figura 212 - Imagem de uma funcionária do Sicredi falando para um grupo de crianças.



Figura 213 - Imagem de um menino sorridente sentado em sua classe com um cofrinho na mão.



Figura 214 - Imagem das crianças espalhadas em uma agência bancária e ao fundo duas mulheres estão dando explicações a elas.

Introdução

Somos Eliana Wickert e Sandra Arnhold, professoras dos 4ºs anos A e B. Formadas em Pedagogia, trabalhamos há mais de 30 anos com a educação. Atualmente atuamos na EMEF Jardim Panorâmico. As turmas de 4ºs anos da escola tem 17 e 19 alunos, respectivamente, com idades entre 9 e 10 anos. A turma do 4º ano B conta com uma professora auxiliar. Através do Programa Cooperação Na Ponta do Lápis, percebemos a oportunidade de trabalhar, com nossos alunos, o Sistema Monetário, como forma de aquisição de conhecimentos para a vida, com experiências reais sobre Educação Financeira.

Sistematização das Experiências e Vivências

A Educação Financeira integra a BNCC, como um dos temas transversais que deve ser explorado e trabalhado concomitante com os demais componentes curriculares. De acordo com a BNCC, a Educação Financeira não deve se restringir ao ensino da Matemática apenas através da resolução de cálculos: "Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar, envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro." A partir das propostas oportunizadas pela Educação Financeira, os estudantes refletiram sobre as ações individuais e coletivas que podem impactar sua vida pessoal e na sociedade. Estas propostas tiveram como objetivo promover um trabalho inter e transdisciplinar (Português, Arte, Matemática, Geografia e História), já que as habilidades destacadas para cada componente curricular se correlacionam com o tema transversal.

Para iniciar o trabalho proposto pela Educação Financeira, na aula de Arte, os estudantes utilizaram a imagem de um cofre de porquinho como motivação para a discussão. Foi organizado um espaço, onde puderam registrar as ideias dos estudantes, referentes às questões que irão conduzi-los no levantamento de conhecimentos: Para que serve um cofrinho? O que é poupar? Por que guardamos dinheiro? Como fazer para poupar?

Aprendizados e Processos

Partindo destes questionamentos, foram sendo organizadas propostas, a fim de consolidar os estudos sobre Educação Financeira, tais como: mercadinho na sala de aula, com o uso do dinheirinho; problemas matemáticos envolvendo troco; cartão de crédito e de débito; parcelamento. Também foi possível utilizar as metodologias ativas (sala de aula invertida), através da qual foi trabalhada a importância em realizar pesquisas e orçamentos, com a finalidade de economizar dinheiro.

A partir dos estudos sobre as diferentes imigrações no estado do Rio Grande do Sul, foi organizado um passeio de estudos para Bento Gonçalves, a fim de estudarmos a colonização italiana. Com a necessidade de juntarmos dinheiro para o pagamento do almoço do passeio, os alunos foram pensando em estratégias para economizar.

Após o estudo do texto "Onde guardar o dinheiro?", os alunos confeccionaram, junto com a professora de Arte, um cofrinho, onde pudessem guardar seu dinheiro. Também foi organizada uma planilha, na qual os alunos foram anotando as datas e os valores arrecadados, conforme as combinações feitas com as famílias. O dinheiro arrecadado será utilizado no pagamento de despesas com alimentação no passeio de estudos.

Depois disso, surgiram outros questionamentos, sobre conta-corrente, poupança e outras formas de guardar dinheiro. Por sugestão de um aluno, foi organizada uma visita à agência bancária do Sicredi/Ivoti, para que todos pudessem conhecer a rotina de um banco e tirem suas dúvidas.



Figura 215 - Imagem de um grupo de crianças em uma agência Sicredi, perto dos caixas eletrônicos.

Reflexões Finais

O Programa Na Ponta do Lápis proporcionou aos alunos um amplo conhecimento sobre Educação Financeira. Através dela, os estudantes puderam compreender a importância de guardar dinheiro, realizar pesquisas e orçamentos, economizando para fins específicos.

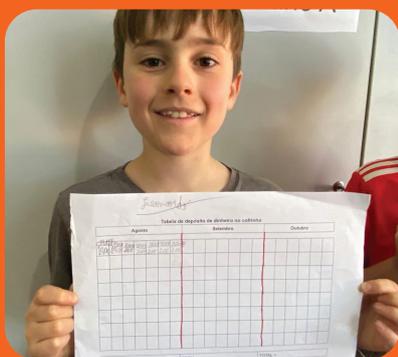


Figura 216 - Imagem de menino sorridente mostrando sua planilha financeira.

Depoimento do Leonardo Antonio Bondan, 9 anos - 4º ano A

Com o Projeto de Educação Financeira, aprendi que precisamos economizar para realizar nossos sonhos. Na agência do banco Sicredi/Ivoti, pude tirar minhas dúvidas sobre como fazer isso. Eu pude conhecer o funcionamento da agência e dos caixas eletrônicos. Foi muito produtiva essa visitação

Depoimento da Manuella Borges, 9 anos - 4º ano B

Aprendi que é preciso economizar para realizar sonhos, como estudos, comprar bens materiais, etc. Na agência do banco Sicredi eu vi que o dinheiro fica bem guardado e aprendi como funciona o giro do dinheiro, durante um dia todo. Aprendi também como funciona um caixa eletrônico e o que é preciso para poder tirar dinheiro. Eu perguntei como funciona a conta poupança, e o que é necessário para abrir uma conta como essa.

Cooperativas Escolares

Escola EMEF 25 de Julho, EMEF Aroni Aloisio Messmann, EMEF Nelita Julieta Schneck, Nome da Cooperativa Escolar Coopera 25: Camila Angela da Costa, Coocampo, Professora Orientadora Vanessa Hartmann Dhein, Camila Angela da Costa, Daisiane Mendes e Carine Vanderlea Dörr, Ano de Fundação 2017, 2014, 2013, Número de Associados 84, 67, 47



Figura 217 - Imagem de uma senhora mexendo na terra para a plantio, as crianças em volta dela observam o trabalho.



Figura 218 - Imagem de grupo de crianças com a professora ao lado. Elas seguram um cartaz do Coopera.



Figura 219 - Imagem de meninas adolescentes em frente a uma mesa com trabalhos manuais coloridos.

O município de Ivoti conta com três cooperativas escolares bastante ativas na sua comunidade escolar. As cooperativas do município contam com a metodologia Cooperlândia para nortear as suas práticas. A seguir, conheça um pouco mais sobre como cada uma delas incentiva o cooperativismo conforme sua realidade.

A Coopera 25, é a cooperativa da EMEF 25 de julho, formada por alunos do 5o ao 9o ano do Ensino Fundamental. Os encontros acontecem todas às segundas-feiras à tarde com a participação do Conselho de Administração, Fiscal e alguns associados na maioria dos encontros. O principal objeto de aprendizagem da cooperativa é a Coopelaria, que é a venda de materiais escolares dentro da escola. Este objeto de aprendizagem foi pensado em função de uma necessidade dos estudantes da escola, que muitas vezes não tinham o material escolar solicitado pelos professores, disponível. Assim a cooperativa compra o material em maior quantidade e revende com um preço acessível para a comunidade escolar. Associados e professores têm desconto. Dentre as atividades realizadas anualmente na escola pela cooperativa, a que mais se destaca é a Gincana dos Anos Finais, que envolve todos os estudantes do 6o ao 9o ano da escola, em três manhãs de atividades organizadas pela diretoria da Coopera 25.

A Cooperativa Unear é formada por alunos associados do 3o ao 9o ano da EMEF Aroni A. Mossmann. A diretoria administrativa, se reúne semanalmente todas às segundas-feiras à tarde. O principal objeto de aprendizagem da Unear



Figura 220 - Imagem de um grupo sentado em uma mesa grande de reuniões, uma das participantes escreve em um notebook.

é a produção e venda de marca-páginas. Esse objeto surgiu pois a escola possui um projeto de leitura diária, que faz os alunos terem o hábito de

leitura e necessitar dos marca-páginas. Durante o ano de 2023, foi realizada a gincana cooperativista do dia do Estudante com os alunos dos anos finais e a dança do cooperativismo com os alunos de anos iniciais. Além disso, durante a festa junina foi realizado o correio da amizade e na festa da família, a recepção das famílias com uma atividade de integração entre os estudantes e seus familiares. Também, foi organizado o espaço e adquiridos novos livros para o clube do livro Unear, que é um local reservado para sócios retirarem livros na biblioteca da escola.

A Coocampo, que é a cooperativa dos alunos da EMEF Nelda Julieta Schneck, tem como o principal objeto de aprendizagem o Turismo Rural Pedagógico, que tem como objetivo a valorização da agricultura familiar e incentivar a sua sucessão rural familiar. Através das visitas realizadas com as crianças da Zona Urbana, é possível fazer com que elas conheçam mais da realidade da Zona Rural, interagindo com os produtores rurais e aprendendo a origem dos alimentos que consomem. Assim o campo se torna mais valorizado por todos. Dentre as ações realizadas pela diretoria da cooperativa estão atividades de integração e estudos sobre o cooperativismo com os associados, vale-xerox para os associados na secretaria da escola e o correio da amizade na festa junina. A cooperativa está também organizando a cerimônia de celebração dos seus 10 anos, que foram completados no dia 03 de setembro de 2023. Esta celebração irá realizar um resgate da história dos 10 anos da Coocampo e contará com pessoas importantes da sua trajetória.

Fazer parte de uma Cooperativa é uma oportunidade ímpar, nos ajuda a ter mais responsabilidade, pensar em todos e trabalhar em equipe com pessoas diferentes, respeitando todas as opiniões. A cooperativa nos melhora como pessoas e estudantes e nos proporciona momentos de socialização, liderança e experiências que não teríamos se não fizessemos parte desse movimento.

Este texto foi redigido em cooperação entre as cooperativas escolares e teve a representação dos estudantes cooperados: Justine Taís Graeff, Ana Clara Spengler Boaro, Giovana Isabelle Moraes, Helena Martim Costa, Davi Eduardo Schutz e Rafaela Aline Dörr Metz.



Figura 221 - Imagem de um grupo grande de adolescentes que posa para a foto com certificados nas mãos.



Figura 222 - Imagem de uma mesa com lápis e canetas e outros materiais escolares. Ao fundo, uma jovem está com um laptop.

Lindolfo Collor



A União faz a vida

Projeto EcoMonteiro, Escola EMEF Monteiro Lobato, Turma 6º ano, Professoras Varlei Ubiratan Aprígio de Paulo e Frederico Momberger Neto, Auxiliar Adair Mahle, Direção Cristiani Maria Arnhold Fuhr, Coordenação Mariane Corrêa



Figura 223 - Imagem de várias mudas de flores em vasos de garrafa pet recortada.

Pergunta Exploratória: O que vejo nos espaços da escola?



Figura 224 - Imagem de crianças sentadas e sorridentes, no centro delas várias mudas de plantinhas.



Figuras 225 - Imagem de professora com luvas colocando a mão em uma grande lixeira contendo lixo orgânico.

Objetivo

Nossa escola não possui muitos espaços de convivência em que possam ser realizadas intervenções pedagógicas. Por isso, a turma do 6º ano propôs-se, motivados pelo professor Varlei, a pensar em algumas intervenções nesses espaços. Através deste projeto, tem-se por objetivo, levar os alunos a refletirem sobre o uso sustentável dos espaços e auxiliar no sentimento de pertença e cuidado.

Expedição investigativa

A turma foi convidada a realizar uma visita pelos diversos espaços da escola e observar as características de cada um deles. Foram, ao longo da caminhada, realizando anotações sobre eles. Após, num momento de retomada, em sala de aula, e com auxílio do professor, criaram um projeto de execução e intervenções para espaços de pouco ou nenhum uso do ambiente escolar.

Decidiram construir um caminho sensorial ao lado do ginásio, criar um espaço de plantio de flores - ofertando para cada turma um espaço para plantar (TiNi)-, construir uma composteira, identificar espécies de árvores que estão no pátio da escola, realizar a pintura do pátio com jogos e colocar uma rede de volêi.

Articulação com o currículo

- Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
- Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Comunidade de aprendizagem

Ao longo do projeto, recebemos a visita da Bióloga da Prefeitura e da representante da Emater para ensinar a fazer a composteira e falar sobre o plantio de flores. O Professor Frederico nos auxiliou no processo de construção Maker do caminho sensorial, delimitando os espaços. O professor Adair nos auxiliou no plantio das flores e o professor Flávio auxiliou a pintura dos espaços no pátio da escola.



Figura 226 - Imagem das crianças, algumas estão abaixadas próximas de um saco de terra, segurando mudas de plantas.



Figura 227 - Imagem das crianças, algumas estão abaixadas próximas de um saco de terra, segurando mudas de plantas.

Resultados do projeto

O projeto ainda está em andamento e por ser em área aberta depende muito das condições climáticas. Os alunos estão muito envolvidos uma vez que as intervenções são no espaço em que eles utilizam diariamente. O projeto está sendo muito significativo para todos.

O pátio da escola foi a primeira intervenção pois estávamos saindo de uma obra de ampliação da escola e não dispúnhamos de nenhum espaço atrativo que os alunos pudessem utilizar no recreio. Assim, a primeira atividade foi instalar barras para rede de vôlei e pinturas com jogos no pátio.

Após, os alunos construíram um jardim vertical uma vez que tem-se a intenção de tornar mais verde alguns espaços. Para isso, conseguimos de doação, várias mudas de plantas que precisavam ser cultivadas. Assim, criou-se ainda o berçário de plantas.

O caminho sensorial está em construção e contará com diversas texturas no chão e vasos de plantas aromáticas.

Após a limpeza de uma área não utilizada nos fundos da escola, os alunos juntamente com a bióloga do município e Emater aprenderam um pouco mais sobre compostagem e criaram uma composteira que será abastecida com restos de frutas e cascas da preparação do lanche.

Depoimento do Gustavo Steffens, 11 anos

Gosto muito de participar do projeto pois aprendemos muitas coisas e principalmente a cuidar da nossa escola. Percebo que a turma está mais unida também.

Lindolfo Collor

A União faz a vida

Projeto O que eu faço com o que eu sinto?, Escola EMEF Meno Dhein, Turma Jardim A2, Professora Josibia Braun, Auxiliar Adair Mahle, Direção Tatiana Barchfelte Dietrich, Coordenação Fátima Aparecida Sanders



Figura 228 - Imagem de um grupo de crianças entre 6 a 8 anos ao lado da professora. Elas estão fazendo diferentes expressões faciais.

Pergunta Exploratória: Como nós mostramos para os outros o que sentimos?



Figura 229 - Imagem de um menino apontando o dedo para um desenho colado no mural com uma carinha que representa medo/espanto.



Figuras 230 - Imagem de três meninos olhando para um cartaz dos sentimentos.

Objetivo

O projeto tem como objetivo proporcionar para as crianças vivências onde possam identificar o que estão sentindo, bem como ter apoio quando não souberem. Além disso, visa a construção de estratégias pessoais para lidar com o que sente, mensurando as suas reações. A temática surgiu a partir de uma necessidade percebida na turma, visto que lidar com o que sente estava sendo um desafio para os pequenos. Logo, a intenção do trabalho pedagógico realizado é contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, relações interpessoais e autoconhecimento.

Expedição investigativa

O espaço da expedição foi organizado com fotos de rostos de pessoas demonstrando diferentes emoções. As crianças passaram por essas imagens e foram prontamente identificando as expressões trazidas. Realizei a pergunta exploratória e as crianças responderam "Assim ó profe" (fazendo expressões faciais de alegria, tristeza, choro...). Perguntei "Ah, mas tem outro jeito de mostrar pras pessoas como a gente está?". Diferente do esperado, as crianças não trouxeram que "podemos dizer para o outro que estamos tristes/felizes". Com isso, percebi que a resposta delas está indicando que ainda não está naturalizado que podemos nos expressar falando o que sentimos. Logo, ali estava o caminho do projeto: perceber que mostrar para o outro o que eu estou sentindo é sim importante! Como podemos fazer isso?

Articulação com o currículo

O campo de experiência que contempla grande parte do trabalho realizado é “O eu, o outro e o nós”, visto que os objetivos de aprendizagem propostos no mesmo abordam o perceber as diferentes emoções, a construção de relações de confiança, além do gerenciamento de situações de frustração. Ainda, os objetivos trazem a necessidade de promover momentos onde as crianças possam envolver-se em decisões coletivas, expressando seus sentimentos e desejos através da comunicação oral. A partir disso, a interação com o outro é estimulada nos momentos colaborativos, em brincadeiras e jogos. Para tanto, as crianças que inicialmente irão identificar e nomear os seus sentimentos, serão estimuladas a perceberem que o outro também possui os seus sentimentos, também têm frustrações, fica triste e feliz e pode ser que por motivos diferentes dos meus. Além disso, os demais campos de experiências também terão seus objetivos contemplados no projeto, além dos direitos de aprendizagem das crianças.

Comunidade de aprendizagem

Confeccionamos um jogo da memória a partir da história “Monstro das Cores” e este foi para casa das crianças. Além de jogarem o jogo com a criança, a família foi convidada a conversar sobre o sentimento representado por cada monstrinho.

As crianças fizeram uma visita ao Programa Lazer Unindo Gerações (PLUG), em Ivoti. Lá, assistiram coreografias do espetáculo de dança “Emocionário” que expressa por meio da dança e música algumas emoções.

Na escola tivemos a presença de um professor intérprete de LIBRAS para aprender como não ouvintes expressam o que sentem por meio dos sinais.



Figura 231 - Imagem de crianças sentadas em círculo em uma área externa, tapando os olhinhos com as mãos.

Resultados do projeto

Apesar de o projeto estar em andamento, foi notório que as vivências oportunizadas foram significativas, uma vez que as crianças demonstram utilizarem as estratégias construídas para se acalmarem, quando se sentem agitadas, por exemplo. Em um momento, observei que uma criança sentou-se no “Canto da calma” e, olhando as figuras expostas, foi mostrando os dedos e contando até dez. Depois, me chamou, pois estava observando de longe, e disse “Profe, posso tomar água?”, respondi que sim, então a criança falou “É que eu tô me acalmando”. Tomar água, contar até 10 e respirar fundo, para pensar no que dizer são as dicas que estão no canto da calma e, nesse momento, percebi que o pedido de tomar água da criança era dentro desse contexto, para acalmar-se. Dessa forma, as construções estabelecidas com as crianças para lidar com o que sentem vêm à tona, permeando o “currículo oculto” do nosso cotidiano.

Depoimento do Benjamin Arthur Muller, 4 anos

Foi muito legal fazer as atividades dos sentimentos, eu falei com a minha mãe em casa sobre o que eu sinto. Eu gostei mais de jogar o jogo da memória. Eu me senti feliz, com alegria. A gente olhou também o desenho que tinha a carinha dos sentimentos, eu queria olhar ele de novo.



Figura 232 - Imagem de uma menina de cabelo cacheado, com cerca de 6 anos, colando um cartazinho na parede.

Lindolfo Collor



A União faz a vida

Projeto Ressignificando o sentido do Acolher, Escola EEMEI Gente Miúda, Turma Berçário 1, Professora Joice Gaelzer Adams, Monitora Beatriz Cristina Laux Lamb Bueno, Direção Geison Engel, Coordenação Viviani Cristini Steffen

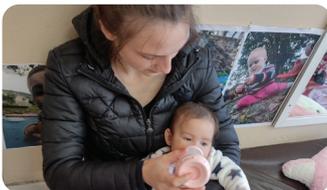


Figura 233 - Imagem de dois bebês em um colchão colorido no chão, em volta deles vemos duas mulheres cuidando deles e alguns brinquedos espalhados.

Pergunta Exploratória: Como acolher a criança da melhor forma possível, respeitando seu tempo, para tornar este um espaço de extensão da família?



Figura 234 - Imagem de um menino pequeno sentado em um colchão colorido no chão olhando um livro e com brinquedos espalhados. Ao seu lado, a mãe o observa e à direita um bebê está deitado olhando para a mãe.



Figuras 235 - Imagem de uma mãe dando mamadeira para a sua bebê.

Objetivo

A proposta de acolhimento, objetiva acolher a família como um todo na escola, não somente a criança, como vinha acontecendo. Este processo torna-se uma forma especial de nos conhecermos e de conversarmos sobre o bebê e das angústias vindas com a nova rotina. Angustiante não só para a criança, mas para a família também, pois impõem uma adaptação a toda a sua rotina familiar. Por isso, propomos uma nova forma de acolhimento. Aqui, com o intuito de acolher a todos, professores, pais e crianças, partindo da ideia de que todos precisam se sentir acolhidos na escola.

Expedição investigativa

Esse processo foi repensado a fim de acolher as famílias de forma a estreitarmos os laços. Antes da inserção da criança na escola, acontece o momento de entrevista, em que são realizadas perguntas já estabelecidas. Porém, quando a criança passa a frequentar a escola, muitas outras dúvidas surgem, ainda mais quando são bebês. Através da nossa proposta, criamos com as famílias uma intimidade que nos permite falar, acolher e atender a necessidade do bebê de uma forma especial. Conhecer mais sobre a criança, deixa nossos dias mais leves e conseguimos passar para a família, que se tornou mais receptiva, de uma forma leve também. Cada criança e famílias que foram e continuam sendo acolhidas neste espaço, são únicas e cada uma construiu seu processo individual, mas sempre acolhedor.

Articulação com o currículo

Com a iniciativa do projeto, foram realizadas diversas propostas que visam abranger os campos de experiência. Realizamos um escalda pés com os pais, onde objetivamos conversar sobre os sentimentos das famílias. Exploração de chás com os bebês, onde puderam investigar sua materialidade, e posteriormente, desfrutar de um banho relaxante com os mesmos tipos de chás. Realização de massagem, com óleos, procurando se conectar com cada bebê. Cada proposta na escola, era enviada para a família realizar em casa também. Exibição e exploração da foto das famílias pela sala, com diferentes materiais. Assim como a escola se mostrou aberta ao acolhimento, as professoras também foram acolhidas pelas famílias em suas casas, através de um momento rápido, mas muito significativo. Confeção de uma almofada pela família para ficar no ambiente escolar, entre outras dinâmicas. Cada forma de acolher se torna rica, quando acreditamos no processo.

Comunidade de aprendizagem

O processo de acolhimento apesar de ser planejado, é um processo particular de cada criança. Por isso, para cada bebê pensamos num processo distinto, respeitando a todos que estão neste espaço. Sendo, desta forma, a família nossa principal comunidade de aprendizagem.



Figura 236 - Imagem de um pai e dois bebês em um colchão no chão. O pai acaricia um dos bebês.

Resultados do projeto

O projeto ainda está em andamento, não havendo previsão para o seu término. O acolhimento acontece o tempo todo, todos os dias do ano. Mas ainda assim, já percebemos marcas do projeto, como por exemplo, sentimos as famílias mais próximas de nós, mais pertencentes a este espaço. Cada nova criança acolhida, foi recebida com respeito ao seu tempo, deixando também sua família segura e tranquila.

Depoimento da família do Otávio, 8 meses

[...] acreditamos que as atividades para conhecer o espaço onde ele passa os dias é importante. Tal qual a atividade de escalda pés, que de certa forma aproxima os pais dos professores e traz ainda mais tranquilidade.



Figura 237 - Imagem de um bebê com uma plantinha nas mãos.

Lindolfo Collor

Cooperação na ponta do lápis - Jornada da educação financeira

Escola EEMEF Monteiro Lobato, Turma 4º AnoB, Professoras Jaqueline Krug, Direção ECristiani Maria Arnhold Fuhr, Coordenação Pedagógica Mariane Corrêa



Figura 238 - Imagem de um grupo de crianças visitando uma agência Sicredi com sacolas verdes com a marca Sicredi nas mãos.



Figura 239 - Imagem de duas meninas sentadas na classe olhando para o celular com a supervisão de uma professora.



Figura 240 - Imagem de crianças em pequenos grupos em volta de uma mesa, contando dinheiro de brinquedo.

Introdução

Sou professora concursada de Lindolfo Collor há 17 anos atuando atualmente em turmas do fundamental 1. Lindolfo Collor é a cidade onde nasci e moro até hoje. A turma do 4º Ano é formada por 15 alunos. São crianças encantadoras, sempre dispostas a novos desafios, permitindo vivências muito significativas, com engajamento nas atividades e propostas. O que nos levou a participar do projeto foi o convite feito pela coordenadora e percebendo a importância do projeto para a comunidade, aceitei.

Sistematização das Experiências e Vivências

A partir das lives do programa, pude ter um olhar para o plano de trabalho do 4º Ano, dos conteúdos e habilidades que eu poderia desenvolver no projeto. Alinhei diferentes propostas de ações, pensando na nossa comunidade.

Adotamos o livro: "Quanto valem os centavos?", da escritora Denise Kern e iniciamos uma série de atividades como: adoção de um cofrinho individual; conversa com as famílias sobre metas; criação de tabelas de gastos dos estudantes; cálculos do total semanal, mensal e anual; conversa sobre poupar e comprar; estudo dos sistema monetário brasileiro; criação de linha do tempo do dinheiro, entre outras.

Esta jornada levou as crianças a se aproximarem mais das famílias, podendo perceber o quanto seus pais trabalham para ganhar dinheiro e como ele é utilizado em suas organizações familiares.

Um dos momentos mais marcantes foi o bate-papo com a gerente da Agência Sicredi de LC, onde se sentiram muito bem acolhidos e com suas dúvidas sanadas.

Aprendizados e Processos

Partindo destes questionamentos, foram sendo organizadas propostas, a fim de consolidar os estudos sobre Educação Financeira, tais como: mercadinho na sala de aula, com o uso do dinheirinho; problemas matemáticos envolvendo troco; cartão de crédito e de débito; parcelamento. Também foi possível utilizar as metodologias ativas (sala de aula invertida), através da qual foi trabalhada a importância em realizar pesquisas e orçamentos, com a finalidade de economizar dinheiro.

A partir dos estudos sobre as diferentes migrações no estado do Rio Grande do Sul, foi organizado um passeio de estudos para Bento Gonçalves, a fim de estudarmos a colonização italiana. Com a necessidade de juntarmos dinheiro para o pagamento do almoço do passeio, os alunos foram pensando em estratégias para economizar.

Após o estudo do texto "Onde guardar o dinheiro?", os alunos confeccionaram, junto com a professora de Arte, um cofrinho, onde pudessem guardar seu dinheiro. Também foi orga Os estudantes puderam perceber que cada família tem prioridades e que mesmo que sejam diferentes entre elas, não deixam de ser importantes. Expressaram questões de como a escolha dos pais, atinge direta ou indiretamente eles, percebendo a importância de juntos, poupem/invistirem, escolhendo suas prioridades enquanto família.

Aprenderam a se perguntar: Isso é necessário? Eu realmente preciso disso? E que centavos são dinheiro, que de centavo em centavo, juntando, reduzindo custos podem fazer muita coisa em família.

Conseguiram analisar e concluir a importância de se ter objetivos e metas na vida e que muitas vezes o dinheiro é necessário. Além disso, perceberam que ao fazer compras, optar por produtos da mesma qualidade mas com o menor valor, pode ser uma boa alternativa para poupar.

Observaram a partir das propostas, que os gastos e investimentos da família se referem a eles também, que fazem parte desta família e do orçamento dela. A partir dos dados coletados, no seu núcleo familiar, após criação de gráficos e análise dos dados, puderam visualizar como sua família trabalha com o setor financeiro do lar, sobre gastos e investimentos, transações bancárias, como: pix, cartão, cheque, conta corrente e conta poupança demonstrando capacidade para diferenciá-los.

Além disso, percebemos uma conscientização sustentável, renovável, ampliando conhecimento sobre energia solar, pensando em atitudes de preservação não só financeira, como ambiental e material. anizada uma planilha, na qual os alunos foram anotando as datas e os valores arrecadados, conforme as combinações feitas com as famílias. O dinheiro arrecadado será utilizado no pagamento de despesas com alimentação no passeio de estudos.

Depois disso, surgiram outros questionamentos, sobre conta-corrente, poupança e outras formas de guardar dinheiro. Por sugestão de um aluno, foi organizada uma visita à agência bancária do Sicredi/Ivoti, para que todos pudessem conhecer a rotina de um banco e tirem suas dúvidas.



Figura 241 - Imagem de crianças aprendendo a usar um caixa eletrônico do Sicredi com uma funcionária da empresa.

Reflexões Finais

Notamos os alunos percebendo o valor das coisas, entendendo que os centavos, 0,10, 0,25 são dinheiro, que cada um é importante. Nas pesquisas que realizamos, principalmente a de mercado, surgiram questionamentos do porquê os mesmos produtos terem uma grande diferença de valor, por serem marcas diferentes. Os conhecimentos que levaram para suas casas também foram válidos, no sentido de fazerem a família se conscientizar e de os auxiliar nesta tarefa.

Após aprofundar as questões trabalhadas, a turma divulgou o conhecimento adquirido, a partir de folders digitais e informativos para as demais famílias da comunidade escolar.

O projeto é muito válido e quanto mais crianças forem educadas financeiramente, maior será o reflexo na sociedade que priorizará investimentos ao invés de gastos exacerbados, contribuindo para a sustentabilidade. Notamos que as crianças conseguiram enxergar-se como parte do todo, dentro do âmbito familiar, tendo atingido o objetivo do programa.

Depoimento da Luana Sophya de Amorim Gebel, 9 anos

Aprendi a economizar, a não gastar dinheiro a toa, a deixar o nosso dinheiro guardado na caixa, no banco, deixar lá. A gente pode deixar no cofrinho, mas a gente pode deixar lá também. Lá o dinheiro valoriza! Vai me ajudar na minha faculdade, na minha casa e pra mim ter um carro. Quando eu ganhei o papelzinho lá no Sicredi eu comecei a escrever um monte de coisa pro meu futuro e pra mim comprar o que eu quero.



Figura 242 - Imagens de crianças lendo na sala de aula.

Linha Nova



A União faz a vida

Projeto De onde vem a energia elétrica?, Escola EMEF de Tempo Integral 20 de Março, Turma 1o ano, Professora Aline Franciele Mentzen Bischoff, Monitora Lídia Petry Bühler, Direção Geison Engel, Coordenação Gisele Cristina Ost Maldaner



Figura 243 - Imagem de um grupo de crianças de mãos dadas em área externa, próximas de uma casa de pedra.

Pergunta Exploratória: De onde vem a energia elétrica nas moradias de Linha Nova??



Figura 244 - Imagem de uma roda de crianças sentadas no chão, a professora está com elas segurando um balão.



Figuras 245 - Imagem de uma menina com cerca de 7 anos bem sorridente, e sem os dentes da frente.

Objetivo

No campo amplo de curiosidade da turma resolvemos descobrir de onde vem a energia elétrica, ver como ela é produzida e quais os tipos existentes, além de aprender sobre sua importância no dia a dia. Ainda queríamos verificar quanta energia é consumida e paga pelas famílias do 1º ano e o tipo de energia das moradias da turma. Também saber qual empresa fornece energia elétrica, como os fios de luz transmitem eletricidade até as casas; como ela é medida, como os eletricitistas sobem nos postes e por fim saber quanto a escola gasta em energia.

Expedição investigativa

Durante uma aula de meio ambiente e sustentabilidade, enquanto falávamos de economia de energia, a professora perguntou aos estudantes se sabiam de onde vinha a energia elétrica. Logo a turma respondeu que vinha do poste e dos fios presos a eles. As crianças ficaram muito curiosas em relação ao assunto e queriam saber como é produzida, de onde vem, quanto se gasta por mês, sua importância, entre outros. Resolvemos fazer um passeio pelos arredores da escola e ao visualizar uma casa com energia solar instiguei-os sobre o que poderia ser. Logo uma criança respondeu que eram placas solares. A partir dessa constatação, ficaram atentos para achar mais casas com energia solar e conforme andávamos havia muito interesse, curiosidades e indagações por parte das crianças envolvendo o assunto.

Articulação com o currículo

As disciplinas trabalhadas abrangeram os conteúdos de Língua Portuguesa com textos e livros infantis; de História, descobrindo a origem da energia elétrica; em Geografia aprendendo as fontes naturais que geram energia; em Matemática com gráficos e análise dos recibos de luz das moradias das crianças; em Arte, com pinturas e desenhos voltados ao tema energia elétrica. As disciplinas atingiram as diversas habilidades e objetivos de conhecimento do currículo do 1º ano.

Comunidade de aprendizagem

Tivemos a participação das famílias dos alunos que responderam as pesquisas enviadas para casa e o envio das contas de luz. Ainda, com a participação do eletricitista que veio para a escola para explicar sobre as redes elétricas, os cuidados que devemos ter para não levarmos choque, como a energia chega até as casas e demais dúvidas e curiosidades que surgiram por parte das crianças. E também com a participação da RGE com o envio do material didático do programa "RGE nas escolas: Energia em Jogo".



Figura 246 - Imagem das crianças juntas em frente a uma casa. Uma delas aponta para um poste de energia e as demais crianças olham para essa direção.



Figura 247 - Imagem das crianças explorando as ruas.

Resultados do projeto

Como resultado obtivemos muitas descobertas e aprendizagens. Aprendemos sobre a origem da energia e suas diferentes utilidades nos dias atuais. Com o passeio pelos arredores da escola observamos a rede elétrica que distribui a energia para o prédio da escola e vimos muitas casas com energia solar. Ficamos sabendo que a eletricidade vem de muito longe, através dos fios condutores. Descobrimos que a energia pode ser produzida através do sol, das águas dos rios, dos ventos, do calor produzido com a queima de carvão, do calor que vem de baixo da Terra e da queima de combustíveis fósseis. Através de nossas pesquisas, ficamos sabendo que todas as famílias do 1º ano utilizam a energia hidrelétrica, também quanto consomem e gastam e que a RGE fornece essa energia. Conhecemos os diversos cuidados que devemos ter para evitarmos acidentes e choques elétricos e aprendemos a importância de economizar energia.

Depoimento do Bernardo Beck, 7 anos

Nosso projeto foi muito legal! A energia elétrica é muito importante nos dias atuais e ela pode vir da água, do sol, do vento, do carvão e do urânio que é muito perigoso!



Figura 248 - Imagem de um menino sentado na classe segurando um lápis, atrás dele vemos outras crianças nas suas classes.

Linha Nova

A União faz a vida

Projeto De onde vem a energia elétrica?, Escola EMEF de Tempo Integral 20 de Março, Turma 1o ano, Professora Aline Franciele Mentzen Bischoff, Monitora Lídia Petry Bühler, Direção Geison Engel, Coordenação Gisele Cristina Ost Maldaner



Figura 248 - Imagem de um grupo de crianças com cerca de 9 anos segurando maquetes de casas no estilo alemão.

Pergunta Exploratória: Quais os legados da imigração alemã em Linha Nova?



Figura 249 - Imagem das crianças visitando uma casa antiga, elas estão na sala da casa, com escada de madeira no canto que dá acesso à parte superior.



Figuras 250 - Imagem das crianças em frente a uma casa dos colonizadores. A casa é bem antiga e tem paredes divididas em duas cores já desbotadas pelo tempo, em baixo é marrom e em cima é amarelo.

Objetivo

Com o projeto buscou-se identificar as influências da imigração alemã no processo de colonização e de definição da identidade do município de Linha Nova, ampliando conhecimentos sobre os costumes e as tradições germânicas. Além disso, propôs-se reflexões sobre os patrimônios materiais e imateriais como, por exemplo, as casas em estilo enxaimel, o idioma, a culinária e o folclore, com o intuito de desenvolver-se ações para a preservação e valorização do legado histórico, linguístico e artístico-cultural.

Expedição investigativa

A expedição investigativa iniciou a partir de conversas em sala de aula em relação a viagens no final de ano quando surgiu o questionamento sobre como os imigrantes alemães chegaram ao Rio Grande do Sul e, conseqüentemente, em Linha Nova. Os alunos, além de procurarem saber sobre onde os colonizadores foram morar e como começaram uma nova vida em terras totalmente desconhecidas, listaram muitas curiosidades sobre aspectos culturais, como a culinária, as vestimentas e a arquitetura. Também em um momento da aula de Língua Alemã em que visualizaram fotos do município demonstraram interesse específico sobre as casas em estilo enxaimel, principalmente em relação às habitações que estão abandonadas ou com ameaças à sua preservação.

Articulação com o currículo

A pesquisa foi desenvolvida de forma interdisciplinar a partir das habilidades previstas na BNCC nas diferentes áreas do conhecimento: Geografia: leitura e interpretação de mapas (Mundi, europeu, brasileiro, gaúcho e linha-novense).

História: pesquisa dos motivos da imigração e dificuldades enfrentadas pelos imigrantes; conhecimento sobre costumes (tradição das noivas de preto).

Artes: releitura de obras relacionadas à temática; construção de maquetes.

Português: leitura e análise de textos de diferentes gêneros e fontes; produções textuais.

Língua Alemã: aprendizado de vocabulário e divulgação do idioma com apresentação de teatro.

Matemática: estudo dos números romanos, compreensão de gráficos e tabelas.

Ensino Religioso: reflexão sobre a importância da religiosidade nas comunidades alemãs.

Ciências: estudos sobre a gastronomia alemã; plantio de repolho para produção de chucrute.

Temas transversais: conhecimento da história indígena no município e valorização dos povos originários.

Comunidade de aprendizagem

Diversas pessoas agregaram aprendizagens significativas ao projeto. Conversamos com a pesquisadora Michele Barth sobre o confronto entre índios e colonizadores no município e o secretário municipal de cultura Christian Albers, sobre a imigração alemã. Enviamos formulário a moradores para coleta de dados sobre a situação das casas enxaimel atualmente e realizamos saídas de campo para visita à Heimathaus e a casas antigas no interior. Participamos do Festival do Folclore e do Show de Talentos Locais, com apresentação de peça teatral. Divulgamos a temática para a comunidade na Feira Estudantil.



Figura 251 - Imagem das crianças e professores em frente de uma casa bem antiga, com amplas portas e janelas de madeira.



Figura 252 - Imagem das crianças em área externa da casa, onde tem um poço de água

Resultados do projeto

O desenvolvimento do projeto foi satisfatório e tornou-se uma aventura fantástica de aprendizados. Os alunos do 5º ano refletiram sobre o esforço dos colonizadores para organizarem uma estrutura educacional, religiosa e social em uma nova terra e vivenciaram algumas influências da imigração. Na culinária, plantaram e cultivaram repolho na horta escolar para produção de chucrute. Também em relação à arquitetura conheceram a técnica de construção enxaimel e identificaram as principais ameaças à preservação das casas antigas no município, como o alto custo de restauro e a busca por moradias mais sofisticadas e confortáveis. As crianças ampliaram sua visão de mundo e perceberam que atualmente tudo é mais acessível, gerando uma reflexão sobre o consumismo e a importância da educação fiscal e financeira. A pesquisa tornou-se relevante, uma vez que promoveu reflexões e despertou nas crianças o interesse pela valorização e preservação da história e da cultura em Linha Nova.

Depoimento da Luciane da Costa Moraes, 11 anos

Eu gostei muito de participar do projeto, fiquei muito interessada no assunto sobre a imigração alemã em Linha Nova. Nesse projeto eu aprendi a importância de conhecer, cuidar e preservar os costumes dos nossos antepassados. No município ainda têm muitas casas em estilo enxaimel, algumas bem preservadas como a Heimathaus e outras foram abandonadas pelos donos. Em Linha Nova muitos costumes ainda são preservados.



Figura 253 - Imagem de um grupo de crianças se apresentando em cima de um palco.

Linha Nova

A União faz a vida

Projeto Brincadeiras do tempo de nossos pais e avós., Escola EMEI Mundo Encantado, Turma Jardim B, Professoras Gismara Elisa Auler e Marília Cassel, Direção Michele Daiane Kuhn, Coordenação Viviani Consul Garcia de Souza



Figura 254 - Imagem de crianças pequenas em frente a uma casinha amarela e branca, um grupo está na porta da casinha e outras 3 meninas estão sentadas na grama em frente com bonecas no colo.

Pergunta Exploratória: Do que e com o que os nossos pais e avós brincavam quando eram crianças?



Figura 255 - Imagem de crianças brincando com carrinhos de mão, enquanto umas andam nos carrinhos, outras observam e aguardam sua vez.



Figuras 256 - Imagem de crianças brincando de esconde-esconde: uma menina de cabelo loiro está tapando os olhos na parede, enquanto as outras estão tentando se esconder.

Objetivo

Conhecer as brincadeiras e os brinquedos com os quais os nossos pais e avós brincavam em sua infância. Resgatar a tradição das brincadeiras, como forma de ampliar o universo lúdico e cultural das crianças, além de promover uma interação e renovar vínculos com outras gerações. As brincadeiras são indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e, desta forma, a criança se desenvolve de forma integral, preparando-a para ser um adulto capaz de enfrentar desafios. Desconectar as crianças das tecnologias para reconectá-las às brincadeiras antigas que fizeram muito felizes nossos antepassados.

Expedição investigativa

Brincando, no Parque Municipal de Linha Nova, onde existe um amplo espaço para as crianças brincarem em meio a muitas árvores e bastante sombra, demonstram satisfação em brincar ao ar livre e exploraram tudo o que o local oferece. Um menino da turma encontrou uma casca de coqueiro seca apropriada para sentar dentro ou em cima e escorregar na grama. Pediu para seus colegas sentarem e os puxava morro abaixo. Quando observamos, toda a turma já estava participando. Foi quando surgiu a pergunta: de quem foi a ideia? O menino respondeu que seu pai e avô brincavam desta brincadeira com este objeto escorregando nos poteiros e foi assim que ele aprendeu a brincar. Partindo destas observações, percebemos o potencial para iniciar um projeto sobre brincadeiras e brinquedos de nossos antepassados.

Articulação com o currículo

Em nosso projeto todos os campos de experiência foram atingidos, conforme os objetivos a seguir:

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- Demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade.
- Conhecer e reconhecer os integrantes das famílias de seu grupo de convivência, percebendo as diversidades socioculturais, ampliando o conhecimento do outro e da comunidade em que se vive.
- Relacionar-se com os outros, convivendo com a diversidade, brincando e expressando sentimentos.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- Reconhecer seu corpo e seus limites ao dramatizar diferentes situações, ao representar diversas vivências do seu cotidiano, ao brincar e explorar habilidades sensoriais e motoras como andar, pular, correr e demais movimentos.
- Adaptar seus movimentos às situações proporcionadas nas brincadeiras coletivas, de pequenos grupos ou duplas.
- Expressar-se livremente por meio do recorte, desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais a partir da cultura local;
- Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.
- Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

Comunidade de aprendizagem

O avô Sérgio se prontificou para vir até a nossa escola e conversar com as crianças como foi sua infância. O avô nos relatou que teve uma infância feliz e brincou bastante, não tinha celular, televisão e nem energia elétrica. As brincadeiras eram com bolas, corda feita de cipó, carrinho de lomba e bolinha de gude, geralmente essas aconteciam entre os vizinhos e colegas de escola. Além da conversa, o avô Sérgio nos surpreendeu trazendo jornais e um saco de açúcar de 5kg, com a intenção de confeccionar uma bola. Explicou que assim eram as bolas quando era criança. A turma gostou bastante da visita do avô Sérgio, sendo que fizeram diversas perguntas, as quais respondeu com muita paciência e carinho.



Figura 257 - Imagem de várias crianças sentadas no chão para confeccionar os brinquedos.

Resultados do projeto

Ao finalizar o projeto de pesquisa "Brincadeiras do tempo de nossos pais e avós", realizado pela turma do Jardim B, pode-se observar que as crianças conseguiram compreender que seus pais e avós também brincavam quando eram crianças. Apesar dos brinquedos serem bastante diferentes dos de hoje, as crianças também se divertiam e usavam muito a criatividade. Já nas brincadeiras, algumas foram esquecidas no tempo, outras as crianças brincam ainda hoje, às vezes apresentando pequenas variações.

As crianças puderam perceber que os brinquedos e as brincadeiras fazem parte do desenvolvimento humano e que mesmo nossos pais e avós apesar do tempo e da idade um dia já foram crianças e brincavam e hoje lembram com saudade dessa época.

Outro ponto é a satisfação dos pais e avós em lembrar esses momentos, o que acabou fazendo com que se motivassem a ensinar essas brincadeiras novamente para seus filhos e netos. Pois coisas boas precisam ser compartilhadas de geração para geração.

Depoimento da Mirela Sofia Möller, 5 anos

Gostei muito de aprender e de brincar todas estas brincadeiras. A que eu mais gostei foi do carrinho de lomba, é muito emocionante.



Figura 258 - Imagem de uma roda com várias crianças pequenas sentadas em cadeirinhas ouvindo um senhor com cerca de 60 anos, que também está sentado e conversa com elas.

Morro Reuter

A União faz a vida

Projeto Minhocas são legais, Escola EMEI Cecília Graeff, Turma Nível 5 B, Professora Aline Tatiane Morschell, Direção Michele Daiane Kuhn, Coordenação Viviani Consul Garcia de Souza

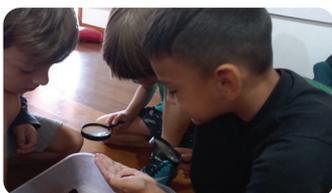


Figura 259 - Imagem de meninas agachadas na terra com minhocas nas mãos.

Pergunta Exploratória: Como são as minhocas e o que fazem ao serem desenterradas?



Figura 260 - Imagem de crianças diante de um aquário de vidro observando o experimento, uma delas está com um celular na mão.



Figuras 261 - Imagem de meninos sentados no chão junto a uma bacia plástica com terra, um dos meninos está com uma minhoca na palma da mão e a observa com uma lupa.

Objetivo

Após encontrar uma minhoca em meio às pedrinhas, cavoucar a terra para procurar o animal passou a fazer parte das explorações ao brincar na praça. Percebendo esse espírito investigativo e interesse das crianças, o projeto teve como objetivo ampliar os conhecimentos sobre as minhocas, confrontando com os saberes e hipóteses trazidas pelo grupo. Buscou-se averiguar o motivo delas se esconderem rapidamente na terra quando estão na superfície, descobrir aspectos referentes ao seu corpo e compreender a importância das minhocas para o meio ambiente.

Expedição investigativa

Foram levadas para a sala referência da turma, algumas minhocas doadas por uma professora e moradora do município, para um momento de observação mais detalhada do animal. Com o uso da lupa e em pequenos grupos, a turma foi convidada para segurar a minhoca e analisar seu corpo, identificando características da sua estrutura, bem como observar seu movimento ao deslocar-se na superfície. Nessa ocasião, as crianças foram expressando suas percepções e hipóteses. A partir dos questionamentos levantados na expedição, surgiram as seguintes perguntas que nortearam o estudo investigativo, com o intuito de aprofundar o conhecimento que as crianças trouxeram nesse dia: "Por que a minhoca procura se esconder na terra quando está na superfície e de que forma elas ajudam as plantas?"

Articulação com o currículo

De forma lúdica e por meio da vida cotidiana, foram realizadas diferentes propostas brincantes, diálogos e observações das minhocas, vinculando com os direitos de aprendizagem e contemplando competências dos campos de experiências previstos na BNCC. A turma se envolveu na construção de um minhocário, coberto por um pano preto e, periodicamente observado pela turma. Essa ferramenta de pesquisa proporcionou ao grupo observar os túneis produzidos pelas minhocas, bem como o processo de decomposição das cascas de frutas e verduras que serviram de alimento e chegar às conclusões sobre sua fuga para o interior da terra. Livros, músicas e recursos audiovisuais auxiliaram na descoberta de aspectos referentes ao seu corpo e compreender sua importância para as plantas. As crianças se envolveram na elaboração de uma horta, depositando nela a terra e as minhocas do minhocário, sendo possível perceber as diferenças de uma terra adubada e não fértil e acompanhar o crescimento das alfaces plantadas pela turma.

Comunidade de aprendizagem

Para contribuir com o projeto, tivemos a participação da professora Cristina Reichert, múnicipe da cidade e que possui uma composteira em sua casa, para conversar com a turma sobre as minhocas. Ela respondeu alguns questionamentos e dúvidas que surgiram na expedição investigativa, auxiliando as crianças na montagem do minhocário para a sala referência. Também, explicou o passo a passo de como montá-lo, dando dicas de como mantê-lo durante o processo de estudo. O projeto também foi apresentado para os avaliadores da "6ª Morro Reuter Científica", para os familiares das crianças e comunidade em geral.



Figura 262 - Imagem de crianças em volta de uma mesa observando o aquário com o experimento de terra e pedras.



Figura 263 - Imagem das crianças e das professoras sentadas no chão sobre um tapete divertido, sorrindo para a foto.

Resultados do projeto

O estudo investigativo sobre as minhocas trouxe novas descobertas para as crianças que se envolveram de forma significativa e curiosa nas propostas. Ao longo da pesquisa, foram encontrando as respostas para seus questionamentos e dúvidas, confirmando a veracidade das informações e das hipóteses que trouxeram, como por exemplo: de que as minhocas não têm medo das pessoas e sim, sensíveis à luz, e por isso se deslocam para o interior da superfície. Descobriram que o seu corpo é mole e cheio de anéis, verificando a presença do clitelo: um anel diferente que nos ajuda a identificar onde fica a boca da minhoca. Outra descoberta foi que as minhocas têm pequenas cerdas que as ajudam na produção dos túneis, que por sua vez, são importantes para a penetração de água no solo. Assim, ao se deslocarem no subsolo, as minhocas comem terra e matéria orgânica em decomposição, contribuindo para a produção de húmus, enriquecendo a terra com nutrientes e deixando-a fofa e fértil para plantar.

Depoimento da Agnes de Souza , 6 anos

Eu gostei do trabalho porque foi muito importante, porque as minhocas ajudam na plantação e na horta, agora nossas alfaces estão bem crescadinhas por causa das minhocas.



Figura 264 - Imagem de uma menina agachada sobre um canteiro de terra para plantar uma pequena muda.

Morro Reuter

A União faz a vida

Projeto O que é essa coisa branca? Pesquisa sobre os fungos, Escola EMEI e EF Professor Francisco Weiler, Turmas 1º e 2º anos, Professora Alana Schuck, Direção Eliane Becker, Coordenação Marilene Metz Rodrigues



Figura 265 - Imagem das crianças e das professoras posando para a foto na sala de aula.

Pergunta Exploratória: Tudo pode mofar?



Figura 266 - Imagem de menina com uma lupa na mão observando um pote do experimento.



Figuras 267 - Imagem de vários potes plásticos contendo pequenas porções de alimentos diversos, folhas secas e flores.

Objetivo

O projeto teve como objetivo explorar o fascinante mundo dos fungos, seres vivos microscópicos pertencentes ao Reino Fungi. O contexto de surgimento foi uma proposta matemática. As turmas deveriam criar coleções de objetos para realizar contagens e estimativas. Uma das estudantes colecionou folhas e flores, as colocando dentro de um pote fechado. Após a realização da atividade, as crianças deixaram suas coleções alguns dias na escola para que pudessem explorar em outros momentos. Assim sendo, após duas semanas, fomos mexer nas coleções e nos deparamos com uma "surpresa": "O que é essa coisa branca

Expedição investigativa

Realizamos uma experiência científica, colocando dentro de potes alguns alimentos, flores, folhas e objetos molhados e secos. Com a experiência, percebeu-se que o objeto de estudo era de interesse da turma, pois os olhares curiosos para os potes se faziam presentes, diariamente. As crianças reparavam se algo já havia mofado e o que mofaria mais rápido, inclusive conversando entre eles sobre as probabilidades e as explicações.

Após algumas semanas, os estudantes concluíram que os alimentos, folhas e flores que estavam molhadas mofaram mais rapidamente que aquelas que estavam secas; constatando, assim, que a umidade acelera o processo de aparecimento de fungos em alimentos e plantas. Já os brinquedos não mofaram, pois ali não havia condições de vida ideais.

Articulação com o currículo

Com o projeto, foi possível fazer articulações, com diferentes componentes curriculares. Para o desenvolvimento do estudo, lemos diversas reportagens e assistimos a vídeos explicativos, compreendendo o porquê de ter aparecido o mofo na coleção; afinal, os fungos se multiplicam em ambientes úmidos e escuros, com pouca luz e pouco arejamento.

Realizamos atividades práticas, como saídas a campo para visualização de cogumelos; observamos o pé de uma das professoras da escola que possui micose; também, analisamos as estruturas dos fungos, através do uso de lupas.

As famílias foram envolvidas no projeto por meio de pesquisas. Houve o questionamento se algo já havia mofado em suas residências; benefícios e malefícios dos fungos e soluções para não aparecerem em nossos materiais. Com os resultados, criamos gráficos e tabelas, analisando essas informações.

Por fim, descobrimos a resposta para nossa pergunta: o fungo pode estar presente em todos os ambientes, desde que tenha condições favoráveis à sua vida.

Comunidade de aprendizagem

Tivemos a participação de profissionais da saúde da UBS do município. Convidamos uma enfermeira e uma agente de endemias. Na roda de conversa, disseram que os fungos podem causar doenças, apresentaram os sintomas e qual a prevenção.

Também fomos visitar uma plantação de cogumelos. O proprietário nos recebeu e mostrou as salas preparadas para a produção de três tipos de cogumelos. Para a plantação usa-se terra especial e deve-se cuidar a temperatura e a umidade. Ele nos contou tudo sobre a produção de cogumelos comestíveis, compartilhando seus saberes, e, inclusive, os compramos para realização de uma receita.



Figura 268 - Imagem de crianças agachadas sobre a grama olhando para um cogumelo que está crescendo.

Resultados do projeto

As crianças alargaram seu horizonte de conhecimento sobre o reino Fungi. Conheceram, observaram e identificaram diferentes tipos de fungos. Ainda, para desmistificar que os fungos apenas trazem malefícios para a saúde, ampliou-se o estudo para conhecer, também, seus benefícios para o ser humano e o planeta como um todo.

No projeto, as crianças participaram ativamente e demonstraram um entusiasmo contagiante ao trazerem materiais escritos e amostras de fungos para observação em sala de aula. Empenhadas em explorar o mundo natural, elas coletaram exemplares de fungos e trouxeram para a escola, com uma curiosidade brilhante nos olhos.

Também, puderam perceber que todos possuem conhecimento para compartilhar. Em ritmo de cooperação, as crianças conseguiram efetivar o projeto, sanando as curiosidades e dúvidas, por meio de diálogos, sempre muito respeitosos, demonstrando, desta forma, que a escola é um lugar de conhecimento, de cooperação e cidadania.

Depoimento da Maria Clara Fagundes, 8 anos

Descobrimos que existem fungos que nos trazem benefícios e malefícios. Fizemos várias saídas de estudos e experimentamos coisas novas, como cogumelos e texturas. Esse trabalho nos proporcionou muitas aprendizagens.



Figura 269 - Imagem de menino com touca no cabelo cortando cogumelos.

Morro Reuter

A União faz a vida

Projeto Qual é o valor dos seus sonhos?, Escola EMEI e EF Professor Edvino Bervian, Turma 22 (2º ano), Professora Joice Mallmann, Auxiliar Mabel Maurer, Direção Jozi P. S. Klering, Coordenação Inês T. Gazolla



Figura 270 - Imagem da turma de crianças e das professoras em frente à fachada da escola Professor Edvino Bervian.

Pergunta Exploratória: É importante planejarmos nossos gastos?



Figura 271 - Imagem de grupo de crianças entrando no mercado.



Figuras 272 - Imagem de quatro crianças observando pacotes de biscoitos caseiros que estão sobre uma mesa.

Objetivo

O objetivo do projeto foi despertar nos estudantes a curiosidade pela pesquisa, bem como provocá-los na busca pelo conhecimento, com sentido em seu dia a dia. Além disso, espera-se que os estudantes entendam como o planejamento e o hábito de poupar podem contribuir para a realização de sonhos.

Expedição investigativa

A Expedição Investigativa aconteceu da seguinte forma: percebemos o interesse das crianças por gastos. Então, pensamos em fazer o projeto envolvendo o assunto. Foi entregue um cofre pela professora a cada aluno para que, com a ajuda das famílias, fosse feita a coleta de valores. O cofre foi recebido com grande alegria e levado para casa por cada estudante. A partir dessa entrega, os estudantes ficaram ainda mais curiosos pela temática, questionando sobre quais atividades viriam em seguida, o que faríamos na prática com os valores que estavam guardando.

Articulação com o currículo

O projeto foi realizado com base em investigações, pesquisas, registros escritos, observações, saídas a campo. Foram realizadas conversas sobre o que sabíamos no início do projeto e o que fomos descobrindo ao longo dele. Na área da Língua Portuguesa, realizamos diferentes leituras (gibis, livros de história, pesquisa na internet). Também produzimos textos, que foram registrados no caderno de aula e no caderno de campo. Na área da Matemática, solucionamos cálculos envolvendo sistema monetário, tivemos desafios de raciocínio lógico e elaboramos histórias matemáticas. Na área das Ciências Humanas (História), pesquisamos sobre as mudanças ocorridas com o dinheiro ao longo do tempo e a sua importância no dia a dia.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem foi muito participativa, sendo que na ida ao mercado, as crianças puderam fazer seu primeiro gasto usando o dinheiro que estava sendo economizado no cofrinho, recebido anteriormente. Realizaram pesquisa de preço e comparações de compras. Na ida à Feira do Produtor, contamos com a ajuda de uma família da turma, sendo esta a segunda saída de estudos. Na ocasião, os colegas realizaram empréstimos uns para os outros, o que se observou ser bastante positivo.

As famílias participaram das propostas apresentadas, envolvendo-se nas economias e no envio dos valores.



Figura 273 - Imagem das crianças em frente à porta do mercado com as sacolas amarelas de compras nas mãos, as professoras estão uma de cada lado e também carregam as sacolas.



Figura 274 - Imagem de crianças sendo atendidas por um casal de comerciantes, que separa as frutas e verduras para elas.

Resultados do projeto

O projeto em questão foi de extrema importância para a comunidade escolar, principalmente para a turma de alunos, que levará os ensinamentos para a vida. Observa-se que os estudantes sempre estão atentos, curiosos por questões que envolvam gastos, bem como planejam como investirão suas economias do cofre. As próximas ações estão sendo planejadas nas compras dos livros da Feira do Livro e Chá Literário, eventos que ocorrerão no mês de outubro. Os educandos também estão planejando uma ida até a sorveteria, para realizar compras de lanches, durante a Feira do Livro. Os valores gastos serão pagos com o dinheiro do cofre.

Depoimento da Eduarda Zink, 7 anos

Eu fiquei muito feliz com as economias do meu cofrinho, pois consegui comprar livros para o Chá Literário (evento de leitura da escola), com o dinheiro que guardei.



Figura 275 - Imagem do grupo de crianças chegando para realizar as compras no mercado. Está à frente um menino de abrigo da escola, óculos azul e sacola de compras amarela.

Morro Reuter

A União faz a vida

Projeto Mordida só na comida!, Escola EMEI Cecília Graeff, Turma Nível 2, Professora Morgana Engelmann, Auxiliares Angélica Dorfschmidt e Silvana Backes Pies, Direção Thays Rockenbach Auler, Coordenação Pedagógica Cristina Oliveira da Silva



Figura 276 - Imagem das professoras e crianças pequenas brincando sobre um grande tapete com as atividades propostas.

Pergunta Exploratória: O que podemos ver quando olhamos o espelho?



Figura 277 - Imagem de dois meninos e uma professora olhando para uma imagem projetada na parede da sala de aula.



Figuras 278 - Imagem com fotos das bocas e dentes das crianças com o respectivo nome em cada uma delas.

Objetivo

Na escola vivenciávamos, quase que diariamente, situações de mordida. Em conversa com os pais, equipe pedagógica e com as próprias crianças, buscamos suporte para passarmos por essa fase, na qual, segundo Piaget, as crianças levam tudo à boca, compreendendo que a fala está em desenvolvimento e a mordida ainda é uma das formas de expressão ou defesa em momentos de disputa da criança. Assim, surgiu a ideia/necessidade de aprofundarmos nossas pesquisas sobre o assunto. Nesse caso, os dentes, levando as crianças a compreenderem sua finalidade e função em nosso organismo.

Expedição investigativa

As crianças entraram na sala curiosas olhando os espelhos espalhados pelo espaço. Risadas e caretas, além de uma análise detalhada do próprio rosto e comparações com os outros. prontamente afirmaram que neles mudam ver a cabeça e suas partes: cabelo, orelhas e o rosto. Perceberam que temos as mesmas "partes", mas elas mudam de cor, tamanho e forma. Também analisaram a parte interna da boca: dentes e língua, conversamos sobre todo esse "universo" observado e lançamos novas perguntas, mais específicas sobre a boca/dentes. O registro ocorreu num texto coletivo e construção dos índices inicial e formativo.

Articulação com o currículo

Entre registros, desenhos e escritas, conhecemos histórias que abordavam a temática de forma lúdica. Lupas e espelhos estiveram presentes para observações da sua boca e do outro. Inspirados nessas observações, modelamos as duas partes da gengiva e representamos os dentes com feijões brancos. Questionamentos: todas as bocas são iguais? Todos têm a mesma quantidade de dentes? Quem tem mais dentes e quem tem menos? A boca da "profe" é igual a de vocês? E os bebês têm esses dentes ou têm menos? Assistimos ao vídeo da dentista sobre os cuidados com os dentes, cujas aprendizagens foram postas em prática num momento de higiene individualizado, recordando a forma correta da escovação e utilização do fio dental. Compreendemos que esses cuidados são essenciais para evitar as cáries. Distribuímos cartazes explicativos nas demais turmas da escola. Para finalizar, conhecemos a história "A jacarezinha que mordida", de Emília Nunez, e, relacionando com a pesquisa, concluímos que "os dentes são para morder comida e não colega".

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem foi muito participativa, sendo que na ida ao mercado, as crianças puderam fazer seu primeiro gasto usando o dinheiro que estava sendo economizado no cofrinho, recebido anteriormente. Realizaram pesquisa de preço e comparações de compras. Na ida à Feira do Produtor, contaram as mordidas faziam parte do cotidiano da turma, deixando pais e professores aflitos. Ao longo da pesquisa, envolvemos famílias através da pesquisa e compartilhamento de cada conquista, tanto com relação aos cuidados com os dentes quanto com a diminuição dos casos de mordida. Muitas crianças traziam relatos de casa com relação aos assuntos abordados em sala. A mãe-dentista de uma criança gravou um vídeo ressaltando os cuidados com os nossos dentes. Pais enviaram, além de fotos e entrevista, dentes seus. Os resultados alcançados foram comemorados dentro e fora dos muros da escola, os com a ajuda de uma família da turma, sendo esta a segunda saída de estudos. Na ocasião, os colegas realizaram empréstimos uns para os outros, o que se observou ser bastante positivo.

As famílias participaram das propostas apresentadas, envolvendo-se nas economias e no envio dos valores.



Figura 278 - Imagem de menina com cerca de 4 anos observando os dentinhos de um menino menor do que ela com uma lupa.



Figura 279 - Imagem de duas crianças pequenas usando o fio dental.

Resultados do projeto

"Depois de conversar, observar, pesquisar, assistir vídeos informativos... Descobrimos muitas coisas sobre os nossos dentes:

Bebês não nascem com dentes porque eles ainda não comem, apenas tomam leite.

Quando crescem um pouco, os dentes aparecem e o bebê já pode começar a morder, mastigar a comida.

Esses são dentes pequenos, dentes de leite.

Com o passar do tempo, os dentes de leite caem e nascem dentes maiores, mais fortes, os dentes permanentes que ficarão na nossa gengiva sempre.

Devemos cuidar muito bem dos nossos dentes: escovar todos direitinho, não esquecendo da língua; não comer muito doce; usar fio dental e ir no dentista.

Crianças têm 10 dentes em cima e 10 dentes embaixo.

Os adultos têm mais...

As bactérias gostam de doces e elas trazem as cáries ao nosso dente.

Os dentes são importantes para mastigar a comida que vai para a nossa barriga.

Não servem para morder o colega."

Depoimento da Cecília Meyrer Zimmer, 2 anos

O papai não escovou os dentes por isso ficou com dodói...

Depoimento da Isabella Hoffmeister, 3 anos

As bactérias são os bichinhos que fazem buracos nos dentes... as cáries!

Depoimento do Vicente Benjamin Klering, 3 anos

Meu pai nunca escova a língua... ela sempre fica suja! Vou ensinar ele.

Nova Petrópolis



A União faz a vida

Projeto Pare, pense e brinque, Escola Espaço Padre Amstad, Turmas Maternal I e II, Pré A e Pré B, Professoras Angélica M. Lippert Mielke, Bruna Emanuele Zummach e Rita Teresinha Meinerz Dall'Agnol, Auxiliares Ane Márcia Hoffmann da Silva e Carine Beatriz de Souza, Direção Elisângela da Silva Loesch, Coordenação/Supervisão Pedagógica Marluce Maldaner



Figura 280 - Imagem de crianças interagindo com carrinhos em jardim gramado com calçadas que se cruzam ao centro com lonas pretas simulando estradas.

Pergunta Exploratória: Como transformar as temáticas previstas no calendário escolar em aprendizagens significativas?



Figura 281 - Imagem de pano branco com mão estampada em tinta rosa.



Figuras 282 - Imagem de adulto e criança sentados no sofá jogando jogo de tabuleiro com outra criança sentada no chão debruçada no sofá.

Objetivo

Foi construído de forma coletiva, pelos diferentes grupos etários da escola de Educação Infantil (Maternais e Pré-Escolas) e aliado às diferentes temáticas do mês de maio: Maio Amarelo (trânsito), Maio Vermelho (prevenção da hepatite) e Semana Municipal do Brincar (Lei nº 5.197/2022). Impulsionados(as) pela curiosidade e interesse das crianças, unimos turmas para desenvolver aprendizagens nos seus diferentes direitos de aprendizagem brincar, conviver, participar, expressar-se, explorar e conhecer-se por meio dos campos de experiências.

Expedição investigativa

Foi mobilizada a comunidade escolar e seu espaço físico (espaços internos, Salas de Referência, pátios), com diferentes elementos e recursos, para desenvolvimento do projeto, buscando integração com significados e memórias afetivas. Os espaços externos da Educação Infantil e da praça da comunidade, com sua natureza exuberante e repleta de possibilidades, enriqueceram o projeto e proporcionaram aprendizagens significativas e concretas. Os lares dos familiares também foram essenciais para a busca de brincadeiras e vivências, pois os espaços da infância nos marcam profundamente, sejam eles: berço, casa, rua, praça, educacional, creche, cidade, país; bonitos ou não, confortáveis ou não, o fato é que influenciam definitivamente nossa maneira de vermos o mundo e de nos relacionarmos com ele.

Articulação com o currículo

Garantir que os direitos de aprendizagens previstos da BNCC (BRASIL, 2018) sejam contemplados. Brincadeiras e atividades mediadas em espaços internos e externos; utilização dos jogos e brinquedos confeccionados pelas crianças, familiares e professoras; preservação da natureza, na escolha de materiais recicláveis para a confecção dos brinquedos; oportunidade de estabelecer relações com os outros, com o meio onde estão inseridos e consigo mesmas; conscientização da importância de manter hábitos sustentáveis.

Comunidade de aprendizagem

Toda comunidade escolar foi fundamental para o processo: equipe escolar, familiares e mantenedores da Praça Theodor Amstad.



Figura 283 - Imagem de jardim gramado com calçadas que se cruzam ao centro com lonas pretas simulando estradas, objetos e brinquedos em cima ao longo de sua extensão.

Resultados do projeto

Descobrimos, aprendemos e dialogamos com o conjunto de temáticas, trazendo de forma lúdica, instigadora e com aprendizagens, as práticas que desenvolveram: criatividade, respeito, responsabilidade, integração social, autonomia, independência, diálogo, compartilhamento, cooperação e criatividade. O contato com a natureza é importante para o desenvolvimento significativo na infância. As brincadeiras e atividades preservam a cultura produzida pela humanidade ao longo dos tempos, mesmo com a influência da indústria cultural, que incentiva e estimula a busca por itens tecnológicos como forma de entretenimento. Por isso, é tão importante dialogarmos/construirmos com familiares e a comunidade escolar participar e compartilhar as ações. Após a aplicação, o projeto foi divulgado na rede social da Escola e encaminhado para a imprensa local. Será apresentado na Mostra de Trabalhos da Escola de Educação Infantil e na Mostra Municipal de Conhecimento de Nova Petrópolis/RS.

Depoimento da **Ágatha Gabriele Teixeira dos Santos, 6 anos**

Os carros precisam parar quando tem alguém na faixa. E quando está vermelho as pessoas não podem passar e quando está verde pode.



Figura 284 - Imagem de adulto e criança em pé sorridentes em cozinha de casa, ambos com sacolas plásticas em mãos.

Nova Petrópolis



A União faz a vida

Projeto O mundo encantado dos nomes, Escola EMEI Jacob Jaeger, Turma Pré-Escola B, Professora Vera Maria Schaab Diering, Auxiliares Fabiane Taís Drumm e Sirlei Simone Mallmann, Direção Auriane de Fátima de Assis Holz, Coordenação Catiane Hansen



Figura 285 - Imagem de alunos e professora em círculo sentados no chão da sala de aula ao redor de folha grande com grade e tema meses do ano, em qual mês nasci.

Pergunta Exploratória: Mas, profe, a gente não nasce com nome?



Figura 286 - Imagem de alunos debruçados no chão ao redor de cartaz com grade e título dias da semana, em qual dia nasci?



Figura 287 - Imagem de painel preto em frente à parede com o tema "O mundo encantado dos nomes" e nele trabalhos e fotos coladas.

Objetivo

Tendo em vista que o principal objetivo da Educação Infantil é o desenvolvimento integral das crianças, em todos os seus aspectos, de maneira complementar à ação familiar, ao encontro dos seus direitos, bem como os campos de experiências por meio das interações, brincadeiras, cuidar e educar, propomos atividades de forma significativa, que encantam, afloram e contextualizam o conhecimento de mundo, tornando a aprendizagem verdadeiramente com significado e natural ao processo de construções das crianças por meio dos seus interesses.

Expedição investigativa

Fizemos uma parte da nossa investigação por meio de pesquisa com os familiares, perguntando "Quem escolheu o nome da criança?", "Em que época aconteceu a escolha?", "O porquê deste nome e qual o significado?", "Em que cidade foi o nascimento?". Conversamos em sala sobre o tema e montamos gráficos como forma de organização dos resultados da nossa pesquisa. As crianças imaginaram o dia em que nasceram, a partir das informações colhidas. Fomos ao cartório da cidade sanar dúvidas sobre o registro dos nomes. Organizamos um roteiro de perguntas, tais como: "Pode trocar de nome? Como se faz?", "Pode outra pessoa, além dos pais fazer o registro de uma criança?", "O que acontece quando perdemos a certidão de nascimento? Perdemos os pais também?", "E os moradores de rua tem certidão de nascimento?".

Articulação com o currículo

Por considerarmos a real importância de desenvolvimento infantil, e saber da necessidade de desenvolvimento integral delas, permeamos por todos os campos de experiências e direitos de aprendizagens, bem como em alguns momentos, a partir das necessidades e demandas apresentadas, focamos mais em alguns processos, mas sem anular a perspectiva do percurso integral das crianças. As crianças da turma são muito amigas e preocupadas umas com as outras, são naturalmente curiosas e apresentam uma necessidade de estar em constante processos em suas aprendizagens. Com isso, a partir do índice formativo, as Propostas/Ações Educativas/Estratégias Pedagógicas foram realizadas pela mediação das intencionalidades pedagógicas, ou seja, daquilo que é da Educação Infantil, com construções das crianças. Assim, por meio do que quiseram saber, realizaram suas construções, para, de fato, concretizarmos o protagonismo das crianças – por meio do protagonismo docente.

Comunidade de aprendizagem

Tivemos como comunidade de aprendizagens os familiares das crianças que, ao responderem a nossa primeira entrevista contribuíram muito com informações que permitiram imaginarmos todo o contexto que envolveu o seu nascimento e as escolhas dos seus nomes. A partir de gráficos de aprendizagens múltiplas, tais como quantidades/números, organização tempo/espço, dia/noite, estações do ano... aconteceram aprendizagens muito significativas. A equipe do Cartório de Nova Petrópolis/RS, bem como o motorista do ônibus foram de extrema importância para o desenvolvimento e construção de nossas aprendizagens. Construir aprendizagens com outros sujeitos é significativa, pois parte do concreto e da realidade onde estamos inseridos. Poder ter a oportunidade de conhecer o cartório, conversar com as pessoas que trabalham lá e que possuem conhecimento sobre o assunto foi construir aprendizagens prazerosas e significativas, pois conseguimos respostas para todas as perguntas que havíamos levado.



Figura 289 - Imagem de alunos de pé em frente as três professoras. Ao fundo cartazes sobre a mostra municipal do conhecimento.

Resultados do projeto

Em palavras jamais vou conseguir expressar o que foi vivenciar com as crianças as aprendizagens e os conhecimentos adquiridos. Foi algo muito maravilhoso, poder, junto delas, fazer as descobertas e construir aprendizagens significativas tanto para elas quanto para mim, partindo da realidade de onde estamos inseridos(as). Um Projeto, para fazer sentido, precisa passar pela gente, é preciso sentir para fazer sentido, e foi o que vivenciei neste Projeto. Acredito que as vivências e as aprendizagens adquiridas refletirão ao longo de toda vida destas crianças em vários aspectos.

Depoimento da Heloisa Tainara Schwaab, 6 anos

Descobrimos muitas coisas legais sobre o nosso nome e que, se um dia quisermos trocar poderá ser somente depois dos dezoito anos.



Figura 290 - Imagem de quadro com nomes dos alunos e ao lado espaço para colarem as letras dos seus nomes.

Nova Petrópolis



A União faz a vida

Projeto Pequenos Exploradores, Escola EMEI Lydia Braun, Turma Berçário I, Professora Liliane Martins Soares, Auxiliares Joice Schaefer e Bárbara Zuhl, Direção Veridiana Sebastiani, Coordenação/Supervisão Pedagógica Gleice C. Chaves Ribeiro



Figura 291 - Imagem de bebês em pátio brincando com terra, explorando e se sujando.

Pergunta Exploratória: O que vamos explorar e sentir hoje?



Figura 292 - Imagem de bebês sentados no chão da sala de aula brincando com tintas.



Figura 293 - Imagem de bebês sentados em toalha xadrez no chão da sala de aula comendo frutas em pratos de inox.

Objetivo

Nossos bebês gostam de explorar e manipular tudo ao seu redor, queremos proporcionar a eles atividades que possibilitem os cinco principais sentidos: tato, olfato, paladar, visão e audição, com os mais diversos objetos, materiais e texturas do cotidiano. Pois, quanto maior e mais diversificada for a estimulação sensorial, mais completo será o processo de desenvolvimento e aprendizagem; trabalhando também a autonomia, pois as crianças aprendem com suas próprias experiências. Assim, questionamos: Como, por meio das ações ao seu processo de desenvolvimentos, podemos respeitar seu tempo e espaço?

Expedição investigativa

Organizamos a Sala de Referência com bacias de gelatina colorida. Ao posicionarmos todos(as) perto delas, foram colocando as mãos e estranhando a sensação de gelado e textura, outros(as) olhavam com curiosidade. Gael S. foi o primeiro a colocar as mãos e, quando gelou ele estranhou, mas continuou explorando; Théo veio engatinhando e pegou a gelatina com as mãos levando direto para a boca. Ulisses pegava a gelatina, esmagava e comia. As meninas foram modestas, colocavam as mãos e amassavam, passavam as mãos nas pernas e na boca. Gael M. estranhou bastante a textura. Essa atividade prendeu muito a sua atenção e instigou a alegria das novas descobertas. E foi, então, que decidimos a temática do nosso projeto, a partir do interesse dos bebês: exploração sensorial.

Articulação com o currículo

Nossas propostas são elaboradas e aplicadas de forma significativa, assegurando os direitos das crianças de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Observando nossos bebês, percebemos que eles gostam de explorar os objetos e brinquedos que distribuímos pela Sala de Referência. São curiosos e muito interessados em participar, portanto, é importante promover situações que estimulem e mobilizem a automotivação e curiosidade. Durante o projeto, proporcionamos estratégias como: exploração com gelatina, farinha de trigo, elementos da natureza, cordão com miçangas, garrafas sensoriais com água, corante, glitter, lantejoulas, sementes, miçangas, bolinhas de gel, revistas, jornais e livros, bolhas de sabão e espuma; pintura com tinta comestível; atividade com frutas e água saborizada; contação de história com os livros *A caixa* e *O ovo*, com exploração da casca do ovo e o manuseio de caixas de papelão; e atividade com luzes, lanternas e sons.

Comunidade de aprendizagem

Distribuímos para as famílias um pedaço de tecido para confeccionar com as crianças uma atividade sensorial da sua escolha, para juntarmos e montarmos um lindo tapete sensorial. Montamos nosso tapete sensorial com várias texturas diferentes com a contribuição dos familiares. Ao montarmos, eles ficavam observando com curiosidade. No dia da exploração, colocamos o tapete sensorial no centro da Sala de Referência e deixamos que os bebês explorassem e manuseassem livremente. Exercendo a autonomia, a curiosidade e conhecendo novas texturas. Ficaram a manhã toda entretidos(as) nesta atividade.



Figura 294 - Imagem de professoras e bebês sentados no chão da sala de aula fazendo brincadeiras com tiras de papel picado.

Resultados do projeto

Na última atividade, de luzes e sons, preparamos o ambiente mais escuro com música, onde as luzes dos piscas e lâmpadas coloridas se sobressaíssem. Distribuímos pela Sala de Referência pequenas lanternas acesas. Nossos bebês foram entrando na sala com os olhos encantados, atentos às piscadas de luzes em movimento. Alguns queriam pegar as luzes que se movimentavam pelo chão e outros(as), admirados(as) com as "estrelas" no teto. Dançamos no movimento da música e o clima era de encantamento. Nossos bebês descobriram e conheceram vários materiais, com diferentes texturas, formas, cheiros, cores e sabores. Desenvolveram os sentidos tato, olfato, paladar, visão e audição, realizando as mais diversas propostas de exploração, manipulação e manuseio. Trabalhando também sua autonomia, coordenação motora, imaginação, atenção, criatividade, linguagem, sensações e, ainda, as interações entre as crianças, promovendo o cuidado e afeto; conhecendo, assim, um pouco do mundo ao seu redor.

Depoimento da Paula Bratz, mãe do Ulisses, de 1 ano

A mostra de projetos foi mais um momento de confirmação da dedicação e carinho que as profes oferecem às crianças. A metodologia usada para o Berçário 1 foi de grande importância para o desenvolvimento dos sentidos e despertar a curiosidade das crianças em seus primeiros anos. Adoramos! Parabéns!



Figura 295 - Imagem de mão segurando sachê artesanal perfumado e bebê cheirando.

Nova Petrópolis



A União faz a vida

Projeto Exploração! Que Diversão!, Escola EMEI Professora Ignez Cecchini Deppe, Turma Berçário 2C, Professora Jussiane Aparecida Winter, Direção Luciana Marinho, Coordenação/Supervisão Pedagógica Sara Maria Ludewig Weber



Figura 296 - Imagem em close de alunos manipulando argila em mesa forrada de papel jornal.

Pergunta Exploratória: O que é isso? Como posso manusear?



Figura 297 - Imagem de um aluno observando uma aluna atrás de um papel selofane azul.



Figura 298 - Imagem de um aluno observando uma aluna atrás de um papel selofane azul.

Objetivo

A criança é o sujeito protagonista do seu desenvolvimento, dessa forma, precisa ser valorizada e estimulada a ser autônoma e agente de suas ações e reações. Desse modo, proporcionar atividades significativas de diferentes materialidades é essencial, onde todas as potencialidades são aproveitadas e que possam ter a oportunidade de vivenciar novas descobertas e explorações de acordo com os seus interesses.

Expedição investigativa

Na realização da atividade preparada em uma mesa utilizando terra, alguns chás e “panelinhas” de brinquedo, os pequenos gostaram muito da experiência em que manuseavam a terra com a mão para colocar na panela, tentavam cortar as folhas com os utensílios de brinquedo, utilizavam uma “panelinha” para colocar a terra dentro de outra, derrubavam a terra na mesa e tentavam juntar com a colher. Foi encantador observar como uma estratégia que pode parecer tão simples aos olhos de um adulto, mas que na verdade é tão desafiadora e cheia de possibilidades e aprendizagens para as crianças.

Articulação com o currículo

Todos os campos de experiências fazem parte das vivências e aprendizagens cotidianamente. Durante as propostas, as crianças potencializam a convivência, relações e integrações, buscando o adulto referência para mediar as situações e os conflitos que surgem no grupo. Foram diversas as descobertas e as potencialidades do corpo, auxiliando na identificação deste e nos movimentos que são descobertos diariamente. Por exemplo, quando uma colega virou uma cambalhota na Sala de Referência e os pequenos ficaram extasiados com aquele movimento novo que ainda não conheciam, surgiu a brincadeira Chefinho mandou: as crianças foram reproduzindo os movimentos, que logo tornou-se um sucesso. As atividades musicais, bem como manuais com elementos da natureza –, folhas, flores, terra, chás, água e bandejas de experimentação –, foram as preferidas. Massa de modelar, livros e rodas de conversa auxiliaram também; logo, as explorações e as diversas formas de expressão fazem parte da nossa rotina.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade como um todo contribuiu para nossas atividades. Familiares das crianças sempre incentivaram e auxiliaram quando solicitado, colegas da Escola de Educação Infantil apoiaram nas dúvidas, assim como na construção dos recursos e espaços significativos.



Figura 299 - Imagem de alunos observando e manipulando plantinhas e terra com panelinhas coloridas de brinquedo.

Resultados do projeto

Ao concluir o projeto e ver a nossa trajetória, olhamos e entendemos o quanto nossas pequenas crianças se desenvolveram e continuam a se desenvolver, por meio das propostas coletivas e individuais, proporcionando o esperar a sua vez e compartilhar os espaços e objetos em comum. As caretas e os sorrisos, ao estarem em contato com uma textura desconhecida, a cada nova possibilidade descoberta, palavras que foram ditas e que adquiriram significado. Observou-se que, mesmo apresentando as atividades mais de uma vez, sempre descobriam novas maneiras de agir e reagir diante delas, avançando a cada dia mais em suas aprendizagens e vivências.

Depoimento da Majúh Tratsh Baumgartem, 2 anos e 4 meses

No mato, a Majúh, flor, cheira.



Figura 300 - Imagem de mão de criança apoiada em barba de pau segurando uma flor vermelha.

Nova Petrópolis



A União faz a vida

Projeto Voando Alto, Escola EMEI Ursinho Carinhoso, Turma Pré-Escola AII, Professor Rogener Morais Albrechet, Direção/Vice-direção Lisete Kurz e Luana da Silva Pereira de Oliveira, Auxiliar Vanessa Cristina Kuhn Damin, Monitoras Ana Maria Rempel Zimmermann e Elizandra de Barros Vivian, Supervisão Pedagógica Emily Rocha Moraes



Figura 301 - Imagem de alunos sentados no chão observando professor que explica a imagem do painel de um avião projetada na parede.

Pergunta Exploratória: “Como voa o avião?”, “Quem trabalha em um avião?”



Figura 302 - Imagem de alunos em pé em frente a professora, ao fundo painel com trabalhos de desenho.



Figuras 303 - Imagem de painel verde com a frase Projeto Voando Alto com desenhos em branco em folhas pretas.

Objetivo

Incentivar a curiosidade pela aviação, oferecendo oportunidade para aprender e explorar esse campo do conhecimento. Reconhecer e apoiar seu potencial, propiciando-lhes um ambiente seguro, estimulante e enriquecedor. As observações da vida cotidiana e culturas infantis podem revelar diversas características, potenciais e níveis de autonomia. Propomos ampliar a aprendizagem e realizar descobertas, fazer perguntas e buscar respostas, observar ações cotidianas, culturas infantis e entender suas necessidades, interesses e demandas, ajudando-as a desenvolver seu potencial por meio das curiosidades.

Expedição investigativa

A expedição investigativa começou pelas ruas do bairro durante um passeio, onde as crianças observaram um avião voando no céu, despertando a curiosidade de todos(as). Nesse momento apontaram para o avião, falando: “- Olha o avião, o avião voando no céu!” Em outro momento do passeio, encontraram um avião de brinquedo caído no chão e todos pararam para olhar.

Articulação com o currículo

Levando em conta os campos de experiência previstos na BNCC (2018) e os direitos de aprendizagem da EI: conviver, brincar, participar, explorar e expressar-se, as vivências foram ao encontro do interesse das crianças. As características e experiências dos pilotos foram compartilhadas por meio dos seus relatos quando visitaram a Escola, trazendo fotos, vídeos, réplica de um avião, que as crianças manusearam ouvindo a função de cada parte e conhecendo o uniforme da Companhia Aérea Azul. Momentos de exploração: músicas (O avião, de Toquinho), de brincadeiras, de histórias (Um avião e uma viola, de Ana Maria Machado), proporcionaram embarcar no universo da aviação de forma prazerosa e significativa. A construção de aviões com material reciclável possibilitou a criatividade e a expectativa em experimentar conhecer a rotina nas "alturas". A realidade, os conhecimentos prévios e o protagonismo das crianças foram valorizados para que memórias repletas de significado fossem compartilhadas.

Comunidade de aprendizagem

Comunidade escolar, familiares e os pilotos Fernando Francesconi, formado em Ciências Aeronáuticas pela PUC-RS e Andressa Pannenbecker, comandante da Companhia Aérea Azul.



Figura 304 - Imagem de alunos de pé em sala de aula posando para foto em frente a professores.

Resultados do projeto

O projeto contribuiu para despertar um interesse genuíno nas crianças pela aviação. Elas demonstraram curiosidade e entusiasmo ao aprender sobre aviões, aeroportos e pessoas que fazem parte do universo da aviação. Expressaram uma compreensão básica dos princípios da aviação, incluindo como os aviões voam e a importância dos aeroportos na aviação. O projeto proporcionou oportunidades para interagirem, compartilharem ideias, ouvir palestras, conhecer pilotos e trabalharem em equipe, o que é essencial para o seu desenvolvimento social. A apresentação do projeto na Mostra Municipal do Conhecimento, permitiu que compartilhassem o que aprenderam com os familiares e comunidade em geral, reforçando seu senso de realização e proporcionando uma oportunidade para concretizar o aprendizado.

Depoimento da Cecília Fraga, 4 anos

Eu viajei de avião com o meu pai e minha mãe até a praia.

Depoimento da Maria Eduarda, 4 anos

Para ser piloto tem que estudar muito.



Figura 305 - imagem de alunos sentados no chão da sala de aula fazendo atividades com professores.

Novo Hamburgo



A União faz a vida

Projeto Água: cada gota é importante, Escola Escola Especial de Novo Hamburgo – APAE, Turma EJA B, Professora Jucélia Linhar de Moura, Direção Maria Amália Selbach Netz, Coordenação Juli Daiane dos Reis Costa



Figura 306 - Imagem com dois alunos ao ar livre atrás de mesa com experimentos com água.

Pergunta Exploratória: De onde vem a água?

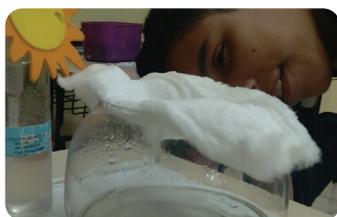


Figura 307 - Imagem em close de rosto de jovem olhando algodão colocado em cima de um pote de vidro com umidade.



Figuras 308 - Imagem de experimentos com água em cima de mesa decorada com peixes azuis de papel.

Objetivo

Compreender a importância da água para nossa vida, como também sua origem e utilidade no dia a dia.

Expedição investigativa

O projeto partiu da curiosidade que os alunos demonstraram durante as aulas em sua rotina, principalmente se questionando sobre como está o tempo e de onde vem a chuva. Certo dia em que o tempo estava muito chuvoso a turma questionou o barulho alto dos trovões e também o porque acontecia. Desta forma ficamos observando durante o dia a evolução da chuva e vendo como ocorria. Assim também conversamos sobre a sua utilidade no dia a dia, relacionada à alimentação e aos hábitos de higiene.

Articulação com o currículo

Em nosso plano de estudos é trazido o seguinte objetivo: (EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. A partir dele desenvolveu-se diversas atividades com a temática água, instigando os alunos a pensarem e refletirem sobre diversos hábitos que possuem em seu cotidiano. Trago como exemplo a atividade da experiência que realizamos em sala, utilizando um vidro transparente, algodão, borrifador e água. Através da mesma, simulamos a criação das nuvens, explicando o processo da vaporização e as demais etapas do ciclo da água.

Comunidade de aprendizagem

Durante o projeto houve uma pesquisa de campo, dentro do próprio espaço escolar, envolvendo todos os funcionários da Instituição. O intuito desta pesquisa foi descobrir como podemos ajudar a preservar a água. Além desta pesquisa, os alunos também realizaram uma atividade exploratória com suas famílias, enviando uma foto para a professora em que utilizavam a água em sua casa.



Figura 309 - Imagem de alunos fazendo tarefas manuais sob a supervisão de professora.

Resultados do projeto

Por fim, a turma conseguiu sanar sua curiosidade, compreendendo o ciclo da água e a importância da sua preservação para a vida do ser humano. Agora, cada vez que o tempo está se preparando para chover, a turma fica ansiosa para ver o processo se formar e também "cobram" uns aos outros da importância de ingerir a água.

Depoimento da Professora Jucélia Linhar de Moura, 41 anos

Dentro do que são capazes, acredito que o projeto superou as expectativas, envolvendo as famílias e também os demais funcionários da Instituição Tornou o grupo mais consciente de suas ações diárias contribuindo para a preservação da água e assim também do meio ambiente.



Figura 310 - Imagem de jovens sentados em cadeira e no chão com figuras no chão.

Picada Café

A União faz a vida

Projeto Descobrimdo o céu , Escola EMEIEF Amiguinho, Turma 1º Ano, Professora Michele Denise Führ, Direção Carina Heckler Weimer, Coordenação Amanda Utzig



Figura 311 - Imagem de alunos estudando sentados no chão no pátio da escola em dia ensolarado com poucas nuvens.

Pergunta Exploratória: O que tem no céu?



Figura 312 - Imagem de crianças sentadas e deitadas em gramado ao ar livre em frente à escola.



Figuras 313 - Imagem de criança olhando para caixa com figura que simula o céu em uma noite com luas estrelas e o planeta terra.

Objetivo

Neste projeto, objetivamos pesquisar e conhecer o ciclo da água para compreender a formação das nuvens. Além disso, compreender os movimentos de rotação e translação e assim também o dia e a noite e as estações do ano. Também foi objetivo, conhecer o céu para compreender o que são as mudanças climáticas que vivemos.

Expedição investigativa

Numa tarde de calor, logo após o recreio, o céu escureceu e caiu uma forte chuva. Esta foi breve e passageira, logo aparecendo os primeiros raios de sol. Este acontecimento chamou a atenção dos estudantes: "Onde está o arco-íris?". Com isso, começaram as conversas e os debates do porquê não havia aparecido um arco-íris, diversas hipóteses e contribuições de seus conhecimentos prévios referentes ao céu. Partindo desta curiosidade desenvolveu-se este projeto com o tema de pesquisa sobre o céu. A partir do mês de abril, a turma registrou em seu calendário, como estava o tempo diariamente, e em um dia de observação ocorreu um episódio de sol e chuva, no qual os estudantes puderam observar o fenômeno de dois arco-íris, causando imensa alegria durante a socialização desta vivência na escola.

Articulação com o currículo

Em ciências: observar do céu durante o dia e a noite, identificar e nomear períodos diários como manhã, tarde e noite; associação de passagem do tempo determina dias, meses e anos; uso do calendário; características das estações do ano; ciclo da água, fases da lua. Já em matemática: diferentes formas de contagem, relações de semelhança e classificação; explorar, contar e expressar quantidades; cálculos de adição e subtração simples, com material concreto e jogos. Em Língua Portuguesa: contação da história "A menina que tinha o céu na boca", interpretação oral e escrita, ficha de leitura, ditados, escrita de frases. Geografia: conhecer os movimentos terrestres de rotação e translação. Em História: descrição gráfica e oral das diferenças entre os variados ambientes em que vivem e Artes: desenhos, recorte, colagem, releituras, cartazes.

Comunidade de aprendizagem

As famílias dos alunos foram envolvidas através dos temas enviados pela professora para realizarem pesquisas em casa, como por exemplo observação e registro do céu em um sábado e domingo durante a noite, com desenho representando esta observação e uma breve escrita sobre esta observação.



Figura 314 - Imagem de alunos em sala de aula sentados em suas classes que formam um L

Resultados do projeto

Com o estudo do projeto, os estudantes conseguiram entender sobre os fenômenos que ocorrem no céu e contemplar com ainda mais

interesse o céu. Os estudantes relataram as seguintes aprendizagens:

- O céu pode ter várias cores, azul, rosa e laranja;
- O céu pode ter passarinhos;
- As nuvens podem mudar de cor;
- O sol é uma estrela;
- Nem sempre o céu tem estrela;
- As nuvens formam desenhos no céu;
- Alguns dias são ensolarados e outros são nublados;
- Aprendi que o céu é bonito de se olhar;
- As estrelas podem mudar;
- O sol é grande no ensolarado e pequeno no nublado;
- O fundo do céu é infinito;
- Quando tem nuvens cinzas vai chover;
- Quando o sol se põe vem a lua;
- Todos os planetas giram ao redor do sol.

Depoimento da Ana Laura Rodrigues dos Santos, 6 anos

O céu tem várias coisas que a gente pode ver, tem avião, helicóptero, asa delta, várias coisas... Quando fomos observar o céu eu vi que o céu é azul e pode ter nuvens que podem ser cinza. Eu gostei bastante de aprender sobre as coisas do céu e ele muda de cor.



Figura 315 - Imagem de céu azul com nuvens esparsas e pessoa voando de pára quedas.

Picada Café

A União faz a vida

Projeto Os gauchinhos de Picada Café pelo mundo, Escola EMEF 25 de Julho, Turma 5º ano, Professoras Thaís Stoffel, Andréa Denise Dienstmann, Marília Luiza Christ e Marisa Andréa Kalkmann, Auxiliar Ana Paula Fank, Direção Tafarel Schmitt, Cintia Tamara Schoeler e Vivian Gabriela Metz, Coordenação Simone Terezinha Brand



Figura 316 - Imagem com 2 fleiras de alunos sentados em sala de aula voltados para a frente olhando a professora e um senhor com um frasco na mão.

Pergunta Exploratória: O que chamou a atenção nesta vídeo chamada?



Figura 317 - Imagem de alunos sentados em cadeiras em uma mesa grande com professor de pé na cabeceira da mesa. Ao fundo expositor de loja com chinelos.



Figura 318 - Imagem do mapa mundi com algumas fotos de pontos turísticos fixadas nele.

Objetivo

Baseado no interesse dos alunos, o objetivo desse projeto foi proporcionar uma grande viagem ao redor do mundo, com a integração de todas as disciplinas buscando assim, novos conhecimentos, habilidades, criatividade e autonomia.

Expedição investigativa

No dia 21 de fevereiro de 2023, uma manhã de muito calor, os alunos estavam reclamando que o ar condicionado não estava refrescando a sala. Um aluno relatou que gostaria de residir em um ambiente frio e com neve. Comentou-se que a professora tem uma irmã morando nos Estados Unidos e que lá provavelmente estaria nevando. Os alunos demonstraram interesse em ver fotos e vídeos da neve, e uma vídeo chamada foi agendada. Com esta, tinha-se a intenção de trabalhar o clima e outros assuntos que pudessem surgir após o momento. A vídeo chamada aconteceu, e a irmã da professora falou da sua vida nos Estados Unidos. Os alunos fizeram diversas perguntas e foi possível identificar o interesse em diversos assuntos.

Articulação com o currículo

A partir da vídeo chamada, foi possível identificar o interesse dos alunos em diversos assuntos, além da neve. As áreas de conhecimento que contribuíram com o projeto foram Arte, Educação Física, Línguas Alemã e Portuguesa, Ciências da Natureza e Humanas e Matemática. Muitas atividades foram desenvolvidas, entre as quais destacamos: pesquisas e produções de textos, relacionados a fenômenos da natureza, aquecimento global, temperaturas, destinos de viagens, idiomas, esportes e estações do ano.

Comunidade de aprendizagem

As pessoas que participaram, desempenharam um papel fundamental na construção desse projeto. Suas contribuições enriqueceram significativamente o projeto e o tornaram mais completo e autêntico. Compartilhando suas experiências e perspectivas, trouxeram uma diversidade de pontos de vista que ajudaram a pintar um quadro completo do que o projeto representa, evocando emoções, transmitindo informações e criando conexões emocionais com o público. Apoiadores: Thamires Stoffel, Andrieli Holdefer, Maria Eduarda Molter Mesquita, Jonatas Model, Tatiana Utzig, José Paulo Boelter e Katiúscia Bohnenberger Salgado.



Figura 319 - Imagem de turma de alunos com professores e ao centro governador do estado do RS Eduardo Leite. A direita aluno cadeirante.



Figura 320 - Imagem de alunos de pé ao redor de professor no notebook em uma mesa.

Resultados do projeto

Descobrimos e aprendemos que, mesmo Picada Café sendo um município pequeno e com vistas fortes voltadas às atividades rurais e calçadistas, é possível conseguir empregos em outros países e em diversas áreas. Não somente trabalhar, mas conhecer outras culturas e vivências bem como quebrar paradigmas sobre a construção (visão) atual que temos sobre aqueles países que foram apresentados pelos antigos munícipes. Muitas das coisas que os alunos imaginavam ou o que a mídia apresentava, não era totalmente verdade e até mesmo algumas coisas eram parecidas com a rotina do município.

Depoimento do Murilo Bock Kuhn, 10 anos

Apreendi que alguns países estão de 3 a 4 meses adiantados nas tendências em relação ao que será "moda" aqui no Brasil. Também conheci e ouvi de perto alguns idiomas. Mas o que mais me marcou foi que viajamos quase o mundo inteiro sem sair da nossa sala de aula. As experiências que tivemos com outras pessoas, foi incrível. E através do Jonatas (estilista do grupo Sugar Shoes) criei minha própria marca de roupas e principalmente que nunca devemos deixar de sonhar e acreditar em nós.



Figura 321 - Imagem de três passaportes fictícios, dois abertos e um ao fundo fechado.

Picada Café

A União faz a vida

Projeto Pedras e Pedrinhas, Escola EMEI Quatro Estações, Turma 51, Professoras Lucineia da Rocha, Auxiliares Rafaela Nobles Machado e Indiéli Marconi, Direção Patrícia Wobeto, Coordenação Ellen Diniz



Figura 322 - Imagem ao ar livre em dia ensolarado de crianças de costas uma delas levantando a mão e a frente um adulto que parece explicar algo. Ao fundo uma grande planta.

Pergunta Exploratória: As pedrinhas pequenininhas são encontradas só na areia?



Figura 323 - Imagem de crianças brincando com panelas e frigideiras de verdade em solo de areia e pedrinhas pequenas.



Figura 324 - Imagem de quatro crianças, três delas em cima de muro de pedras naturais e uma a frente. Duas tocando as pedras com as mãos.

Objetivo

Ampliar os repertórios, vivências e experiências naturais, estimulando a autonomia para explorar, experimentar, criar, investigar, compartilhar, interagir e conviver um com o outro, divertindo-se de maneira espontânea.

Expedição investigativa

As crianças gostam muito de explorar os espaços em torno da escola. Destes, o pátio com areia é um dos espaços preferidos. Assim, demonstrando interesse e curiosidade com o que estavam explorando, duas crianças destacam as pedrinhas encontradas na areia, as separam e logo mostraram para os colegas e professoras, enfatizando o modelo, a cor e a simplicidade das pedrinhas tão pequenas e delicadas. Salientaram que as pedras que costumam ver são maiores, como as pedras britadas e as pedras da construção de casas. Além de relatos, ficou então a curiosidade em saber sobre mais tipos e modelos de pedras. Observamos algumas fotos de pedras da internet e falamos sobre as diferenças entre elas.

Articulação com o currículo

A articulação com o currículo se deu a partir das vivências cotidianas, onde foi possível trabalhar os direitos de aprendizagem e os campos de experiências, bem como suas habilidades. Vivências e construções com a Fábula: "A pedra no meio do caminho"; Musicalização: "As pedrinhas coloridas"; Hora do conto: "Sopa de quê? Sopa de pedra?"; Brincadeiras direcionada: "Pedra, papel ou tesoura" e "Amarelinha" usando uma pedrinha para identificação do numeral; Manuseio de massa de modelar de forma dirigida: Reproduzir a música da torre de pedras coloridas; Arte com pintura nas pedras; Histórias: "O galo e a pedra preciosa" e "As pedrinhas de Pedro"; Experiência: Produção de uma pedra com areia e cola; Passeio ao Parque Esculturas Pedras do Silêncio; Hora do conto: "A Lenda do Diamante", "A florzinha amiga" e "O colecionador de pedras"; Filme: "As pedras brilhando"; Pesquisas sobre as pedras preciosas.

Comunidade de aprendizagem

Passeio de visitação e observação das esculturas no Parque Esculturas Pedras do Silêncio. Foi um passeio cheio de descobertas e muitas observações, desde o processo do trajeto realizado de ônibus, com as belas paisagens naturais da serra gaúcha. E, no Parque Esculturas Pedras do Silêncio, o historiador Gabriel Heckler nos acompanhou no percurso e contou a história germânica por meio das esculturas em pedras de arenito. Um passeio em meio a natureza, repleto de história, cultura, belas paisagens e muitas descobertas.



Figura 325 - Imagem de crianças brincando no chão de areia com pás, baldes e brinquedos coloridos em um parque a céu aberto em dia ensolarado.

Resultados do projeto

As crianças aprenderam que além das pedrinhas pequeninas encontradas na areia, existem outras que as crianças ainda não haviam observado. Descobriram que as pedras se formam na natureza e que elas têm outras utilidades além do seu uso em construções. Durante a atividade de pesquisa sobre as pedras preciosas que realizaram com os familiares, aprenderam que as pedras preciosas tem significados de energia, de proteção positiva e curativa, além de serem muito valiosas. No Parque Esculturas Pedras do Silêncio, observaram as pedras esculpidas e aprenderam sobre a história dos imigrantes alemães através das esculturas de pedras de arenito. Também, desenvolveram uma experiência incrível, onde as crianças misturaram areia e cola branca para formar uma pedra. Com a conclusão do projeto, além das novas descobertas, foram reforçadas as aprendizagens que as crianças já vivenciavam sobre a temática com conhecimentos significativos.

Depoimento do Vitor Robinson, 5 anos

Com a pesquisa das pedras preciosas descobri que o "Diamante" é indestrutível e podemos encontrar bem lá no fundo, debaixo da terra.

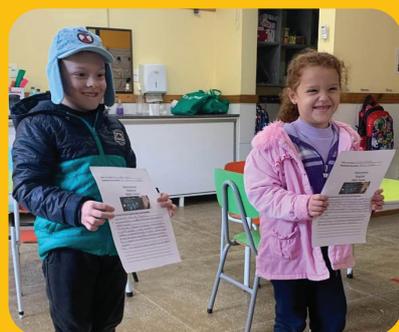


Figura 326 - Imagem de menino de chapéu com tapa orelhas azul ao lado de menina de casaco rosa, ambos exibindo uma folha.

Picada Café

A União faz a vida

Projeto Profissionais do futuro, Escola EMEF Santa Joana Francisca, Turma 9º Ano, Professoras Eduardo Cardoso Teixeira, Daise Wolf Roese, Danieli Massotti, Marcelo Marin, Marciele Reichert e Marcos Kominkiewicz, Auxiliares Diana Padilha Chigenoski e Tauana Bauer, Direção Andréa Knorst Schneider e Carla Eloisa Backes Klauck, Coordenação Gabriela Ullmann Schons



Figura 327 - Imagem em perspectiva de alunos na sala de aula, os da frente sentados e os demais em pé ao lado do professor que segura alguns livros debaixo do braço.

Pergunta Exploratória: Quantas profissões existem numa empresa?



Figura 328 - Imagem de alunos na primeira fila do auditório prestando atenção em três pessoas sentadas em poltronas a frente.



Figura 329 - Imagem de alunos e demais pessoas em um auditório, sendo a primeira pessoa da imagem uma criança cadeirante.

Objetivo

A turma do 9º é uma turma tranquila, participativa, mas sem muita proatividade e iniciativa. No ano de 2022 foram até a Universidade Feevale conhecer um projeto sobre StartUps e em seus relatos vem trazendo a temática do empreendedorismo, a curiosidade e questionamento sobre o porquê de certos conteúdos em sala de aula. Considerando que estão prestes a ingressarem no mercado de trabalho, aliado à necessidade de apresentar alguns aspectos na área da química, optamos em levar os alunos para a maior empresa do nosso bairro, com objetivo de fomentar a sua curiosidade sobre profissões e a importância do estudo.

Expedição investigativa

No dia 5 de abril, a turma do 9º Ano foi conhecer a Empresa Coopershoes, localizada no bairro da escola. Fomos recebidos pela colaboradora Rosângela, que encaminhou a turma para o auditório da empresa e lá ouvimos várias falas sobre aspectos importantes e relevantes da empresa. Inicialmente foi apresentada toda a organização da produção do calçado, após o funcionamento do Laboratório de Qualidade e, por fim, a questão da gestão ambiental com todas as ações desenvolvidas trazendo o cuidado e a preocupação com a preservação do meio ambiente. Por fim, realizamos uma visita para conhecer in loco todos os aspectos apresentados no auditório. Os alunos ficaram bem impressionados com a realidade da empresa e levantaram inúmeros questionamentos, os quais impulsionaram a realização deste projeto.

Articulação com o currículo

Língua Portuguesa: produção de notícias; leitura de textos informativos e jornalísticos; produção de carta de apresentação e currículo; produção textual informativo após pesquisa sobre o Empreendedorismo na Juventude;

Ciências: química como profissão; visita as escolas técnicas; pesquisa sobre diversidade biológica e biomas brasileiros;

História: identificar o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil e compreender o significado histórico para a conquista dos direitos sociais;

Arte: desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos;

Matemática: análise de custos da empresa; resolução de problemas que envolvam porcentagens, com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira;

Língua Alemã: relação dos sobrenomes com a profissão;

Geografia: análise das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.

Comunidade de aprendizagem

Alan e Rosângela do RH da Coopershoes conversaram com os alunos sobre as profissões do futuro, o perfil de funcionários que buscam na empresa, deram dicas sobre cursos técnicos, elaboração de currículo no LinkedIn e cartas de apresentação.

Jeferson dos Santos, Monique Schumann e Jenifer Karling: jovens empreendedores realizaram uma roda de conversa com os alunos e apresentaram suas histórias e trajetórias, incentivando-os a buscarem sonhos e ideais!

Psicóloga Daniessa: conversará com alunos sobre futuro e realização de teste psicológico.

RH da Empresa Sugar Shoes falará sobre os custos dos funcionários e dos produtos.



Figura 330 - Imagem de adolescentes em sala de aula prestando atenção em professora que explica algo que está no quadro.



Figura 331 - Imagem com vários adolescentes e professores posando para foto.

Resultados do projeto

O projeto "Profissionais do Futuro" ainda está em andamento. Com o desenvolvimento até aqui, foi possível observar um maior envolvimento e engajamento dos jovens alunos nas aulas. Alguns, já buscaram cursos técnicos nas áreas de interesse após as falas com a comunidade de aprendizagem. As visitas às escolas técnicas igualmente abriram seus horizontes, mostrando possibilidades que existem na nossa região, oferecendo cursos técnicos em nível médio. Estão se dando conta de que o mercado está em constante evolução e que algumas profissões podem se tornar obsoletas, enquanto outras poderão surgir. Portanto, estão compreendendo a importância de estarem sempre abertos e buscando conhecimento e aperfeiçoamento, para terem sucesso no mercado de trabalho e serem felizes com suas escolhas.

Depoimento do Vitor Robinson, 5 anos

O nosso projeto começou com uma simples visita, que nos gerou dúvidas importantes para o nosso aprendizado. O empreendedorismo abriu nossa mente e nos mostrou mais uma janela para o nosso futuro tão próximo e aguardado. Entendemos como o projeto é importante para nós, que entramos de cabeça nisso e nos interessamos cada vez mais. A cada saída ou a cada nova conversa, os olhos brilham e a nossa curiosidade e dedicação é ativada. A importância que vemos é como isso pode mudar nossa vida e, se nos interessarmos, podemos fazer o que mais amamos. Temos exemplos e inspirações ao nosso redor e vemos isso acontecendo todos os dias. Tenho certeza que o nosso jeito de pensar mudou e estamos ansiosos para descobrir mais, aprender muito mais, pois tudo que temos e somos ensinados neste projeto, refletirá no nosso tão esperado futuro.

Portão



A União faz a vida

Projeto Construindo sonhos na Pingo de Gente, Escola EMEI Pingo de Gente, Turma Classe de Educação Infantil B1, Professoras Claudia Aparecida Lopes Britz e Geiza Jacoby Rösner Löser, Auxiliar de Inclusão Gabriela Linck dos Santos, Direção Daniela Lemmertz Bischoff, Supervisora Educacional Rejane Froza, Ana Alice Viana Rodrigues Resende



Figura 332 - Imagem de costas de alunos caminhando em calçada da cidade em dia ensolarado com a professora a frente.

Pergunta Exploratória: As pessoas sempre moraram em casas como as nossas? Como as casas são construídas?



Figura 333 - Imagem de vários alunos com as mãos erguidas dentro de um espaço cúbico feito de canos brancos simulando uma casa sem parede e telhado.



Figuras 334 - Imagem de quatro alunos, dois meninos e duas meninas ao lado da professora, em frente a painel verde escrito Construindo sonhos na Pingo de Gente.

Objetivo

Conhecer a evolução das moradias ao longo dos anos e como as casas são construídas.

Expedição investigativa

O projeto surgiu a partir da observação das brincadeiras das crianças, onde percebeu-se que a criatividade e a imaginação tomavam conta da turma ao montar e construir casas, com objetos não estruturados, despertando, assim, a curiosidade em saber mais sobre onde as pessoas moravam desde a pré história, como as casas são construídas e os materiais utilizados nas construções. O projeto também instigou as crianças a pensarem na forma como elas representam graficamente as casas onde moram e quais são as memórias que têm de casas.

Articulação com o currículo

No decorrer do projeto, foram proporcionados às crianças o acesso às múltiplas vivências, fundamentadas por meio dos Cinco Campos de Experiências e dos Objetivos de Aprendizagens descritos no Documento Orientador Curricular Território de Portão/DOCTP, entrelaçando os saberes e fazeres cotidianos das crianças, valorizando suas potencialidades; expressando-se por meio de desenho, pintura e escultura; investigando as grandezas e medidas, observando, comparando e classificando; desenhando a planta baixa de sua casa; visitando uma madeireira e construções, estabelecendo relações entre diferentes ambientes, visando ações sustentáveis; expressando suas ideias, sentimentos e opiniões; respeitando e colocando-se no lugar do outro, percebendo as diferentes formas de pensar; desenvolvendo o hábito da escuta; identificando fontes de informações, selecionando-as para responder questões sobre o espaço; utilizando diferentes materiais na construção de situações simbólicas, desenvolvendo a imaginação.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem envolveu a visita do Engenheiro Marcelo e o Pedreiro Dionísio, onde conversaram sobre como as casas são construídas, as etapas e os cuidados necessários durante a construção, os materiais que utilizam, os cuidados com o ambiente; realizamos visita em duas obras (Portão) e à madeireira Madecap (Capela de Santana), pertencente à família de uma das crianças, onde Fábio apresentou diversos materiais e relatou sobre os valores dos produtos de acordo com a qualidade dos mesmos. Além disso, participamos da FEICIP, sendo classificados para a Mostratec, em Novo Hamburgo.



Figura 335 - Imagem de alunos sentados no chão da sala de aula e atrás deles dois homens e uma mulher sentados em cadeiras. Homem do meio fazendo sinal de positivo.

Resultados do projeto

O projeto de pesquisa permitiu às crianças o conhecimento da evolução das moradias. Aprendemos que as casas de outros países são construídas levando em consideração o clima e a geografia da região. Concluímos que a construção de uma casa envolve muitas etapas, necessitando de profissionais capacitados com formação adequada, pois a engenharia envolve muitos cálculos. Ficou evidente a importância de serem utilizados materiais que não causem impacto ambiental, como o uso de madeira de reflorestamento, o cuidado com o uso da água durante a construção, bem como a importância dos equipamentos de segurança utilizados nas obras. Constatou-se que não basta ter paredes e telhado, é necessário portas, janelas, rede elétrica e hidráulica, fossa, piso, azulejo, entre tantos outros materiais, sendo estes de preços variados, pois depende da qualidade do produto. As crianças puderam tornar-se protagonistas de seu próprio aprendizado, adquirindo conhecimentos e competências para a vida.

Depoimento do Lucas Benjamin Alves Camera , 6 anos e 5 meses

Eu gostei de aprender como se constrói as casas: primeiro faz a planta baixa, depois constrói a casa com tijolos, cimento ou de madeira, conforme as pessoas querem. Eu também gostei de conversar com o engenheiro, porque ele ensinou a construir as casas. A base tem que ser reforçada pra casa não cair e machucar as pessoas que moram nela. Tem que cuidar também os materiais que são usados pra não prejudicar a natureza. Eu gostei do projeto das casas porque eu aprendi muita coisa



Figura 336 - Imagem de aluno sorridente de pé escorado com as duas mãos em cerca de madeira atrás dele.



A União faz a vida

Projeto Pequenos engenheiros voando pelo mundo da imaginação, Escola EMEF Edmundo Kern, Turma CEI AB, Professora Aline De Oliveira Da Luz, Auxiliar Andressa Caroline Soares Heck, Direção Denise Mendes Ribas, Coordenação Alexandre Kirst Furhmann



Figura 337 - Imagem de crianças pintando um avião feito de papelão onde uma criança pode sentar no espaço do piloto.

Pergunta Exploratória: Como o avião voa?



Figura 338 - Imagem de rosto de criança em primeiro plano e outras crianças atrás. Atrás também aparece o bico de um avião aeromodelo.



Figura 339 - Imagem de professor sentado ao lado de criança brincando em um simulador de voo.

Objetivo

Estimular o imaginário das crianças e compreender como os aviões voam, proporcionando a auto-organização e valorização de suas construções.

Expedição investigativa

O projeto nasceu da escuta ativa que acontece no dia a dia em sala de aula, uma vez que através da proposta "O que podemos construir com diferentes materiais?" percebemos que o principal interesse da turminha foi a construção de AVIÕES! Foram realizadas atividades com diferentes tipos de materiais (galhos, legos, areia, tijolos, massinha de modelar, palitos, argila, blocos e palhas) que podiam virar diversos projetos de engenharia através do imaginário infantil. Após a reincidência na construção de aviões começaram a realizar questionamentos sobre como os aviões voam e como são construídos, além das tradicionais para onde vão e como são por dentro.

Articulação com o currículo

As propostas foram pensadas e apresentadas de forma lúdica, trabalhando a partir do interesse das crianças. Partindo dos direitos de aprendizagem, através dos Campos de experiências descritos no Documento Orientador Curricular de Portão (DOCTP), com estímulo a criatividade, expressividade, interações e brincadeiras. Trabalhamos os diversos materiais e as cores para criar nossos aviões com elementos da natureza, com lego, com materiais de sucata, a partir de modelos prontos ou de livre criação. Confeccionamos um avião em escala, para que todos pudessem entrar e brincar. Assistimos vídeos, realizamos visitas e recebemos palestrantes, realizando inclusive, entrevistas com pilotos! Participamos de momentos de audição de histórias e reconto das mesmas; realizamos campeonatos de lançamento de aviões de papel.

Comunidade de aprendizagem

A turma visitou o clube de aeromodelismo de Portão, onde pode visualizar inúmeros modelos de aviões. Conhecer a oficina, andar na pista e falar com os mecânicos e pilotos de aeromodelismo, num espaço bem próximo de nossas casa, mas totalmente desconhecido para eles. Também recebemos em nossa Escola dois pilotos que trouxeram um simulador de vôo, momento em que cada um pode simular pilotar um avião " alguns tremiam de emoção neste momento".



Figura 340 - Imagem de crianças sentadas na grama com aviões aeromodelo no chão.

Resultados do projeto

Para finalizar nosso projeto convidamos a comunidade escolar, pais, professores, colegas da escola, amigos e autoridades municipais a participar de nossa Feira Científica da Edmundo Kern (FECEK) para apresentar o que aprendemos. Concluímos o projeto com a ampliação de repertório de conhecimento dos diferentes tipos de aviões, com o entendimento do funcionamento do que os aviões precisam para voar, adquirimos saber sobre a importância das asas, das rodas e do manche para a decolagem e o pouso, também sobre a necessidade do combustível e a função do motor. Com o nosso projeto conseguimos integrar pais, comunidade e escola em um interesse comum trazendo para o cotidiano escolar o mundo encantado do aviação.

Depoimento do Benjamin Pietro siqueira Coelho, 5 anos

Gostei de realizar o projeto dos aviões, com ele aprendemos coisas importantes sobre os aviões. Os aviões são importantes para viajarmos, conhecermos os lugares e paraísos que existem no mundo, o avião é um meio de transporte muito seguro. Para os aviões voarem é preciso das asas, motor, rodas, combustível, o manche para pilotar e o vento. Os aviões conseguem voar para todos os lugares do mundo.



Figura 341 - Imagem em close de rosto de aluno.

Depoimento da Professora Aline de Oliveira da Luz

Foi fascinante poder proporcionar esta experiência para os educandos e ver o brilho no olhar de cada um ao sanar suas dúvidas sobre os aviões.



Figura 342 - Imagem em close de rosto de professora.



A União faz a vida

Projeto Conchas são casinhas diferentes?, Escola EMEF General Osório, Turma CEI A, Professora Kerol Katherine Maurer, Direção Deise Hoff Britz, Supervisora Bárbara dos Santos Ziero



Figura 343 - Imagem em close de rosto de menina segurando uma concha grande em cada ouvido.

Pergunta Exploratória: As conchas são casinhas para os animaizinhos?



Figura 344 - Imagem em close de caramujo subindo mureta e menino observando de perto deitado no chão.



Figura 345 - Imagem em close de mão de criança com folha verde e em cima um caramujo com as antenas levantadas.

Objetivo

Ampliar os conhecimentos relacionados às conchas, através de vivências e experiências lúdicas.

Expedição investigativa

O projeto surgiu a partir do dia em que a professora trouxe materiais heurísticos variados, e de uma das caixas, que rasgou, caíram diversas conchas, despertando interesse por elas. As crianças ficaram entusiasmadas e muito curiosas: São casinhas? O que tinha dentro delas? Como as conchas tinham tamanhos diferentes? Faziam barulho? Por que são diferentes?

Partindo do interesse das crianças, a professora realizou a prática: "Não posso ver, mas posso sentir!", da seguinte forma: cada criança pegou, com os olhos vendados, uma concha diferente, de dentro de uma bacia com água, e descreveu para os colegas o que estava sentindo. Elas amaram a experiência e assim continuaram trabalhando com as conchas, através de vivências, atividades variadas, vídeos, músicas, histórias e muitas brincadeiras.

Articulação com o currículo

Durante o desenvolvimento deste projeto, exploramos diversos objetivos de aprendizagem, previstos nos Campos de Experiência. As crianças foram estimuladas a refletir sobre o impacto de suas atitudes no ambiente, estabelecendo relações com as diferentes formas de vida; utilizaram materiais estruturados e não estruturados; identificaram os sons produzidos pelas conchas; expressaram-se livremente transformando a tridimensionalidade da concha em modelagem, bem como desenho, pintura e uso de recursos tecnológicos; exploraram conchas com diferentes texturas, espessuras, formas, tamanhos e cores; utilizaram a linguagem oral para conversar, expressar opiniões, desenvolvendo o hábito de escuta, colocando-se no lugar do outro, compreendendo e respeitando o pensamento dos demais; estabeleceram relações de comparação entre as conchas, observando suas propriedades. Enfim, brincaram, conviveram, conheceram, expressaram, vivenciaram, exploraram e aprenderam muito, de forma lúdica.

Comunidade de aprendizagem

A bióloga conversou com a turma e apresentou curiosidades sobre as conchas. O que mais chamou a atenção das crianças foi sobre quanto tempo cada molusco viveu em sua concha, sendo que a contagem dos anos é feita através dos anéis que estão na mesma. Desta forma, descobrimos a "idade" do molusco. As famílias também contribuíram com o projeto, enviando para a escola caracóis e conchas diferenciadas, enriquecendo ainda mais o nosso estudo.



Figura 346 - Imagem com professora e quatro alunos em frente a painel azul com a frase Conchas são casinhas diferentes, com folhas de papel com dizeres e conchas coladas.

Resultados do projeto

As conchas estão presentes em nossa vida de diversas maneiras, aparecendo em brinquedos, desenhos, estampas de roupas, pulseiras, colares, animais, como por exemplo, os caracóis que aparecem nas plantações. Por ser uma escola situada na zona rural do município, seguidamente encontramos conchas pelos arredores. Assim, tivemos a oportunidade de vivenciar, na prática, a observação de alguns moluscos encontrados ou trazidos pelas famílias, enriquecendo nossa pesquisa. Desta forma, contribuímos para o desenvolvimento das capacidades motora e cognitiva, além de estimular a audição, a fala e o tato. Concluindo, este projeto nos possibilitou identificar alguns moluscos e brincar com diversas conchas de formas, tamanhos, texturas e cores diferentes, dando sentido à pesquisa realizada e proporcionando uma aprendizagem significativa, lúdica e prazerosa.

Depoimento do Breno Stenert Maciel, 5 anos

Eu aprendi que os caracóis nascem com a sua casinha e que as conchas crescem junto com eles. Quando eles morrem, as conchas servem de casinhas pros outros bichinhos e cada anelzinho da concha representa um aniversário que o caracol viveu. E também, que eles podem destruir uma plantação inteira, podem viver na água doce, na água salgada e também na terra. Eu brinquei com os caracóis e quando ficam com medo eles se escondem na concha que serve pra proteger ele do sol e da chuva.

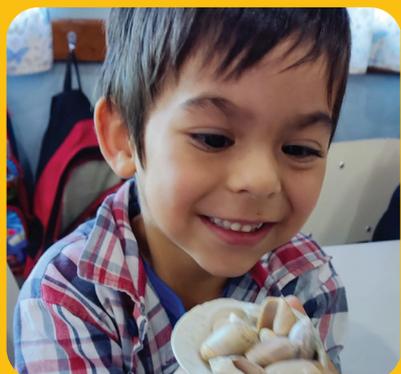


Figura 347 - Imagem e close de rosto de menino feliz segurando caracóis na mão.



A União faz a vida

Projeto É só uma picadinha, Escola EMEF Visconde de Mauá, Turma 2ªA, Professoras Deisy Rochelle da Silva, Direção Daiane Aparecida Flores Fritzen e Carlena Herrmann Mendes



Figura 348 - Imagem de três alunas com roupa de enfermeira, uma segurando uma simulação de uma seringa e outra segurando o projeto É só uma picadinha.

Pergunta Exploratória: Qual a importância das vacinas na vida das pessoas?



Figura 349 - Imagem de mulher com jaleco sentada e na mesa um livro ou caderneta de vacina aberto, uma garrafa de água e um álcool gel.



Figura 350 - Imagem de alunos sentados em círculo prestando atenção em pessoa cadeirante falando ao microfone.

Objetivo

Palestra com a senhora Maria Eliane (cadeirante), onde a mesma realizou uma roda de conversa com os estudantes, falando de vários aspectos de sua vida, incluindo imunizações, doenças, dificuldades de um deficiente físico.

Expedição investigativa

Palestra com a senhora Maria Eliane (cadeirante), onde a mesma realizou uma roda de conversa com os estudantes, falando de vários aspectos de sua vida, incluindo imunizações, doenças, dificuldades de um deficiente físico.

Articulação com o currículo

A pesquisa qualitativa utilizou questionários, entrevistas e palestras. Recursos como vídeos educativos e tecnologias digitais. Abordamos opiniões diferentes sobre vacinas com base nos conhecimentos dos estudantes e leituras sobre o tema. Registramos experiências como a da Sra Maria Eliane, uma cadeirante. O biólogo Sinue Quadrado destacou a importância da imunização. Criamos um texto coletivo, desenhos, estudamos dados sobre doenças, imunizações e hábitos saudáveis. Visitamos

Desenvolvemos cards informativos para promover idas ao posto de saúde e atualização de carteiras de vacinação. No LIE, vimos vídeos sobre a história das vacinas e visitamos o Instituto Butantan via Google Earth. No Posto de Saúde local nos mostraram as instalações e esclareceram sobre a baixa frequência na vacinação. Examinaram as carteiras de vacinação dos estudantes para completar o calendário vacinal. Após isso, coletamos dados sobre a vacinação depois de divulgar os cards nas redes sociais.

Comunidade de aprendizagem

A ideia inicial era um ponto itinerante de vacinação durante a Festa da Família para atualizar o calendário vacinal dos participantes. No entanto, a enfermeira chefe alertou sobre a necessidade de manter o correto manejo das vacinas, incluindo refrigeração, para garantir sua eficácia e segurança. Em resposta, os estudantes visitaram o posto de saúde local com suas cadernetas de vacinação e interagiram com os profissionais. Além disso, concordaram em lançar cards de incentivo à vacinação em grupos de WhatsApp e redes sociais, visando informar a comunidade sobre a importância desse tema.



Figura 351 - Imagem de alunos sentados em cadeiras de plástico ao redor de uma mesa grande prestando atenção em três professoras falando. Ao canto mulher filmando ou fotografando a cena.



Figura 352 - Imagem de aluna no centro mostrando livro Dia de Vacina e outras duas alunas uma de cada lado apontando com o indicador para o livro.

Resultados do projeto

Os estudantes descobriram que as vacinas são muito importantes, porque exercem eficaz proteção individual contra várias doenças. Também que a baixa cobertura vacinal no país deixa a população infantil exposta a doenças que antes não eram mais uma preocupação.

Que tomar as vacinas necessárias é um ato de amor, de empatia, protege a si mesmo, as pessoas que você ama, porque haverá menos possibilidade de trazer o vírus para casa, ou ainda, as pessoas da sociedade que ainda não puderam ou que não podem se vacinar.

Depoimento da Bianca Henz de Oliveira, 8 anos

A enfermeira chefe do Posto de Saúde disse que pouca gente está se vacinando porque acham que as doenças já sumiram e não precisam mais de vacina. Isso mostrou que o nosso projeto é bom e ajuda a galera a lembrar de tomar as vacinas em qualquer idade



Figura 353 - Imagem de professora e três alunas com envelopes verdes nas mãos em frente de banner da escola.

A União faz a vida

Projeto Cores e Tons, Escola EMEI Meu Cantinho, Turmas Maternal A1, B1, B2 e B3, Professoras Denaira Borba Rodrigues e Tatiane de Fátima Kovalski Martins, Direção Cláudia Luciana Bernardes de Brito, Coordenação Tanise Catiusse Paniz



Figura 354 - Imagem de alunos pintando em ambiente externo em cima de apoio de madeira.

Pergunta Exploratória: Como vou pintar hoje?



Figura 355 - Imagem de crianças pequenas pintando com pá "mata mosca".



Figura 356 - Imagem de duas professoras sentadas no chão em frente a escola ao lado do dizer AMO feito com tampinhas coloridas e mais atrás galões de água com tampinhas coloridas.

Objetivo

Proporcionar às crianças oportunidades lúdicas de aprendizagem através da exploração de diferentes materiais estruturados e não estruturados que os possibilitem expressar-se artisticamente. Promover a conscientização das crianças quanto à importância do reaproveitamento desses materiais.

Expedição investigativa

A cada encontro com as turmas as professoras traziam diferentes tipos de materiais estruturados e não estruturados para serem apresentados e explorados pelas crianças, surgindo assim, através do interesse delas a proposta a ser realizada. Após a exploração, as professoras faziam o questionamento: "Como vamos pintar hoje?", e, partindo disso, organizavam a proposta: explorando, selecionando, construindo e colorindo. Durante o desenvolvimento do projeto, em consonância com a Semana do Meio Ambiente, um dos materiais não estruturados explorados foram as tampinhas plásticas. A partir de então, iniciou-se a campanha de arrecadação de tampinhas que envolveu toda a comunidade escolar.

Articulação com o currículo

A partir da exploração dos materiais estruturados e não estruturados possibilitamos às crianças o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, motricidade fina, socialização, coletividade, gosto pela leitura, noção de espaço, classificação dos diferentes tipos de materiais, atividades do cotidiano, envolvimento com as famílias e comunidade escolar. Sensibilizamos as crianças com relação ao cuidado e preservação do meio ambiente, através do reaproveitamento de resíduos. Buscamos através das propostas desenvolvidas, a valorização do trabalho social, a importância de atos de cidadania e empatia por meio da doação das tampinhas arrecadas.

Comunidade de aprendizagem

Durante o desenvolvimento do projeto buscamos a participação das famílias, dos funcionários da escola e de toda a comunidade, uma vez que a arrecadação dos materiais utilizados nas propostas dependeu da colaboração de todos os envolvidos. A partir do momento em que foi lançada a campanha de arrecadação de tampinhas através das redes sociais da escola, dos profissionais que nela atuam e no jornal local, houve grande engajamento da comunidade em geral.



Figura 357 - Imagem de crianças e adultos em frente a escola Meu cantinho. A frente, galões pequenos de água cheios de tampinhas de garrafas coloridas.



Figura 358 - Imagem de alunos pintando com as mãos, em cima de carretel grande de madeira deitado a céu aberto em local gramado.

Resultados do projeto

As crianças gostaram de explorar os materiais propostos. O projeto auxiliou as crianças no desenvolvimento de sua expressão artística e social no cotidiano escolar. Fizemos painéis com as atividades, que foram expostos na escola para que as crianças e suas famílias pudessem observar as produções artísticas realizadas. Destacamos que a partir da atividade desenvolvida com o uso de tampinhas recicladas e tintas, tivemos a extensão do projeto para uma ação social em parceria com a AMO - Associação que ajuda crianças com câncer infantil. Questionamos as crianças: Em vez de colocar tampinhas no lixo, por que não as encaminhar a uma instituição que ampara crianças com câncer e suas famílias? Com o propósito de contribuir positivamente para a sociedade e desenvolver pessoas mais solidárias, criamos a campanha: "Amamos tampinhas e assim multiplicamos esse amor". Arrecadamos 15.000 tampinhas no primeiro semestre e foram encaminhadas ao projeto social AMO Criança, em Novo Hamburgo.

Depoimento da Helena Costa Smidt, 3 anos e 11 meses

Eu gostei de trazer as tampinhas para a escola, eu trouxe lá da minha vó.



Figura 359 - Imagem de alunos tocando com as mãos pintura grande abstrata colorida apoiada em mesa.

Presidente Lucena



A União faz a vida

Projeto Arte por toda parte, Escola EMEI Ursinho Carinhoso, Turma Maternal 5, Professoras Daiane Arnhold e Deise Grasiela Scheffler, Auxiliar Jéssica Elisabeth Zimmer Direção Morgana Graeff Schenkel e Mara Wunder, Coordenação Virginia Elisabete Borges Ferreira



Figura 360 - Imagem de crianças mostrando as mãos erguidas e sujas de tinta verde e azul em local com piso de cascalho.

Pergunta Exploratória: O que podemos aprender através da arte?



Figura 361 - Imagem em close de criança pintando planta em uma parede branca que aparenta ser azulejo.



Figura 362 - Imagem de artista de chapéu e de barba com roupa com traços de tinta ao lado de obra colorida pintada com família em uma fazenda com galinhas e alimentos nas mãos.

Objetivo

Esse projeto tem por objetivo desenvolver a linguagem plástica e o desenho nas crianças. Estimular o interesse pela arte e a cultura regional, bem como adquirir conhecimentos sobre as diferentes manifestações artísticas.

Expedição investigativa

Durante a expedição, fizemos experimentos com tinta, pintando numa parede de azulejo, testando e misturando as cores. Observamos as cores, formas e detalhes dos girassóis e depois desenhamos. Saímos para colher flores para também observar e desenhar. Conhecemos a obra "Chicken Powers" do artista Flávio Scholles, depois visitamos um galinheiro, observamos as galinhas, e desenhamos. Fomos até o Atelier do artista, conversamos com ele, conhecemos mais algumas obras e como ele trabalha. Também fizemos algumas tintas naturais, descobrindo que nem sempre sai a cor que esperamos.

Articulação com o currículo

Os campos de experiência que serão contemplados durante o desenvolvimento do projeto são: O eu, o outro e o nós; Corpo gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Através de diversas experiências e atividades com as crianças, mobilizamos ações pedagógicas com o objetivo de alcançar os direitos de aprendizagem que valorizassem a sua identidade, respeitando e reconhecendo as diferenças dos outros. Mostrar as diferentes linguagens artísticas e culturais. Incentivar as crianças com vivências em passeios, caminhadas, explorações de materiais variados, observação da natureza, oportunizando momentos de diversão e muita aprendizagem.

Comunidade de aprendizagem

A participação da comunidade foi muito importante para a realização desse projeto. Abrindo as portas da sua casa, uma família que mora próximo a escola fez com que as crianças tivessem uma incrível experiência em um galinheiro. Foi possível ver as galinhas bem de perto, pegar no colo e correr atrás delas. A participação das famílias foi fundamental para que fosse possível realizar a visita ao atelier do artista Flávio Scholles. Ele mostrou todo seu conhecimento e fez com que as famílias tivessem uma linda manhã de aprendizado e trocas. Além de tudo presenteou a nossa escola com encartes, livros de sua autoria e cópias de algumas de suas principais obras.



Figura 363 - Imagem de pessoas em um gramado contendo adultos, crianças e bebês de colo em frente a muro em dia ensolarado.



Figura 364 - Imagem em close de duas mãos de criança mexendo na tinta em uma bacia quadrada branca em cima do cascalho.

Resultados do projeto

Por meio das vivências realizadas, as crianças adquiriram muito interesse pela arte e tudo que a envolve, tendo uma melhor percepção sobre si, sobre natureza e tudo que as cerca. Tem demonstrado muita confiança em suas produções artísticas, onde mostram-se muitos satisfeitos ao conseguirem reproduzir a figura de pessoas, animais, objetos, entre outros.

Depoimento do Nicolas Rafael Führ, 3 anos e 10 meses

A gente fez pintura na parede e no papel, com muita tinta. Tinha tinta com coisas da natureza e com feijão. Quando a gente chegou lá no Flávio Scholles eu fiquei bem animado pra entrar no castelo dele. Eu gostei muito de conhecer ele. Eu gostei mais do quadro das galinhas e do Jesus. Foi bem legal descer com carrinho de lomba na grama.



Figura 365 - Imagem de criança pintando girassóis em painel de papel.

Presidente Lucena



A União faz a vida

Projeto Ninharias: é ave ou é passarinho?, Escola EMEF Professor Frederico Bervian, Turma Pré B1, Professora Rudinéia Cecília Engeroff, Auxiliar Fernanda Carolina Schäffer, Direção Carla Thais Pereira da Silva Gomes, Coordenação Janaina Natana Cruss



Figura 366 - Imagem de alunos e professoras em pátio de escola felizes e posando para foto.

Pergunta Exploratória: Como os passarinhos fazem o ninho?



Figura 367 - Imagem de crianças e mulheres observando painel de trabalhos.



Figuras 368 - Imagem de alunos e pais observando algo em cima da classe que aparenta ser um cartaz aberto.

Objetivo

O projeto a seguir tem por finalidade investigar e explorar o tema passarinhos, identificar e conhecer as diferenças entre as aves e passarinhos, valorizar a preservação da natureza, proporcionar às crianças pequenas conhecimentos gerais e características básicas sobre a vida das aves e seus benefícios para o meio ambiente.

Expedição investigativa

Perante a descoberta das crianças em ver o ninho de passarinho, investigamos o nome específico do ninho e procuramos pelo pátio se havia algum outro ninho mais baixo, podendo observar melhor as características.

Articulação com o currículo

Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo conquistas e limitações; Compreender a importância de respeitar o outro e se colocar no lugar dele; Explorar espaços externos e em contato com a natureza; Participar de conversas em pequenos grupos; Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais; Conhecer, explorar e recontar lendas, lendas, cantigas folclóricas, cantos, músicas, versos, trovas, declamações, trava-línguas de artistas regionais para compor e recompor produções, canções e melodias de diferentes formas, através da cultura local e regional; Interessar-se pela escuta da leitura de diferentes gêneros textuais; Levantar hipóteses em relação linguagem escritas por meio da escrita espontânea; Estabelecer relações de comparação entre objetos da cultura local e regional; Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

Comunidade de aprendizagem

- Saída de campo: observação de aves e pássaros pelo bairro escolar.
- Saída de campo: visitação às residências das crianças da turma do Pré B1.
- Conversa com a estudante de biologia Verônica Vogel, abordando o tema aves e passarinhos, onde utilizou diversos materiais, como aves empalhadas, ossos e recursos audiovisuais. Esclareceu também, as principais dúvidas das crianças e pontuou os benefícios das aves para o ecossistema, acrescentando a importância dos cuidados para com a natureza em geral.



Figura 367 - Imagem de turma de alunos em sala de aula com duas professoras em frente a painel com a frase Ninharias é ave ou é passarinho e figuras.



Figura 368 - Imagem de parte ninho de passarinho de barro com palhas e penas em seu interior.

Resultados do projeto

Durante o projeto, foram realizadas vivências, propostas e experiências, oportunizando a manipulação de materiais diferenciados, despertando a criação de memórias afetivas e de valorização aos conhecimentos da turma. Com a visita da graduanda em Biologia, Verônica Vogel, foi apresentado o tema ave e a classe passarinhos, sendo possível abastecer os conhecimentos sobre alimentação, cuidados da fêmea na construção do ninho, alimentação dos filhotes, ossos e órgãos dos passarinhos. As crianças aprenderam sobre a diferença entre as aves e a classe passarinhos, suas contribuições para o meio ambiente e as ações do ser humano junto à natureza. Demonstraram ainda, a curiosidade sobre o corpo e o órgão dos passarinhos em diferença dos humanos, tais como, o ninho e a casa, os alimentos e até mesmo a melhor forma de se refugiar, despertando a sagacidade de buscar e abastecer-se de conhecimentos, observando por meio de seus registros a satisfação nas descobertas ao longo das semanas.

Depoimento da Catharina Laux Rost, 6 anos

Gostei bastante de todo o projeto e das atividades e gostaria de fazer mais algum projeto. Conte para todos da minha família, porque tenho muitas pessoas e muitas casas para visitar. Eu gostei de aprender sobre os passarinhos, porque eles tiram os bichinhos das plantações de alfaces.



Figura 369 - Imagem de parte ninho de passarinho de barro com palhas e penas em seu interior.

Presidente Lucena



A União faz a vida

Projeto Conhecendo nossa Fauna, Escola EMEF Governador Roberto Silveira, Turma 2º Ano A, Professora Paula Lisandra Dhein Persch, Auxiliar Jéssica da Silva Machado, Direção Andreia Michel, Coordenação Marisa Holler Tiezea



Figura 370 - Imagem de alunos e professores sentados em escadaria externa em dia frio, alguns de touca.

Pergunta Exploratória: Quais são os animais da nossa fauna?



Figura 371 - Imagens de alunos em pátio mostrando trabalhos de escola com desenhos de bichos coloridos com o tema Adote com amor seu animal.



Figura 372 - Imagem de alunos em sala de aula observando insetos e outros bichos dentro de vidros fechados.

Objetivo

Identificar exemplos de animais domésticos e conhecer os cuidados necessários, adotar conscientemente um animal de estimação quando a família tiver interesse. Identificar exemplos de animais silvestres e relacionar ao seu ambiente, valorizando a diversidade e a importância de protegê-los, conscientizar-se da importância de preservar os animais ameaçados em extinção.

Expedição investigativa

O tema foi escolhido a partir de uma atividade realizada em sala de aula onde os alunos apresentaram interesse e curiosidades sobre os Animais Domésticos, que possuem nas suas residências e os cuidados necessários, os Animais Silvestres da nossa região e a importância de protegê-los para não serem extintos. Os estudantes começaram a relatar os animais que tinham nas suas casas, podendo realizar visitas para observar e falar os cuidados que a família possui, demonstraram curiosidade para visitar um Museu onde tivessem fósseis de animais para estudar a evolução, além de apresentarem curiosidades sobre os animais em extinção. Assim, foi decidido coletivamente, que a turma realizará pesquisas, observações, registros, leituras, visitas nas casas dos colegas da turma e passeio de estudos para conhecer a nossa Fauna, os cuidados

Articulação com o currículo

LÍNGUA PORTUGUESA: Ler e compreender, com ajuda do professor, enunciados de tarefas, de exercícios, assuntos e temas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, entre outros gêneros do campo investigativo.

Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.

MATEMÁTICA: Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.

Elaborar, socializar e resolver problemas de adição e subtração, envolvendo números de até três ordens, a partir de situações cotidianas.

ARTE: Explorar diferentes formas de expressão bi e tridimensionais, estimulando o manuseio e a percepção da diversidade de materiais e suas consistências, os recursos dos instrumentos adequados, a forma de trabalhar nas técnicas convencionais, valorizando o uso sustentável dos materiais.

CIÊNCIAS: Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

Comunidade de aprendizagem

Médica-veterinária - explicou sobre o Cuidado com os Animais Domésticos, Vacinação de Cães/gatos/Bovinos.

Professora de Ciências e Bióloga Tatiane Cristina Gutheil- Conversa sobre Animais Silvestres da região e Animais em extinção no CEAMI.

Estudante de Geologia da Unisinos - Visita no Museu de História Geológica do RS para observar fósseis de animais e descobrir a evolução dos animais no Planeta.

Funcionário da Biblioteca da Unisinos- apresentou o espaço de leitura e pesquisas.

Visita na casa dos alunos para olhar os animais domésticos, cada estudante relatou os cuidados que tem com os animais e um adulto responsável pelo estudante acompanhou a visita.



Figura 373 - Imagem de alunos e professores sentados em dois degraus de local com paredes vermelhas e imagem de fauna na parede.



Figura 374 - Imagem de alunos em fazenda com chão de terra com árvores e cerca ao fundo com dois cachorros olhando para elas.

Resultados do projeto

Com o estudo do projeto, os estudantes relataram as seguintes aprendizagens:

- Os animais silvestres precisam viver na natureza.
- Se acontecer de um animal silvestre entrar na nossa casa, avisar os Bombeiros para resgatar e deixar na natureza.
- Somente matar um animal silvestre quando ele representa perigo para nós.
- Conhecemos animais domésticos e silvestres.
- Aprendemos os ambientes em que vivem os animais.
- A importância de cuidar dos animais e dar carinho.
- Organizar o espaço antes de adotar um animal de estimação.
- Descobrimos que os animais recebem vacinas e tem Campanha de Castração de cães e gatos no município.

Depoimento do João Vitor Rodrigues Martins, 8 anos

Eu gostei de visitar a Biblioteca e Museu na Unisinos, de aprender sobre os Animais Silvestres, eles vivem na natureza, também estudar os animais que vivem na água, foi bem legal estudar sobre isso.

Santa Maria do Herval



A União faz a vida

Projeto Chocolate: faz bem ou faz mal?, Escola EMEF Amizade, Turma 3º ano, Professor Elisandro Dapper, Direção Nair Haubert Schneider, Coordenação Vanessa Kaefer



Figura 375 - Imagem com três alunas em frente a mural com fotos e dizer: Chocolate faz bem ou faz mal.

Pergunta Exploratória: O que sabemos sobre o chocolate?



Figura 376 - Imagem de alunos apoiados na classe observando mãos manuseando cacau aberto.



Figura 377 - Imagem de sala de aula com alunos sentados nas suas classes observando professora.

Objetivo

Como objetivos principais do projeto estão: conhecer como é a fruta do cacau e o cacaueteiro; conhecer o processo de fabricação do chocolate, desde a colheita do cacau até seu beneficiamento; reconhecer que a alimentação saudável influencia na saúde dos dentes, evitando o surgimento de cáries; conhecer aspectos nutricionais do chocolate e identificar seus benefícios e possíveis malefícios para a saúde das pessoas.

Expedição investigativa

A partir de comentários dos alunos sobre os chocolates que receberam na Páscoa, foi organizado um momento de conversa, na sala de aula, onde cada aluno expôs algum conhecimento referente ao chocolate. Além disso, os alunos escutaram, atentamente, os comentários dos colegas, refletindo sobre os próprios conhecimentos.

Articulação com o currículo

Português: escutar, com atenção, falas de diversas pessoas/profissionais formulando perguntas pertinentes aos diferentes assuntos; expressar-se com clareza durante a montagem dos vídeos; construir história em quadrinhos; ler textos informativos; escrever e organizar textos dividindo-os em parágrafos; escutar apresentações de trabalhos realizadas por colegas; identificar adjetivos e suas funções; ler e compreender texto instrucional. Matemática: elaborar gráfico e/ou tabela, organizando informações coletadas em pesquisa; ler e escrever números naturais até a ordem de unidade de milhar; resolver problemas matemáticos envolvendo adição, subtração e multiplicação. Geografia: ler e manusear mapas; reconhecer diferenças entre país, estado e município. Ciências: reconhecer a importância da higiene bucal; relacionar alimentação saudável com a saúde dos dentes; conhecer as duas dentições e os tipos de dentes; conhecer o processo de produção de cacau; conhecer como é a produção de chocolate.

Comunidade de aprendizagem

Foi realizada uma visita à fábrica Chocolates Cristiane onde os proprietários explicaram o processo de produção de chocolate. A nutricionista Adelaide Acker conversou com os alunos sobre o consumo do chocolate (benefícios e malefícios). A Dra. Andriara Alves da Silva trouxe informações sobre higiene bucal. Julia Torres Arléo respondeu perguntas através de vídeos sobre o cacau. Julia é filha de pais produtores de cacau no município de Ilhéus/BA. Para finalizar o projeto, os alunos fizeram um bolo funcional contendo cacau em pó, receita trazida pela nutricionista Adelaide.



Figura 378 - Imagem de alunos em pé em sala de aula com professora ao fundo.



Figura 379 - Imagem de duas alunas apontando com o dedo indicador para centro de quadro com mapa do Brasil.

Resultados do projeto

Os alunos conheceram como é a fruta do cacau e o cacauero através de fotos e vídeos enviados pela Julia, de Ilhéus/BA. Ela também explicou todo o processo, desde a colheita do cacau até seu beneficiamento. Durante a visita à fábrica Chocolates Cristiane, conheceram o processo de fabricação de chocolate e tiveram a oportunidade de fazer a moldagem do chocolate. Experimentaram nibs de cacau e perceberam seu gosto. Durante a conversa com a dentista Andriara, os estudantes reconheceram a importância da escovação de dentes após as refeições, como também o uso do fio dental. Foram orientados quanto à alimentação saudável que também contribui para a saúde bucal. Os alunos confirmaram algumas hipóteses durante a conversa com a nutricionista Adelaide, por exemplo, que o cacau tem diversas substâncias benéficas à saúde. Contudo, alguns tipos de chocolates têm quantidades consideráveis de açúcar e gordura, por isso seu consumo deve ser moderado para evitar possíveis problemas de saúde.

Depoimento da Sthéfani Maite Schwendler, 9 anos

Eu achei nosso projeto muito legal. Aprendi coisas que eu ainda não sabia. Eu sempre me perguntava do que o chocolate é feito e descobri que é do cacau que é vermelho ou amarelo bem destacado.



Figura 380 - Imagem de dois alunos com toucas brancas colocando chocolate derretido em forminhas transparentes.

Santa Maria do Herval



A União faz a vida

Projeto Fotografia, Escola EMEF Maurício Cardoso, Turma 8º ano, Professor Caroline Fabiane Lechner, Raqueli Izabel Comiotto, Eduardo Cardoso Teixeira e Juliana Hoff Backes, Direção Raquel Fenner Gressler, Coordenação Pâmela Haubert



Figura 381 - Imagem de fotógrafo auxiliando aluna a segurar câmera fotográfica com lente grande.

Pergunta Exploratória: O que chama a sua atenção nas fotografias? Em que aspectos se assemelham e diferem?



Figura 382 - Imagem de cinco alunos em sala de aula posando pra fotografia com câmeras fotográficas em mãos.



Figura 383 - Imagem artística com foto de duas meninas encostadas de costas uma para a outra, mostrando apenas a silhueta preta de ambas em fundo vermelho.

Objetivo

Abordar o tema de interesse trazido pela turma, a fotografia, propondo experiências de aprendizagem estimulantes, criativas e reflexivas aos discentes nas diferentes disciplinas. Utilizar-se da fotografia como ferramenta de aprendizagem, compreendendo o papel que a fotografia possui historicamente em relação a expressão e compreensão da realidade e da leitura de mundo. Proporcionar aos alunos a reflexão sobre as diferentes funções da fotografia atualmente, sobre o uso de ferramentas disponíveis e estimular a construção novos conhecimentos a partir deste tema.

Expedição investigativa

Abordar o tema de interesse trazido pela turma, a fotografia, propondo experiências de aprendizagem estimulantes, criativas e reflexivas aos discentes nas diferentes disciplinas. Utilizar-se da fotografia como ferramenta de aprendizagem, compreendendo o papel que a fotografia possui historicamente em relação a expressão e compreensão da realidade e da leitura de mundo. Proporcionar aos alunos a reflexão sobre as diferentes funções da fotografia atualmente, sobre o uso de ferramentas disponíveis e estimular a construção novos conhecimentos a partir deste tema.

Articulação com o currículo

Educação Física-leitura/discussão de textos: história/ evolução da fotografia e sua relação com nosso dia a dia. Vídeos: regras/técnicas de composição da fotografia e tipos de fotografia. Atividades: memórias fotográficas; regras dos terços e das metades no enquadramento fotográfico. Criação de série fotográfica de fotografia esportiva. Palestra/ atividades práticas com fotógrafo Josias Lunkes. Visita ao laboratório de fotografia da Universidade Feevale. Visita a câmera escura Museu da Puc. Artes-Use da Fotografia na Arte (Sebastião Salgado e Ben Heine). Ciências-Pesquisa/ vídeos/relatório sobre: substâncias/reações químicas envolvidas na formação das imagens nos papéis fotográficos; processos físicos envolvidos na formação de imagens (máquinas de fotografia tradicionais/pinhole); construção de maquete de câmera pinhole. Língua Portuguesa- elaboração de entrevista oral e no Google Forms. Entrevista: antigo fotógrafo Querino Wobeto e atual Josias Lunkes. Linha do tempo fotográfica.

Comunidade de aprendizagem

Querino Wobeto relatou sobre o processo de fotografar antigamente. Recursos, equipamentos, principais finalidades do registro fotográfico na época. Josias falou sobre sua trajetória como fotógrafo, recursos, aspectos positivos e negativos da fotografia atualmente. A Universidade Feevale, proporcionou a visita ao Laboratório de Fotografia e palestra com o professor Diogo sobre: tipos e finalidades de câmeras e lentes, campos de atuação na fotografia, demonstração do processo de revelação do filme fotográfico. Professores proporcionaram a ampliação do conhecimento sobre o tema.



Figura 384 - Imagem de alunos em sala de aula juntamente com professor ou fotógrafo, todos posando para foto juntos.



Figura 385 - Imagem de fotografia experimental com busto de aluno fotografado em fundo escuro com jogo de luzes do lado esquerdo do rosto.

Resultados do projeto

Dentre os conhecimentos construídos destacamos que aprendemos que: a luz é a base para o surgimento e reprodução da imagem (reações/elementos químicos); a invenção da fotografia trouxe diversas transformações; o acesso à fotografia era muito restrito, com a popularização das máquinas fotográficas e hoje com o avanço tecnológico praticamente todas as pessoas tem possibilidade de realizar um registro; da revelação passou-se para o armazenamento digital; mudaram as finalidades e formas de realizar os registros fotográficos; existem vários tipos de fotografia que abrem campos de atuação; temos ferramentas simples e acessíveis para composição fotográfica, como as regras das metades e dos terços; é possível usar técnicas de utilização da luz para fotografar; as imagens expressam mensagens, sentimentos, tradições, épocas, costumes, cultura; podemos usar a fotografia para criar novas formas de nos expressar, de compreender o mundo e construir novos conhecimentos.

Depoimento da Betina Maciel Zimmer, 14 anos

Todas as palestras que tivemos foram extremamente importantes e interessantes para esse projeto e para nosso conhecimento. Em nossas saídas fomos muito bem recebidos e saímos com muito mais conhecimento do que quando chegamos.



Figura 386 - Imagem de alunos observando fotógrafo que mostra negativos de fotos em cima de mesa de luz.



A União faz a vida

Projeto Solo e a presença do lixo!, Escola EMEF Castelo Branco, Turma 3º ano A, Professora Sabrine Emanuela Becker Monteiro, Auxiliar Ivanice Boeff, Direção Aline Kieling, Coordenação Pedagógica Débora Tatiane Hansen



Figura 387 - Imagem de alunos na sala de aula prestando atenção em professora e imagem com o dizer Lixo no Ambiente, projetada no quadro.

Pergunta Exploratória: Como o solo do nosso entorno pode ser afetado pela presença do lixo?



Figura 388 - Imagem com três alunos observando três sacos de terra pequenos abertos com aspectos diferentes entre cada um.



Figura 389 - Imagem de alunos e professoras em local a céu aberto em dia ensolarado ao lado de sacos pretos.

Objetivo

Investigar os tipos de solo existentes no entorno da escola, descobrindo as diferenças existentes entre eles e o eventual motivo para as mesmas. Estudar o que o lixo pode causar quando permanece no solo, investigando se produzirá alimentos da mesma maneira que o solo sem a presença de lixo. Buscar soluções práticas viáveis junto ao grupo de alunos, comunidade local e administração municipal, realizando ações efetivas para diminuir o lixo no solo, como o recolhimento do lixo exposto na via, ações de troca inteligente e a colocação de placa de sinalização para o trecho.

Expedição investigativa

Realizamos um pequeno passeio no entorno da escola para observação e coleta de amostra de solos. Observamos diferentes tipos de solo, tamanhos variados e cores variadas. Realizamos experimentos como cheirar, tatear e misturar com água para observação de como o solo é diferente e entender estas diferenças.

Em seguida, montamos tabelas comparativas para buscar descrever as diferenças que estávamos observando. Finalizamos apresentando para os demais colegas nossas conclusões sobre as diferenças existentes no solo do entorno da escola.

Articulação com o currículo

O projeto veio ao encontro de várias habilidades que precisam ser trabalhadas no decorrer do ano letivo. Entre elas estão a própria comparação de diferentes tipos de solo do entorno da escola observando cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade, etc. Aprender a identificar os diferentes usos do solo, dando assim, a devida importância para agricultura e para vida. Outra questão muito presente e de suma importância foi buscar a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos tanto na escola como no seu cotidiano familiar através da visualização dos problemas causados pelo não descarte correto.

A visita à câmara de vereadores também trouxe várias possibilidades de aprendizagem aos alunos: puderam expor suas ideias a um grupo, trabalhar sua oralidade e confiança, trouxeram ideias novas de soluções para problemas relacionados ao assunto entre tantas outras coisas.

Comunidade de aprendizagem

Inicialmente fizemos um passeio ao museu Municipal para trabalhar as questões de história do nosso município. No retorno deste passeio é que percebemos a presença de lixo nas vias da nossa cidade.

Convidamos a bióloga Eliana Blume e ela trouxe muitos exemplos práticos do nosso dia a dia como um solo rico com material orgânico para que os alunos pudessem de fato ver as minhocas, fungos e sua ação.

Para finalizar montamos um projeto de lei propondo a troca inteligente que levamos até a câmara de vereadores para tentar auxiliar na solução dos problemas que percebemos!



Figura 390 - Imagens de crianças em rua não pavimentada com sacos de terra nas mãos.



Figura 391 - Imagem de alunos observando professora mexendo em um montinho de terra em cima de uma folha de jornal na classe.

Resultados do projeto

Após o estudo realizado, os alunos puderam perceber o que de fato a presença do lixo pode nos causar: a diminuição da produção de alimentos! Isto ligou uma sirene de alerta na cabeça das crianças: isto significa que podemos ficar sem ter alimentos um dia?

Os alunos decidiram colocar a mão na massa e se chocaram ao ver a quantidade de lixo que encontramos no trecho que limpamos. Muito além de um lixo que é jogado do carro em movimento, encontramos televisores, microondas e lixos maiores que foram deixados no local de maneira pensada por aqueles que ali os deixaram.

Pensamos em muitas ações e decidimos montar um projeto de lei para ser apresentado na câmara de vereadores. Neste projeto todo e qualquer lixo que fosse entregue em local previamente delimitado pela administração municipal receberia uma planta de incentivo pela sua ação. O projeto foi bem aceito pelos vereadores e demonstramos nossa preocupação com esta situação e uma forma de solução para o problema que encontramos.

Depoimento do Wesley Mathias Freitas, 9 anos

Ainda não conseguimos resolver bem o problema...acho que precisamos ir lá recolher lixo novamente, porque já tem lixo de novo lá.



Figura 392 - Imagem de alunos segurando caixa no mato e um aluno recolhendo papel do chão.

Santa Maria do Herval



A União faz a vida

Projeto Todo mundo tem casa?, Escola EMEI Pequeno Mundo, Turma Pré escola A, Professora Maira Engelmann, Auxiliar Betina Vier, Direção Adriana Hoff Clement e Kátia Maristela Dilkin, Coordenação Daniela Weber



Figura 393 - Imagem de alunos e professores ao redor de sacos de doações arrecadadas.

Pergunta Exploratória: Todo mundo tem casa?



Figura 394 - Imagens de alunos ao redor de uma mesa com professora explicando algo.



Figura 395 - Imagem de alunos observando homem com um pedaço de pedra quadrado nas mãos.

Objetivo

O nosso projeto teve como principal objetivo estimular novos questionamentos com relação aos tipos de moradia e se essa é, realmente, a realidade de todos: ter uma casa. Uma vez que a casa é o primeiro ponto de referência da criança que traz consigo seus próprios conceitos.

Expedição investigativa

Com o transporte escolar fomos visitar a casa de cada criança que se situam em diferentes partes do município, por isso foram dois dias de saída de campo. Percebemos a alegria estampada no rosto de cada criança ao receber os colegas no pátio, uma vez que a maioria das famílias estava em seu local de trabalho. A cada visita, deixávamos uma carta de agradecimento à família. Observamos diferentes tipos de moradia: casa de madeira, de alvenaria, prédios, de diferentes tamanhos e cores. Duas famílias nos acolheram servindo um lanche recheado de afeto e emoção.

Articulação com o currículo

Foram realizadas diversas propostas com a turma para que realmente vivenciassem o projeto, entre elas foram: saídas de campo, contação de histórias, produção de textos coletivos, confecção de maquetes, desenho, pintura, colagem, modelagem, conversas, ações sociais e releituras.

Comunidade de aprendizagem

As famílias contribuíram nos permitindo visitar as casas, bem como com o envio de materiais diversos para encaminharmos às famílias necessitadas. Nosso projeto também foi enriquecido com as explicações sobre os materiais de construção (vendedor da loja de materiais) e etapas de uma construção (pedreiro).



Figura 396 - Imagem de professoras e alunos felizes em frente e ao lado de caixa de doação cheia de sacolas.

Resultados do projeto

Aprendemos muito com nosso projeto: identificamos variados tipos de moradias, materiais de construção e observamos o processo de uma obra. Conhecemos diferentes realidades e aprendemos a dar valor ao conforto de nosso lar. Nos mobilizamos, juntamente com o apoio das famílias, a olhar para o outro com empatia, ajudando de alguma forma aqueles que mais necessitam. Com certeza podemos dizer que o projeto foi muito enriquecedor, trazendo diversas aprendizagens e conhecimentos para nossa turma.

Depoimento da Maria Eduarda Kolling, 5 anos

Eu achei muito legal o projeto porque a gente juntou muitas coisas e levou para quem precisa. Também fiquei feliz em saber que todos os meus colegas têm casa para morar.



Figura 397 - Imagem de professora em primeiro plano e ao fundo vários alunos e outras professoras em um estacionamento.

São Francisco de Paula



A União faz a vida

Projeto Aquecendo a Comunidade Mantas Térmicas com Tetra Pak, Escola EMEIEF General Daltró Filho, Turmas Pré I e Pré II/Anos Iniciais - 1º e 2º anos, Professoras Edinaura Alves de Barros, Gabriéli Abbady de Oliveira Mazzurana e Priscila da Silva Damasceno, Estagiárias Carla Fernanda de Souza Pitel e Evelise Freitas Santana, Direção Adriana Hoff Clement e Kátia Maristela Dilkin, Coordenação/Supervisão Pedagógica Eliana Aparecida Gil de Freitas Santana



Figura 398 - Imagem de três alunos em sala de aula depositando papéis em uma espécie de urna colorida com colagens de aranha e gato.

Pergunta Exploratória: Como faço para me sentir aquecido em minha casa, assim como na escola?



Figura 399 - Imagem de dois meninos segurando caixas de leite vazias, uma aberta sem a tampa e a outra tampada.



Figura 400 - Imagem da abelhinha do projeto A União Faz a Vida de pelúcia sentada em frente a uma casinha feita de papel pintada de roxo.

Objetivo

O trabalho teve início a partir da percepção da comunidade escolar diante da necessidade dos familiares se protegerem do frio, visto que algumas casas não possuem forração nas paredes, bem como do questionamento de um estudante sobre o ambiente escolar ser mais aquecido do que a sua residência. Foi desenvolvido pensando também em reutilizar resíduos de tetra pak (caixas de leite), visto que é uma preocupação atual com o meio ambiente, dando outro destino aos materiais já usados, possibilitando o reaproveitamento de embalagens para o isolamento térmico e proteção das residências.

Expedição investigativa

Após a escolha da residência para ser contemplada com as mantas térmicas na comunidade, nos organizamos para expedição. Conversamos com os familiares sobre o objetivo do projeto e o quanto é importante podermos contribuir para o bem-estar da nossa comunidade. Os estudantes demonstraram grande entusiasmo na expedição, e percebemos que se sentiram pertencentes ao processo durante todo o desenvolvimento pedagógico. E, por meio da expedição, pudemos notar que muitos não imaginavam que a comunidade enfrentava tais desafios, já outros, conheciam a realidade e estavam habituados a passar por tais situações de vulnerabilidade. A nossa expedição permitiu que eles observassem e interpretassem a realidade em que estão inseridos, o que lhes trouxe um olhar crítico sobre o entorno do espaço escolar.

Articulação com o currículo

Pensando na construção interdisciplinar e na perspectiva da Educação Integral, todos os componentes curriculares foram trabalhados. Assim, destacamos algumas propostas que foram concretizadas por meio da Aprendizagem Significativa. O assunto foi abordado de forma sucinta e enfatizando a importância da opinião deles, desenvolvendo assim o protagonismo. Eles tiveram um momento de fala em que puderam expor suas sugestões de título para o projeto e votar no seu preferido. Foram desenvolvidas atividades sobre como reciclar e reutilizar e começamos com as caixas de leite. Assistimos o vídeo sobre o projeto Brasil sem frestas, explicando o que podemos fazer com caixas de leite e maneiras de ajudar as pessoas usando tetra pak para fazer mantas térmicas. Todas as turmas participaram de todo processo de confecção e instalação das mantas, desde trazer as caixas para escola, higienização, corte correto, junção para formar uma grande manta e instalação nas residências.

Comunidade de aprendizagem

O projeto é pertinente com a realidade, pois a dificuldade de isolamento térmico nas moradias da região sempre existiu. Precisamos continuar, com a certeza de que o cooperativismo, a cidadania e a união podem trazer diversos benefícios às pessoas. Previamente, contatamos com os familiares contemplados e a resposta foi positiva. Solicitamos aos estudantes e familiares o envio das caixas vazias e reforçamos a importância da sua reutilização. Tivemos autorização para os estudantes participarem da instalação das mantas. Assim, nossa comunidade de aprendizagem envolveu toda a comunidade escolar.



Figura 401 - Imagem de alunos na classe fazendo trabalhos com caixas de leite usadas com professora ao fundo observando.

Resultados do projeto

Avaliamos que o projeto foi significativo para a aprendizagem dos estudantes, e que fará a diferença na sua vida e da comunidade escolar. Para as professoras, foi de enorme relevância, pois percebemos o engajamento de toda a comunidade escolar. Dentro de um espaço escolar, existem diversas realidades e perspectivas de vidas, o debate sobre reciclagem e a vulnerabilidade social levantou questionamentos até então pouco abordados nas suas vivências. Partindo dos valores e princípios do Programa, trouxemos debates sobre a cidadania, promovemos aulas em que houve cooperação e cada um exerceu seu papel de questionador e protagonista. Respeitamos a realidade de cada envolvido no projeto, indo ao encontro com outros princípios importantes: igualdade e equidade. As práticas pedagógicas descritas no projeto foram consolidadas na Mostra do Conhecimento, onde os estudantes apresentaram o projeto Aquecendo a comunidade - Mantas Térmicas com Tetra Pak para a comunidade escolar.

Depoimento da Maysa Reis Santana, 7 anos

Eu achei muito legal porque ajudamos a emendar as caixas de leite para colocar na casa do meu colega, ele ficou feliz.



Figura 402 - Imagem de alunos na classe fazendo trabalhos com caixas de leite usadas.

São Francisco de Paula



A União faz a vida

Projeto Plantando flor... semeando saberes!, Escola EMEIEF Bento Egídio Rodrigues, Turmas 1º Ano e 2º Ano, Professora Valdirene Leite da Silva, Direção Debora G. Stumpf, Coordenação/Supervisão Pedagógica Debora G. Stumpf



Figura 403 - Imagem de alunos plantando flores dentro de pneu deitado no chão pintado de branco.

Pergunta Exploratória: Quanto tempo uma planta demora para crescer?



Figura 403 - Imagem de quatro alunas semeando em canteiro de terra, uma delas com enxada na mão.



Figura 404 - Imagem de placa colorida em canteiro com o dizer: Tudo o que é feito com amor floresce e desenho de flores e coração.

Objetivo

Com a intencionalidade de construirmos com os(as) estudantes a preservar o meio ambiente, a valorizar as pequenas coisas, a ter o cuidado com as plantas, e desejando propiciar um ambiente que possam usar como local de lazer e realizar diferentes atividades, como Sala ao Ar Livre nos dias de verão, foi que ocorreu o interesse pelo projeto. E esse protagonismo fez com realmente compreendessem o propósito das atividades. Sendo assim, pretendemos mais aprendizados significativos e uma melhor construção das ações, com momentos de aulas práticas no nosso ambiente escolar.

Expedição investigativa

As experiências começaram com observações nas plantas do pátio escolar. Os estudantes se divertiram e todos participaram com entusiasmo. No primeiro momento, foi arrecadado terra para colocar nos canteiros. No final de tarde, iam ao pátio para regar as plantas e "conversar" um pouco com elas -, pois, como diz a estudante Brenda, "- Elas precisam de atenção para crescer forte e saudáveis". Os(as) estudantes decidiram fazer uma horta na escola para plantar temperos, saladas e chás para utilizarem no preparo das merendas. Ao trabalhar com o projeto de sustentabilidade e evidenciando brincadeiras antigas,

Articulação com o currículo

Iniciamos trabalhando nas aulas de Matemática com soma de quantidades, multiplicação, medidas de palmos, pés, entre outros. Assim, no decorrer das nossas construções, outras áreas do conhecimento foram sendo evidenciadas nas ações, contemplando o interdisciplinar. Nas aulas de Ciências aprendemos o preparo da terra para as plantas nascerem saudáveis, os cuidados com a horta; e ficamos curiosos para saber quantos dias iria demorar para as sementes das verduras plantadas crescerem; aprenderam que precisavam cuidar e dar água o suficiente para as plantas. Começamos a valorizar mais as pequenas coisas, pois, a cada material reciclável que encontramos no caminho, fomos logo pensando no que podíamos confeccionar. Pensamos em possibilidades de produzir uma mesa e bancos, para durante os dias de verão, proporcionar momentos de estudos ao ar livre no pátio da escola, e também, poder receber pais e familiares num lugar mais acolhedor. Assim, foi possível articularmos diversas áreas de conhecimento.

Comunidade de aprendizagem

Tivemos uma diversidade em relação à comunidade de aprendizagem, entre elas, os familiares dos estudantes que foram integrados à comunidade escolar.



Figura 405 - Imagem vista de cima com alunos pintando números coloridos em pedaços de madeira redondos.



Figura 406 - Imagem de tabuleiro xadrez em cima de cepos de madeira.

Resultados do projeto

A turma demonstrou uma boa relação em grupo, percebendo que a cooperação faz a diferença em momentos de realizar uma atividade. Aprenderam a importância de separar o "lixo" e de cuidar das plantas, dando valor às coisas simples da vida. Observando o interesse pelo contato com a natureza, percebemos em atividades lúdicas, no pátio, a reprodução/construção das aprendizagens ocorridas dentro da sala de aula e trazidas "nas suas bagagens" de casa, de forma a incentivar a imaginação e criatividade. O protagonismo de nossos estudantes é de suma importância para nós educadores(as), pois assim, de forma prazerosa, aprendem o verdadeiro significado do aprendizado. Com essas atividades, foram criando brinquedos que gostariam que a escola tivesse, mas que não tinha recursos para adquirir. As construções foram significativas, pois o grupo aprendeu muitas coisas a partir das plantas. Foi uma experiência com bastante significado.

Depoimento do Théo da Silveira de Souza, 7 anos

Eu adorei participar do projeto e a parte que eu mais gostei foi os momentos de ir para a horta, porque eu adoro mexer na terra; eu ajudo meu pai em casa também e acabei aprendendo algumas coisas sobre como plantar. É muito bom a gente ter contato com a natureza. Gostei também de fazer os brinquedos com os materiais recicláveis, que era muito divertido e a gente ajudava um ao outro, fazendo com que a gente aprendesse a trabalhar em equipe, e a separar o lixo, que é muito importante cuidar da natureza, não cortar as árvores e nem jogar lixo no chão. E os brinquedos feitos pela gente é muito mais divertido do que os comprados na loja. Fiquei muito feliz com essas atividades diferentes.

São Francisco de Paula

A União faz a vida

Projeto As aventuras do 2º e 3º anos pelas histórias dos 120 anos de São Francisco de Paula/RS, Escola EMEIEF Gastão Englert, Turmas 121, 131 (multisseriada), Professora Naiane Caroline Mazzurana Paulinoa, Direção Simone Boeira Rosa, Coordenação/Supervisão Pedagógica Ionara Maria Zucatti Oliveira



Figura 407 - Imagem de alunos de touca de confeitador com ingredientes na mesa fazendo bolo de chocolate.

Pergunta Exploratória: O que conhecemos de São Francisco de Paula? O que queremos conhecer?

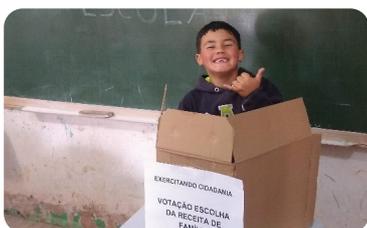


Figura 408 - Imagem de menino em cabine de votação simulada com caixa de papelão.



Figura 409 - Imagem de alunos de touca de confeitador fazendo docinhos com confeito colorido.

Objetivo

A partir do interesse dos(as) estudantes, verificar o que já conhecem do nosso município e aprofundar esses conhecimentos sobre a cultura local, visto que estamos comemorando 120 anos de emancipação. Envolver os familiares na construção dos conhecimentos por meio de pesquisas e compartilhar saberes entre as gerações. Conhecer monumentos e pontos turísticos de São Francisco de Paula, com base nas obras de autores(as) locais. Observar e identificar a diversidade cultural e natural da região. Compreender a importância da cidadania para o bem coletivo, com ênfase nas práticas democráticas.

Expedição investigativa

Realizamos a leitura do livro *Que tal conhecer São Chico?* da autora Adriana Borella e ilustrado por Rubia Pioner Jandrey, em conjunto com as outras turmas da Pré-Escola e 1º Ano. Neste livro, a autora retrata o município, fazendo um tour pelos pontos turísticos e monumentos, mostrando a cultura local de forma simples, didática e no formato de versos rimados. Nesse momento coletivo os(as) estudantes viram pontos turísticos e monumentos, reconheceram alguns já visitados e aprenderam sobre outros que desejam conhecer. Essa atividade foi bastante rica, pois surgiram muitos questionamentos sobre a cidade e que este projeto busca responder.

Articulação com o currículo

Foram abordados diferentes componentes curriculares (interdisciplinarmente), valorizando conhecimentos prévios dos(as) estudantes. Na expedição conheceram o gênero textual lenda com as obras Negrinho do Pastoreio e Araucária. Criaram gráficos para eleger os nomes dos mascotes Bugio Leitor e Abelha; compreenderam a importância dos familiares para compor o município, realizando pesquisas sobre formas de trabalho em Rincão dos Kroeff (distrito onde residem), construindo um gráfico e visualizando a importância da agricultura para a região. Em relação aos familiares, trabalharam o gênero textual das receitas que trouxeram de casa e realizaram eleições para a escolha da receita a ser preparada no espaço escolar. A votação ocorreu com cédulas de múltipla escolha e a apuração dos votos foi de forma coletiva; então, democraticamente, os estudantes elegeram Bolo de Chocolate com Calda (1º lugar) e Beijinho (2º lugar). Todas as atividades compuseram o Livro de Memórias com o nome do Projeto.

Comunidade de aprendizagem

Os familiares foram essenciais para a realização do projeto, visto que os(as) estudantes buscaram conhecimento a partir da realização de pesquisas em seu ambiente familiar. As famílias foram apoiadoras importantes, participando da produção do livro de forma indireta, contribuindo com as pesquisas dos trabalhos, assim como das receitas. Outro momento relevante, que contou com este apoio e o da comunidade escolar, foi a Mostra do Conhecimento, em que os(as) estudantes expuseram e explicaram a produção do Livro de Memórias.



Figura 410 - Imagem de vários alunos em frente a escola segurando um cartaz.



Figura 411 - Imagem de menina em cabine de votação simulada com caixa de papelão.

Resultados do projeto

Apartir do projeto, os(as) estudantes compreenderam melhor o que representam os monumentos da Av. Júlio de Castilhos, no centro do município de São Francisco de Paula/RS. Assim como, o que é cidadania e democracia com a votação e a escolha do prato familiar. Solidarizaram-se com a história do Negrinho do Pastoreio, entendendo a necessidade de combater o racismo e a violência. Identificaram a comunidade em que vivem, Rincão dos Kroeff, como parte integrante do município, percebendo como a participação dos familiares é importante para a cidade, assim como a relevância da agricultura para a localidade. Identificaram o que é uma araucária e aprenderam que o pinhão é uma semente, além de entenderem a importância da preservação da gralha-azul, considerada ameaçada em seu estado de preservação, e o que ela representa para a dispersão das sementes. Além disso, desenvolveram a oratória na apresentação do Livro de Memórias para a comunidade escolar durante a Mostra do Conhecimento da Escola.

Depoimento do Brenda Neriéli Viana Elias, 9 anos

Eu gostei muito de participar do projeto, de conhecer a história do Negrinho do Pastoreio, pois ela fala de fé. Também gostei da Lenda da Araucária porque ela fala dos pinhões e dos animais. As receitas de família também foram muito legais, porque é um modo de nos reunirmos e comermos juntos. Gostei também dos pontos turísticos e dos monumentos que fazem a gente lembrar da nossa cultura.

Depoimento do Joaquim Weiler, 9 anos

Nós do 2º e 3º anos aprendemos sobre os 120 anos de São Chico, que a cidade é muito importante para a região. Fizemos a lenda do Negrinho do Pastoreio e fizemos as receitas. As receitas vencedoras foram o Bolo de Chocolate e o Beijinho.

Depoimento da Maria Alice Kerschner, 9 anos

Eu gostei muito de participar, aprendi muito sobre a cidade de São Francisco de Paula, até sobre os pontos turísticos. Adorei a história do Negrinho do Pastoreio; eu pude estudar a história e fui ver o monumento que está na cidade com a minha família.

Depoimento da Luiza Laviski Castilhos Rosa, 9 anos

Foi muito legal, divertido, aprendi sobre pontos turísticos que não conhecia e vi que nosso município é muito bonito.

São Francisco de Paula

Cooperação na ponta do lápis - Jornada da educação financeira

Escola EMEIEF Dom Pedro I, Turma 4º Ano, Professora Carmem Jacira Mendes Reis, Direção/Vice-direção Giceli da Silva Rosa, Coordenação/ Supervisão Pedagógica Adriana Castilhos, Ação Educação Financeira: Possibilidades a partir do cotidiano



Figura 411 - Imagem de professoras em sala de aula com frutas, verduras e demais alimentos em mãos, na prateleira uma cesta de palha e um aluno na frente.



Figura 412 - Imagem de professora abraçando outra professora sentada a sua frente em sala de aula.

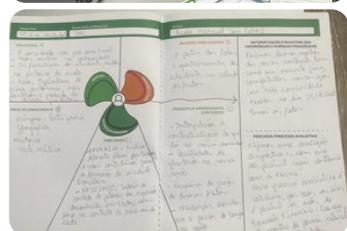


Figura 413 - Imagem de trabalho escolar com uma hélice impressa com 2 pás verdes e uma laranja, com palavras escritas a lápis ao seu redor.

Introdução

Os(as) estudantes residem no entorno da escola em que, praticamente, todos os familiares trabalham de forma autônoma, nas plantações de produtos, tais como morangos, cenoura, brócolis etc. e muitos deles produzem em suas casas pão, bolacha, bolos e massas caseiras, além de mumu e queijo artesanal, que são vendidos na comunidade e fora dela. Sou a Profa. Jaci Mendes, do 4o Ano e, o motivo principal de participar, foi em relação a possibilidade de ampliar o repertório em relação ao tema.

Sistematização das Experiências e Vivências

Nossas construções foram diversas, sempre tendo por base três conceitos que fizeram toda diferença nas minhas práticas com os(as) estudantes: Educação Integral, Equidade e Interdisciplinaridade. A partir da fala e questionamentos dos(as) estudantes, verificar em relação ao valor das frutas e da importância de tê-las em casa, bem como, sobre as que mais gostam de consumir. Uma das ações foi nossa pesquisa de preços em duas fruteiras da comunidade. Bem como, a que será nosso plano de ação e que daremos continuidade, pois tem relação com uma ação já realizada mensalmente (sempre no primeiro sábado de cada mês), que é a feira do aprendizado com toda comunidade local/escolar, com produtos da localidade.

Aprendizados e Processos

No início fiquei apreensiva, por não entender o que fazer e como fazer. No primeiro dia, foi um desafio a minha conexão –, nem sempre é simples –, pois resido distante e com apenas alguns pontos em relação à rede de telefonia. Foi empolgante ao ponto de esperar muito pelos próximos encontros! Fui entendendo o que seria aquele momento on-line e que teria assessorias presenciais com a professora Rachel. Terminamos os encontros on-line e, nesse meio tempo, minha mobilização foi tanta que fui vendo possibilidades de construções. Entendi que a proposta não tinha a ver só com a Matemática e que eu iria ensinar os(as) estudantes a guardarem dinheiro. De imediato, fiquei com algumas dúvidas e chamei a professora Rachel antes da data da assessoria presencial. Tentamos fazer pela internet, mas não foi possível porque o sinal não ajudou. Com isso, fui entendendo mais ainda a importância de considerarmos os contextos, pois cada um tem uma realidade. Pude ir vendo as coisas acontecendo a partir da Formação. A partir do que há necessidade de trabalharmos no cotidiano escolar e, ao encontro do apostilamento que temos na rede, o processo da avaliação foi acontecendo a cada dia. No início, entendemos a importância de fazermos uma avaliação diagnóstica para que, a partir dela, pudéssemos ir construindo com a turma tudo que seria preciso trabalharmos. Assim, por meio do recurso mobilizador, fomos inserindo o que há nos planos de estudos em conexão com os recursos mobilizadores.



Figura 414 - Imagem de uma feirinha na escola, com prateleiras com frutas, verduras e alimentos.

Reflexões Finais

Vários pontos me chamaram a atenção, entre eles, que a Educação Financeira é parte do cotidiano, fiquei surpresa com a questão se fosse Ensino Financeiro e não Educação Financeira. Que bom que a Cooperativa Sicredi pensa nessas construções, pois sabemos que a Educação Financeira é parte do currículo, dos Temas Contemporâneos Transversais, mas sempre pensei que era somente da Matemática, não tinha tido uma Formação tão qualificada assim. Em relação à Educação Financeira, fazer parte do dia a dia fez toda diferença e, são ações, vivências e experiências para a vida toda. Hoje, compreendo que a Educação Financeira é o processo que faz parte do cotidiano e não apenas uma "matéria", ou, como sempre foi, mais da Área da Matemática. Pretendo dar continuidade nas construções. Foi tão significativo esse processo que acredito que todo o município poderia ter, todos os espaços escolares da rede. Foi um aprendizado como nunca tive ou imaginei ter em relação a Educação Financeira.

Depoimento do Francisco Clemente Baroni de Almeida, 10 anos

A partir das atividades aprendemos a valorizar as coisas simples do nosso dia a dia e ajudamos as nossas famílias a economizar.



Figura 415 - Imagem de alunos de costas para a câmera apontando para um quadro branco com letras recortadas coloridas e letras escritas a mão.

São José do Hortêncio



A União faz a vida

Projeto Não é só uma caixa: uma forma diferente de experienciar o mundo, Escola EMEI Sonho Meu, Turma Berçário 1B, Professora Júlia Marschall e Alana L. Weber, Auxiliar Fabiana Kornelius e Elena Roth, Direção Isabel Alexandra Welzel, Vanderlêia M. M. Kehl e Ana Cristine Backes, Coordenação Fátima Justine Heck Spaniol



Figura 416 - Imagem em close de bebês observando e tocando uma caixa de papelão.

Pergunta Exploratória: Afinal, por que as caixas são objetos de encantamento para os bebês?



Figura 417 - Imagem de bebê observando o interior de uma caixa aberta com objetos redondos com fotos de crianças em seu interior.



Figura 418 - Imagem de quatro mãos de bebês apoiadas em tela branca com detalhes em azul.

Objetivo

Nossa intenção com o projeto, enquanto educadoras, foi garantir que as aprendizagens a partir dele ocorressem de forma inerente aos eixos estruturantes, proporcionando em cada vivência formas de conviver, participar, brincar, explorar, expressar e conhecer-se. Considerando cotidianamente os campos de experiência, a fim de, poder apresentar aos bebês múltiplas possibilidades de conhecer o mundo através das tão queridas caixas que, na verdade, são só o começo desta vasta experiência que é viver.

Expedição investigativa

As movimentações pelo espaço logo foram percebidas pelos bebês. A cada caixa que trazíamos para dentro da sala era possível perceber os olhares curiosos, o engatinhar na direção dos novos objetos e a expectativa para tocar e testar. Com o ambiente pronto, os bebês começaram a exploração: as usaram como apoio para ficar em pé, empurraram-nas de um lado ao outro, entraram e saíram delas, brincaram de esconder e achar com as docentes. Ao longo da expedição percebemos os bebês concentrados em seus movimentos e na exploração das caixas, mas, também, risonhos com cada intenção alcançada. Entusiasmados com os materiais oferecidos e inquietos de uma forma curiosa para descobrir o que as caixas poderiam oferecer e o que eles mesmos poderiam fazer com esses objetos tão encantadores.

Articulação com o currículo

Os campos de experiências, assim como, os objetivos de aprendizagens além de serem norteadores do trabalho com os bebês foram mobilizados, neste projeto, através das brincadeiras e interações para que não se dissociassem do cotidiano da turma. Dessa forma, foram concebidos como caminho para o fazer dos bebês, auxiliando a dar vida e respaldo ao projeto. As especificidades de cada campo foram consideradas para a elaboração das propostas, contudo, priorizamos pelo entrelaçamento delas, já que, os campos de experiência se complementam para garantir vivências completas aos bebês.

Ao longo do projeto desenvolvemos propostas alusivas ao tema e que contemplassem os campos de experiências e os direitos de aprendizagem. Além disso, as propostas se desenvolveram através de convites exploratórios, da brincadeira, das contações de história e da afetividade, considerando a espontaneidade dos bebês e tendo como intuito apresentar o mundo através das caixas.

Comunidade de aprendizagem

Para a comunidade de aprendizagem convidamos o Professor de Música Rafael para significar ainda mais as vivências da turma, utilizando para a ocasião, instrumentos que são transportados ou armazenados em caixas.

Rafael tocou as músicas preferidas dos bebês, interagiu e compartilhou a alegria da música com a turma. Os bebês, apreciaram o som e interessaram-se igualmente pelas caixas. Todos com aquela vontade de tocar e sentir, de "ver com as mãos" e experienciar com o corpo todo.

Esta vivência contribuiu para a ampliação do conhecimento de mundo, uma das nossas intenções ao longo do projeto.



Figura 419 - Imagem de professor sentado em caixote segurando instrumento musical olhando para bebê em pé ao seu lado o observando.



Figura 420 - Imagem de bebê sentado dentro de bacia retangular batendo as mãos na água branca.

Resultados do projeto

Os bebês se encantam pelas caixas, pois elas guardam surpresas! Se encantam pelas caixas porque dentro delas há descoberta! Há algo a mais, existe o novo, o extraordinário.

As caixas têm a capacidade de mobilizar o lado mais genuíno da infância: a curiosidade pelo saber, pelo fazer e pelo ser.

Ao longo das vivências e experiências proporcionadas aos bebês, conseguimos perceber o quanto o interesse pelas propostas, materiais e espaços transbordava em cada um deles através dos olhares atentos e instigados, das mãozinhas que queriam de todas formas tocar e sentir, dos movimentos que foram sendo ampliados a fim de chegar mais perto, de explorar, de desacomodar. Durante sua realização, novas formas de interagir surgiram, novos gestos e movimentos passaram a fazer parte do cotidiano, vínculos se estreitaram, a confiança e segurança nas ações engrandeceram, houve a descoberta de novos jeitos de agir sobre o ambiente e o que já existia antes foi sendo reforçado e ampliado a cada vivência.

Depoimento da Professora Júlia Marschall

Mostrar um pouquinho da imensidão do mundo através das caixas, objetos tão apreciados pela turma foi uma experiência extraordinária que contribuiu tanto para a significação diária da nossa prática docente, quanto para o desenvolvimento de cada bebê da turma em um cotidiano que se enriqueceu com as vivências do projeto.



Figura 421 - Imagem de bebê sorrindo engatinhando em chão de terra.

São José do Hortêncio



A União faz a vida

Projeto Uma viagem espacial, Escola EMEI Sonho Meu, Turma Jardim B2, Professoras Adriéle Fernanda R. Beck e Valmíria Maria Mohr Marquesin, Direção Isabel Welzel, Ana Cristina Backes e Vanderlêia Maria M. Kehl, Supervisão Pedagógica Fátima Justine Spaniol



Figura 422 - Imagem de três meninas observando uma maquete que simula o sol iluminando o planeta terra.

Pergunta Exploratória: Dia ensolarado e a lua no céu?



Figura 423 - Imagem de aluno de óculos olhando em luneta com tripé.



Figura 424 - Imagem de dois alunos em dia ensolarado pintando o planeta terra em material arredondado.

Objetivo

O projeto teve como objetivo levar as crianças a conhecerem de uma forma lúdica um pouquinho do universo e conhecer as principais características do nosso Sistema Solar.

Expedição investigativa

Ao irmos no pátio da escola, a turma observou no céu a lua, tão linda, em pleno dia de sol e as crianças ficaram muito encantadas com o fenômeno e muitos questionamentos apareceram. Assim foi possível avaliar a pertinência da temática e dar continuidade as investigações sobre o céu, universo. A nossa expedição investigativa teve a participação especial: as famílias das crianças. Pedimos para que as crianças junto com a sua família observassem o céu estrelado e a lua. Após alguns dias as famílias enviaram para a escola os vídeos e fotos da observação e as falas das crianças. Os acervos das fotos e vídeos foram montados em um arquivo único e foi feita uma sessão de cineminha. Os relatos das crianças e o envolvimento das famílias nos impulsionaram para darmos continuidade ao projeto.

Articulação com o currículo

Através da realização do projeto foi possível trabalhar com propostas partindo da vida cotidiana. Desde o interesse da turma movido pela curiosidade a partir de uma observação feita pela própria turma. Foi também possível trabalhar os direitos de aprendizagem e propor vivências que envolveram todos os campos de experiência.

O eu, o outro e o nós: Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

Corpo, gestos e movimentos: Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

Traços, sons, cores e formas: Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea) de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

Comunidade de aprendizagem

Como o projeto aborda um tema bem abstrato, buscamos trazer as informações e propostas de modo mais concreto possível, percebendo assim importância de trazer o universo mais "para perto" das crianças por meio da observação através do telescópio. A vivência ocorreu na escola, em um momento bem especial que foi pensado para receber as crianças juntamente das suas famílias a fim de fazermos a observação do espaço. Através dos diálogos nesse momento, relembramos e consolidamos conhecimentos, como o movimento da terra e da lua. Ainda foi possível visualizar as estrelas e o planeta Vênus a olho nu.



Figura 425 - Imagem de alunos sentados ao chão na sala de aula olhando para o teto onde encontram-se planetas fictícios.



Figura 426 - imagem de aluno na classe sentado na cadeira desenhando os planetas em folha branca.

Resultados do projeto

Foi notável o engajamento da turma com o tema, ao finalizar o projeto, pudemos perceber a potência dos pequenos e sua grande capacidade de assimilar novas informações e trazê-las para a vida cotidiana. Quando realizamos a pintura dos aventais que seriam utilizados na apresentação da Mostra de trabalhos, os pequenos logo foram falando que as estrelas deveriam ser pintadas de mais cores, porque de pertinho elas não são todas amarelinhas. Ou então que "o sol não precisaria ser pintado porque a cor dele de verdade é branca". E prosseguiram: "Precisa estudar muito para ir para a lua, não é qualquer um que sobrevive lá! Só os astronautas com aquelas roupas e oxigênio". "O sol é muito quente e se ele não existisse a gente ia morrer congelado". "Alguns planetas dá para ver de noite, eles são muito brilhantes!". "Foram asteróides que fizeram as crateras na lua". Foi muito satisfatório acompanhar a construção de tantos saberes durante a realização do projeto.

Depoimento do Enzo Gabriel Rambo, 6 anos

Foi muito legal estudar sobre o universo, mas o meu preferido foi o sol porque ele é o maior dos astros e os planetas giram todos ao redor dele. Também foi legal observar a lua com o telescópio, eu achei que ela era feita de queijo, mas não é. Tem crateras e muita luminosidade.



Figura 427 - Imagem de dois meninos e uma menina com as mãos em um trabalho escolar em cima da classe.

São Leopoldo

A União faz a vida

Projeto As grandes guerras mundiais e seus armamentos, Escola Colégio Evangélico Divino Mestre, Turma 9o Ano, Professores Sara de Souza Salles e Wladimir Fernando Krueger, Direção Adolfo Leopoldo Dreyer, Coordenação Justine Koppe

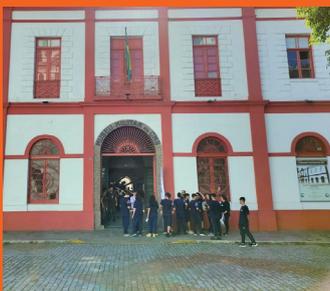


Figura 428 - Imagem de fila de alunos na calçada entrando no Museu Militar do CMS.

Pergunta Exploratória: O que nos intriga neste museu?



Figura 429 - Imagem de senhor em frente a idoso, o segurando nos braços, ambos de máscara de proteção



Figura 430 - Imagem de idoso senado em frente a militares e outras pessoas, com bandeiras ao fundo, dentro de um ginásio.

Objetivo

Este projeto tem como objetivo investigar e analisar as duas Grandes Guerras Mundiais, destacando os avanços tecnológicos e inovações em armamentos que tiveram um papel significativo no decorrer desses conflitos.

Compreender o impacto das grandes guerras mundiais na vida da humanidade no sentido do desenvolvimento tecnológico que estão presentes até os dias atuais, como esquentar comida no microondas.

Analisar o projeto não visa apenas fornecer uma ideia aprofundada das Grandes Guerras Mundiais e seus armamentos, mas também destacar histórias relevantes para a busca da paz e da estabilidade global.

Expedição investigativa

O interesse veio com a lembrança de que a turma já tinha visitado o Museu do Exército quando eram bem pequenos, e que agora gostariam de ir para rever o acervo do que foi usado na primeira e segunda guerra mundial.

Na visita guiada podemos ouvir a história do prédio e das armas em exposição. Pode ser percebido a diferença das armas e carros usados nas duas grandes guerras, armas de todos os tipos e calibre e como se organizavam no campo de guerra. Foi visto, no museu, sobre a participação do Brasil na grande guerra e o que fizeram, como a Ponte Bailey na Segunda Guerra.

Depois exploramos o museu buscando ver em detalhes as armas usadas na primeira e segunda guerra mundial, suas origens, como funcionam e como eram os carros de guerras, para depois ver os atuais carros de guerra.

Articulação com o currículo

Neste projeto, realizaremos um estudo abrangente que envolve a análise de um mapa mundial para identificar a localização dos países envolvidos em conflitos armados. Complementando esta pesquisa, aprofundaremos nosso conhecimento por meio da leitura de um livro didático que aborda as Grandes Guerras Mundiais, fornecendo um contexto histórico crucial. Além disso, realizaremos atividades práticas relacionadas a esses conflitos, promovendo uma compreensão mais profunda dos eventos e das consequências. Uma parte essencial do nosso trabalho será dedicada à pesquisa das armas utilizadas durante essas guerras, examinando seu impacto e evolução ao longo do tempo. Juntos, esses componentes nos permitirão uma visão abrangente das Grandes Guerras Mundiais e seus armamentos.

Comunidade de aprendizagem

Um dos alunos da turma trouxe relatos do seu bisavô que foi reservista na época da Segunda Guerra Mundial, e que quando viu que ele iria para a Itália pediu dispensa do exército, pois os relatos da linha de combate eram muito tristes. O seu bisavô era o senhor Arlindo Negrini (1919 – 2021), que em 18 de agosto 2021, antes de falecer, recebeu como reconhecimento de sua participação na 1ª Companhia de Guarda, seu Diploma de Sócio Benemérito, da Associação de Veteranos e Amigos.



Figura 431 - Grupo de alunos em cima de uma estrutura de madeira e ao fundo imagem antiga de cenário de guerra com soldados.

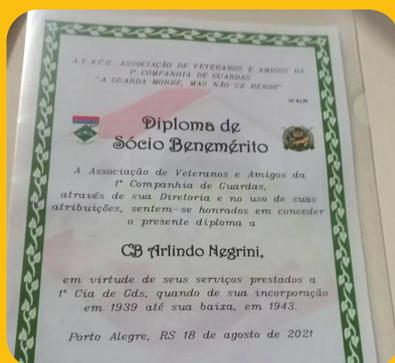


Figura 432 - Imagem de um diploma de Sócio Benemérito.

Resultados do projeto

O projeto resultou numa grande discussão dos malefícios das grandes guerras mundiais, como o uso de armas nucleares trazem mortes, mas também nos benefícios para o tratamento de saúde como o raio-X e a radioterapia muito usada para o tratamento do câncer.

A parceria entre as disciplinas de História e Língua Portuguesa permitiu que os alunos explorassem de maneira mais profunda e significativa os eventos das Guerras Mundiais, ao mesmo tempo em que desenvolveram habilidades de pesquisa e escrita que serão úteis em suas futuras atividades acadêmicas e profissionais.

A visita ao Museu do Exército também foi bem proveitosa porque os alunos viram armas e carros que foram usados em algum momento nas guerras.

Os resultados deste projeto proporcionaram uma compreensão mais profunda das Grandes Guerras Mundiais e de seu impacto na história global. Através da investigação e análise detalhada, pudemos identificar e documentar os avanços tecnológicos e as inovações em armamentos que desempenharam papéis cruciais nessas guerras.

Depoimento do João Vítor Ferreira De Araujo, 14 anos

Gostei de ver os armamentos, porque já joguei muitos jogos de guerra, de "tiro", e ver os armamentos reais, tanques, uniformes, da forma que eu via nos jogos, foi muito interessante, foi ótimo ver a capacidade tecnológica aumentando, e foi chocante ver o quão capaz somos de fazer coisas destrutivas, coisas que ferem a nos mesmos, nossa mesma espécie, e que na verdade esses "canos que cospem fogo", destroem vidas e famílias por conta de discordâncias políticas ou territorialistas, onde o presidente manda, mas quem luta, morre, e perde seus familiares não são eles.



A União faz a vida

Projeto Bullying NÃO é brincadeira, Escola EMEF Felipe Jacob Klein, Turma 5oB, Professores Suzana Regina Nedel, Assistentes Stéfani Arenhardt e Rayane Dhein Machado, Direção Jéssica Sehnem e Tiele Herpich, Coordenação Ana Paula Frederes



Figura 433 - Na escola, menino em close de costas lendo uma folha com microfone na mão e ao fundo pessoas em imagem desfocada.

Pergunta Exploratória: Como lidar com situações de bullying na escola FJK?



Figura 434 - Turma de alunos e alunas em frente ao quadro negro da sala de aula ao lado da professora com um presente em mãos.

Objetivo

Compreender o que é bullying, quais suas consequências e como essa prática acontece, implementando ações de discussão, prevenção e combate à intimidação no ambiente escolar.

Expedição investigativa

O Projeto iniciou a partir de observações diárias e frequentes relatos de comportamentos agressivos e repetitivos entre colegas da turma do 5º ano B da escola FJK. Por meio de uma pesquisa realizada nas turmas do Ensino Fundamental, a partir do 4º ano, evidenciou-se que existe violência entre os alunos, de acordo com 68% dos estudantes que participaram da pesquisa. Diante de tal constatação, passamos a estudar e informá-los sobre o que é bullying, quais os tipos de violência mais frequentes na escola, como também identificar as vítimas, quais as consequências e como podemos ajudar na prevenção e no combate junto aos estudantes.

Articulação com o currículo

A pedagogia de projetos oportuniza um trabalho interdisciplinar, articulando diferentes áreas do conhecimento, por meio da investigação da problemática e situações da realidade. Portanto as disciplinas envolvidas no projeto foram:

- Linguagem: Oralidade, leitura e produções textuais de diferentes gêneros, ortografia, filme, reportagens, entrevista, pesquisa, peça teatral, conversa com a direção da escola e palestra com profissional da saúde.
- História: História do Bullying, lei sobre o Bullying escolar.
- Matemática: Coleta de dados, gráficos.
- Artes: Confeção de cartazes.
- Ensino Religioso: Valores humanos e atitudes respeitadas.

Comunidade de aprendizagem

Durante o desenvolvimento do Projeto tivemos a colaboração dos seguintes apoiadores: direção da escola, colegas e professores, monitoras da turma, profissional da saúde, familiares, alunos e comunidade em geral.



Figura 435 - Grupo de alunos em pé lado a lado e agachados na frente segurando cartazes com informações anti bullying.

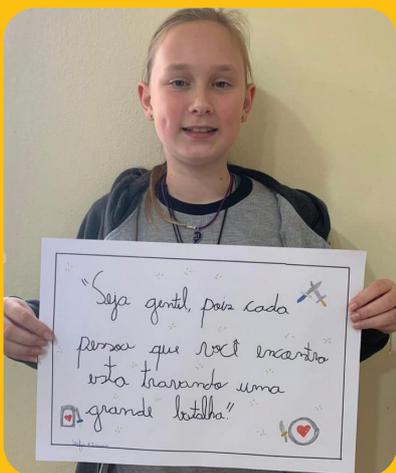


Figura 436 - Menina segurando cartaz com a frase: Seja gentil pois cada pessoa que você encontra está travando uma grande batalha.

Resultados do projeto

A partir de pesquisas, questionários, debates e entre outras atividades descobrimos que violência acontece em todos os centros escolares com maior ou menor intensidade, portanto é um fenômeno altamente complexo que requer estudos e reflexões. Os tipos de violência encontrados na nossa escola são: o bullying físico e verbal, termos ainda pouco conhecidos do grande público. Espera-se que com este trabalho de prevenção e combate ao bullying na escola FJK, ocorra uma mudança no comportamento dos alunos, uma maior informação e conscientização sobre o tema, a formação de vínculos mais saudáveis e uma cultura de paz entre os educandos.

Fica a dica: Fale com seus familiares se estiver sofrendo bullying, não seja plateia do bullying, aceite a pessoa como ela é. Comunique a comunidade escolar se presenciar alguém sofrendo essa agressão.

Depoimento do João Vítor Ferreira De Araujo, 14 anos

Foi muito legal aprendermos mais sobre o bullying. Esperamos com o nosso projeto conscientizar as pessoas a não fazerem bullying.



Figura 437 - Grupo de alunos com crachás em frente a painel de conscientização sobre o bullying.



A União faz a vida

Projeto Como estou me sentindo hoje?, Escola EMEI Anjinhos de Ouro, Turma Jardim B, Professora Maria Yeda Mayrer, Auxiliar Dagne Nienov Hahn, Direção Fernanda Hahn Metz e Maria Yeda Mayrer, Coordenação Eliana Mielke



Figura 438 - Menino em close com pote de vidro em suas mãos com líquido e brilhos verdes em seu interior.

Pergunta Exploratória: Como estou me sentindo hoje?



Figura 439 - Turma de meninos e meninas deitados ao chão de bruços na posição de dormir.



Figura 440 - Duas professoras e grupo de alunos em frente a painéis com o tema como estou me sentindo hoje?

Objetivo

Reconhecer e compreender suas próprias emoções, desenvolver habilidades para enfrentar desafios emocionais e construir relacionamentos interpessoais saudáveis, contribuindo para a formação de uma geração mais resiliente, empática e emocionalmente equilibrada, com vistas a um futuro sustentável e igualitário.

Expedição investigativa

A expedição investigativa ocorreu na sala de aula, que com seu espaço reestruturado, desempenhou um papel fundamental por criar um ambiente propício para discussões em grupo, diálogos, reflexões, escuta ativa e expressão livre. Foi nesses momentos que começaram a surgir os caminhos de intervenção. Acompanhamos atentamente como as crianças brincavam, interagiam, expressavam preferências e até mesmo quando optavam pelo silêncio, reconhecendo a importância desses momentos. Nosso objetivo era provocá-las a refletir sobre emoções e sentimentos, mantendo uma sintonia constante com suas necessidades e interesses. Cada observação cuidadosa resultou em intervenções direcionadas, tornando o projeto altamente relevante para o desenvolvimento emocional de cada criança envolvida.

Articulação com o currículo

O projeto foi alinhado aos cinco campos de experiência de forma a integrar o desenvolvimento socioemocional das crianças ao currículo:

O "eu", o "outro" e o "nós": As atividades de exploração emocional e dramatizações permitiram que as crianças explorassem seus próprios sentimentos e compreendessem os sentimentos dos outros. Corpo, Gestos e Movimentos: Práticas de relaxamento e expressão corporal ajudaram a reconhecer e gerenciar emoções por meio do movimento físico. Traços, Sons, Cores e Formas: As atividades artísticas, como desenho de autorretrato e criação de um livro compartilhado, exploraram a expressão emocional através da arte. Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação: A contação de histórias sobre sentimentos e autoconfiança, desenvolveu habilidades de escuta ativa e comunicação, além de estimular a imaginação. Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações: Atividades de trabalho em equipe incentivaram as crianças a compreender relações interpessoais e a resolver conflitos.

Comunidade de aprendizagem

Visando dar sentido às aprendizagens, contamos com a participação de alguns profissionais para desenvolver esse trabalho. Os envolvidos foram:

- Comunidade escolar: alunos, pais, diretora, vice-diretora, coordenadora, professores, funcionários e oficinairos (alertas e abordagens sobre o tema);
- Palestra com a Psicopedagoga Denise Justo sobre a importância da Saúde Socioemocional Infantil para os pais, professores e funcionários da escola;
- Saída de campo: visita ao Residencial Geriátrico, com participação do professor de dança. O momento incluiu apresentações musicais e coreografias integrativas com os idosos.



Figura 441 - Grupo de meninos de camisa branca e meninas de vestido branco e vermelho a frente de duas mulheres e um homem, em frente a uma placa de Residencial Geriátrico.



Figura 442 - Duas meninas e um menino dobrando cobertas em um dormitório na frente de um armário.

Resultados do projeto

No projeto "Como Estou Me Sentindo Hoje?", concentramos nossos esforços no desenvolvimento emocional das crianças. A interação com o cartaz foi uma prática diária que fortaleceu suas habilidades socioemocionais. Selecionamos histórias e vídeos que foram ferramentas valiosas para entender e gerenciar emoções. Introduzimos técnicas de relaxamento e respiração, incluindo o eficaz "Pote da Calma" para momentos de estresse. O "Cantinho do Bem-Estar" promoveu relaxamento e motivação, com cartinhas inspiradoras das crianças para professoras e colaboradoras, criando um ambiente escolar acolhedor. A palestra focou em temas essenciais, como gerenciamento emocional e autoconfiança. A visita ao residencial geriátrico, com dança integrativa, foi o auge do projeto, deixando um legado de compreensão emocional e empatia na comunidade educacional. Esse projeto ressalta a vital importância do bem-estar emocional para uma sociedade saudável e harmoniosa.

Depoimento da Natália Zimmer Hahn, 5 anos

Hoje eu estou muito orgulhosa por ter participado desse projeto. Assim poderemos ensinar as pessoas as emoções e sentimentos.



Figura 443 - Grupo de crianças e professora sentados em círculo no chão da sala com as pernas cruzadas.

Vale Real

Cooperativas Escolares

Escola EMEF Felipe Jacob Klein, Nome da Cooperativa Escolar Cooperklein, Professora Orientadora Alice Bohn Freiberg, Ano de Fundação 2013, Número de Associadas 45



Figura 444 - Pessoa com fantasia de coelho da páscoa com meninas e professora à esquerda e meninas à direita.



Figura 445 - Grupo de adolescentes em pé ao lado de uma senhora idosa sentada em frente a uma casa em um dia de sol.



Figura 446 - Frascos de aromatizante de ambiente coloridos com palitinhos difusores de aroma colados nos frascos.

Fundada em 2013, por estudantes da nossa escola, a Cooperativa Cooperklein, neste ano, completa 10 anos de fundação. A cooperativa propõe tarefas que promovam o trabalho em equipe e liderança, fazendo com que o associado busque se aprimorar nas áreas de linguagem, comunicação ou educação financeira. Além disso, a Cooperklein não se restringe apenas ao aprendizado, proporcionando também um ambiente de lazer onde os jovens podem se encontrar e interagir com pessoas da mesma faixa etária

A Cooperklein sempre se mostra presente nos eventos sugeridos pela escola FJK, onde já ajudou a recepcionar de forma animada os familiares, contribuiu com as vendas de aromatizantes e comercialização de alfajores e realiza atividades diferenciadas com os alunos das séries iniciais, como: pintura de rosto e caça aos ninhos nas festividades de Páscoa e contação de histórias de cunho pedagógico utilizando e criando fantoches, personagens e cenário.

Nossa equipe está constantemente preocupada em desenvolver ações que contribuam não só com o ambiente escolar, mas também toda comunidade reativando a horta de chás no posto de saúde da comunidade, visitando pessoas da localidade para conversar, trocar ideias, jogar cartas e cantar; além de fortalecer a horta escolar. Temos adotado também uma prática sustentável, utilizando caixas nas salas de aula para coletar papéis não amassados, os quais são separados e levados para reciclagem.



Figura 447 - Grupo de pré-adolescentes meninos e meninas em frente a uma piscina, alguns sentados no chão outros em pé em um parque aquático em um dia de sol.



Figura 448 - Três jovens capinando com enxadras em uma roça de terra, com mato e caixa d'água ao fundo.

Para ajudar a promover a aprendizagem, fortalecer o caixa da instituição e aprender a lidar com vendas e o estoque, nossa cooperativa possui o objeto de aprendizagem. Inicialmente, os associados eram responsáveis pela comercialização de trufas. Porém, como a escola não dispunha espaço suficiente, as mesmas tinham que ser produzidas na casa de um participante. Diante do problema encontrado, resolveram mudar seu objeto de aprendizagem e assim, começaram a produzir os aromatizantes. Fez-se contato com a Emater do município, a qual disponibilizou um curso e com apoio financeiro do CRAS de Vale Real, adquiriu-se os primeiros insumos; fato de suma importância, dada a limitação de recursos em caixa. Hoje em dia, os associados são os responsáveis pela produção dos aromatizantes e as vendas são feitas em eventos escolares, além da venda em toda a comunidade escolar.

Para desenvolver os princípios do cooperativismo, liderança, educação financeira e inclusão, a Sicredi nos apresentou o Jogo Cooperlândia. Desde 2020, realizamos as atividades propostas deste jogo, o qual possibilita aprendizagem e diversão ao mesmo tempo. A cooperativa é um espaço voltado para o aprendizado, com o objetivo principal de auxiliar os jovens a desenvolver habilidades de liderança, cooperação e construir um futuro profissional e pessoal de muito sucesso.



Figura 449 - Dois alunos ao lado da professora apresentando trabalho em uma tela com imagens projetadas em uma sala de aula, grupo de alunos sentados assistindo.



Figura 450 - Menino derramando aromatizante líquido em um funil que a menina está segurando com um frasco sendo enchido.

Depoimentos dos(as) assessores(as) pedagógicos(as)



Depoimento da Grasiela Zimmer Vogt - Assessora Pedagógica do Programa A União Faz a Vida

Os programas sociais da Sicredi Pioneira buscam alinhar suas metodologias junto à realidade de cada espaço escolar, respeitando a diversidade e a caminhada dos tantos educadores e educadoras que deles fazem parte. Enquanto assessora pedagógica, busco contribuir a partir das vivências que já acontecem nos espaços escolares, mas também trago reflexões sobre novas possibilidades que tornam o processo de ensino e aprendizagem ainda mais significativos e conectados ao currículo. Saliento que temos todos, assessores pedagógicos - professores e professoras - equipes gestoras, um compromisso pedagógico de fazer a diferença e, assim, construir comunidades melhores!

Figura 451 - Foto da Assessora Gabriel Zimmer Vogt



Depoimento da Synára Kél - Assessora Pedagógica Cooperativas Escolares

A presença do programa Cooperativas Escolares nas escolas traz uma imensa alegria, pois, percebo o impacto positivo que ele tem na vida dos jovens. A oportunidade de acesso a esse programa amplia os horizontes educacionais, proporcionando um aprendizado mais dinâmico e envolvente. O programa não apenas enriquece o currículo, mas também fomenta a liderança jovem, a educação financeira. Ao ver os alunos envolvidos e motivados, vislumbro uma geração que compreende a importância da colaboração para superar desafios. Estamos, assim, formando cidadãos que valorizam a cooperação como força motriz para o transformar as suas comunidades.

Figura 452 - Foto da Assessora Synára Kél



Depoimento da Rachel Karpinski - Assessora Pedagógica Programa A União Faz A Vida e Jornada de Educação Financeira

Estar e ser assessora pedagógica da Pioneira é sempre um privilégio. Destaco a importância das construções coletivas com gestores(as) e professores(as) nos espaços escolares, bem como, os nossos planejamentos com o Time de Assessores(as) de Educação. Ser esperada por docentes e cooperar ao encontro das demandas e necessidades dos espaços escolares é algo mobilizador e que faz com que eu siga estudando e resignificando ainda mais os processos educacionais. Desse modo, contribuir para uma educação de qualidade em espaços educacionais, por meio dos nossos Programadas de Educação, é viver constantemente com aquilo que realmente acredito enquanto processos educacionais e profissionais.

Figura 453 - Foto da Assessora Rachel Karpinski



Depoimento do Pablo Silveira - Assessor pedagógico dos Programas A União Faz a Vida e Cooperativas Escolares.

Esta revista é uma representação das maravilhosas práticas pedagógicas que acontecem nas Escolas inseridas nos Programas de Educação da Sicredi Pioneira. Esta é "ponta de um iceberg". Os relatos e depoimentos aqui inseridos simbolizam a preocupação de muitos professores e professoras, gestores e gestoras, em desenvolver uma educação de qualidade em cada espaço escolar. Nós, assessoras e assessores dos Programas de Educação, juntamente com a Cooperativa Sicredi Pioneira, nos orgulhamos de fazer parte desta construção, de promover diálogos e reflexões que potencializam as práticas pedagógicas e de disseminar estes exemplos que tanto nos inspiram.

Figura 454 - Foto do Assessor Pablo Silveira



Depoimento da Cíntia Rafaela Hansen Reisdoerfer - Assessora Pedagógica Programa A União Faz A Vida e Jornada de Educação Financeira

Poder participar e vivenciar os programas de educação da Sicredi é grandioso. As vezes nos faltam palavras para descrever o que experimentamos, seus impactos e resultados. O propósito explícito: Juntos construímos comunidades melhores através da Educação. Saber que em nossas palavras e ações podemos provocar, incentivar e transformar a vida das crianças, jovens, educadores, colaboradores e comunidade escolar. Mas isso se torna leve, pois temos uma cooperativa que acredita na Educação, sua principal bandeira social, pois o trabalho com e na educação é desafiador. O trabalho dos programas sociais leva às comunidades atendidas oportunidades de vencer os desafios que hoje estão permeando o cenário brasileiro. Mas isso é atitude, pois somos parte de um dos maiores programas de educação desse país.

Figura 455 - Foto da Assessora Cíntia Rafaela Hansen Reisdoerfer



Depoimento da Gabriela Ullmann Schons - Assessora Pedagógica Programa A União Faz A Vida

Quanta alegria e orgulho poder estar junto a essas comunidades com escolas, equipes diretivas, coordenadoras, professores e estudantes incríveis, que fazem a diferença no dia a dia, com muita competência, dedicação e empenho.

Temos na nossa região, uma Educação de qualidade, com estudantes e profissionais protagonistas, construindo juntos uma história de sucesso, vivenciando cidadania e cooperação!

Parabéns pelo envolvimento e gratidão por todos os momentos que compartilhamos!

Figura 456 - Foto da Assessora Gabriela Ullmann Schons



Depoimento da Marta Fuerstenau - Assessora Pedagógica Cooperação na Ponta do Lápis

Fazer parte de um programa tão potente como a Jornada de Educação Financeira nas Escolas, através do Programa Cooperação na Ponta do Lápis, me enche de orgulho e alegria. Poder contribuir com a disseminação de valores tão transformadores, assim como, com a possibilidade de compartilhar vivências e experiências através da educação, me faz acreditar que estamos no caminho de novas ideias e olhares para o tema da Educação Financeira. Acredito que este é mais um pilar importante para o desenvolvimento do ser humano como ser cidadão. Obrigada à cooperativa Sicredi Pioneira por me proporcionar tantos aprendizados e conexões com outras pessoas!

Figura 457 - Foto da Assessora Marta Fuerstenau



Depoimento do Daniel João Stein - Monitor Abelhuda

Os programas de educação da Sicredi são incríveis, pois fazem a diferença de verdade nas comunidades onde atuam. Eu ando com a Abelhuda por toda a área da Sicredi Pioneira - 21 municípios - e consigo perceber bem onde há atuação dos programas e onde não há. Realmente entregamos comunidades melhores onde os programas estão inseridos. É uma honra fazer parte de tudo isso.

Figura 458 - Foto do Assessor Daniel João Stein

**O Sicredi acredita na educação como forma de transformação de vidas.
Juntos construímos comunidades melhores!**

 **Sicredi** | **Pioneira**
120 ANOS

 **Fundação**
Sicredi

 **a união**
faz a vida

 **cooperação**
na ponta
do lápis

 **cooperativas**
escolares

www.sicredipioneira.com.br